

IMA BUTE DENIKHA

MITOS DENI

Autores dos textos: Professores Bahavi Deni, Mahiza Deni, Misiha Deni, Maru Deni, Vamuna Deni, Zuzurivi Deni com a participação de Saravi Deni, Zumetavi Deni, Vabishi Deni e Biruvi Deni

Ilustrações: Misiha Deni, Vamuna Deni e Hizima Deni

Tradução dos textos Deni: Vamuna Deni, Misiha Deni e Zumetavi Deni

Organização e edição dos textos: Walter Sass-Kushuvi

Diagramação: Walter Sass, Antônio Carlos Gomes de Freitas, Maurício Marciel da Silva e Evanir Kich

Textos produzidos, em oficinas de língua Deni, realizadas em 2001, 2002 e 2004 em Carauari-AM e coleta de textos durante cinco anos nas aldeias Deni do rio Xeruã / Itamarati-AM

Coordenador dos eventos:

Walter Sass - Conselho de Missão entre Índios - COMIN
da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Direitos autorais:

Povo Deni e Departamento de Assuntos Indígenas - COMIN

Distribuição: COMIN - Carauari/AM

Rua Santos Dumont, 748

69500-000 Carauari/AM

Tel./Fax: (097) 491-1022

E-mail: waltersass@uol.com.br

Impressão: Con-Texto Gráfica e Editora

Apoio financeiro: Igreja Evangélica Luterana da Baviera - FA-KED

Freundeskreis Deni

Evangelisches Missionswerk in Deutschland

ISBN: 85-89732-06-1



Prefácio

Depois de quase seis anos convivendo com o povo Deni do rio Xeruã / Itamarati - AM e de acompanhar os seis professores Deni nas aldeias, nas oficinas e nos cursos promovidos pelo COMIN, podemos apresentar o livro de mitos Deni.

O livro é resultado de um esforço enorme dos professores Deni que manifestaram o desejo de publicar os mitos que foram coletados ao longo dos últimos cinco anos. Os professores fizeram questão de traduzir os mitos para o português para mostrar ao mundo não-indígena uma parte de sua rica cultura. Em primeiro lugar, anotaram as histórias contadas pelos velhos nas aldeias para que elas não caíssem no esquecimento.

Tudo começou quando percebi, nas aldeias do rio Xeruã, que os mitos estão muito vivos entre o povo Deni. Os velhos contam as histórias em horas especiais, acompanhadas de gestos e sons dos bichos e das pessoas. Os adultos, os jovens e as crianças ficam escutando, mas interferem, perguntam, completam e riem das histórias.

Havia alguns poucos mitos escritos por missionários que trabalharam com os Deni, mas estes mitos não estavam completos, algumas anotações eram somente fragmentos. Comecei a elaborar, junto com os professores Deni, uma coletânea dos seus mitos.

Sempre havia uma surpresa neste trabalho. Quando fui com um estagiário do COMIN, Rogério Link, ao roçado para apanhar folhas de vekhama, o tingui, para pegar peixe mais fácil, ficamos curiosos e perguntamos: "Como é que o povo Deni descobriu a planta vekhama que faz com que os peixes fiquem tontos?" Os Deni contaram, ainda no roçado, a história da bonita menina Kamavaharu. Numa outra ocasião recebi um consolo a respeito dos piuns; o professor Vamuna, da aldeia Morada Nova, contou a história de Shushuvaha Shushu a respeito do surgimento dos primeiros mosquitos. E concluiu dizendo: "Antigamente tinha muito mais piuns e mosquitos, agora tem poucos, graças a um pajé de antigamente!"

Na primeira oficina de elaboração de uma cartilha de alfabetização, em 2001, os professores anotaram alguns mitos para um segundo livro. Percebemos que nem todos os professores conheciam todas as histórias, ou conheciam apenas fragmentos delas. Os professores combinaram entre si pesquisar as histórias antigas

com os velhos contadores. Em 2003, fizemos mais uma oficina para o acabamento da cartilha de alfabetização e de textos na língua Deni. Nesta ocasião, fizemos uma longa lista de mitos que já tinham sido selecionados. Os professores tinham anotado, até então, mais ou menos 30 histórias. Algumas histórias eram versões de um mesmo mito. Os professores voltaram às aldeias e anotaram mais histórias, pesquisando com os contadores dos mitos nas suas próprias aldeias. Até o fim de 2003, foram coletadas mais que 90 histórias.

Os professores Vamuna e Misiha fizeram a sugestão de levar o grande contador de mitos Shenaha Deni para a casa do COMIN, para que ele contasse as histórias que ainda faltavam na coletânea. Ficamos um mês, em janeiro de 2004, juntos na casa do COMIN em Carauari/AM para terminar o livro dos mitos. Shenaha falou na despedida: "O ano que vem vou contar mais algumas histórias que ainda faltam." Vamuna, Misiha e Shenaha se dedicaram por um mês a esta tarefa com muito entusiasmo, sempre falando: "Queremos anotar estas histórias para as nossas crianças e para trabalhar com estas histórias na sala de aula e fora da sala de aula."

Escrevemos, completamos histórias e juntamos versões da mesma história. Shenaha tinha que recontar histórias e fez isto com serenidade e muita sabedoria. Shenaha é uma fonte inesgotável de histórias do seu povo. As traduções não foram feitas no sentido de traduzir palavra por palavra, mas pelo conteúdo, sem perder o caráter da tradição oral. Não estávamos preocupados com uma ortografia padronizada. Todos os povos com uma escrita própria levaram séculos para chegar a uma ortografia padronizada. Que os professores Deni e seus alunos descubram aos poucos futuramente a sua maneira de escrever na sua língua! Enfim saiu o livro dos mitos Deni.

Os mitos, antes só contados de geração para geração, perdem um pouco da sua originalidade na escrita e na tradução. Mas os principais mitos estão vivos entre os Deni. Este livro pode ser um instrumento para ativar a memória, um cheiro de um perfume, uma palavra-chave que fazem com que as histórias antigas apareçam de novo na íntegra. Vale lembrar o que Bartomeu Meliá, S. J., escreve sobre bilingüismo e escrita. "Para designar a letra, os Yanomami usam a palavra kanasi, que quer dizer

1 Bartomeu Meliá, S. J., Bilingüismo e escrita, in: Wilmar D'Angelis e Juracilda Veiga (Orgs.), *Leitura e escrita em escolas indígenas*, Campinas, SP, ALB: Mercado de Letras, 1997, p. 91-104.

2 Daniel Munduruku, *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*, São

'vestígio, cadáver, restos, sinal e indício'. De fato, a escrita poderá ser tudo isso: o cadáver de uma palavra morta; os restos e desperdícios de vocábulos vazios, mas também o vestígio da memória, o indício de vida futura, um sinal de luta... o mito, quando não é falado, deixa na realidade de ser mito; volta a sê-lo quando entra de novo na palavra viva de uma comunidade."¹ Os Deni ainda contam as histórias nas suas aldeias. Nas pescarias e nas caçadas, eu escutava muitas vezes: "Este bicho era gente antigamente!" Muitos personagens nos mitos Deni tinham um nome de animal ou de planta, mas ainda eram gente. Às vezes eles se transformavam em animais e voltaram a ser gente. Em muitos mitos, esses personagens com nomes de bichos ou plantas realmente transformavam-se nestes animais ou nestas plantas no final da história.

Daniel Munduruku fala sobre a dificuldade de entender os mitos: "Não são histórias muito fáceis de compreender, não. E não são fáceis porque elas ocorreram num tempo em que o tempo ainda não existia, em que os animais governavam o mundo, em que o Espírito Criador andava junto com os homens no grande Jardim chamado Terra. Mas existe uma maneira de compreender os mitos... é preciso ler e ouvir os mitos não com os ouvidos que ficam na cabeça, pois eles costumam nos enganar, mas com os ouvidos que existem lá no fundo do coração - o ouvido da Memória... Outra coisa importante: essas histórias são reais. Elas aconteceram de verdade e marcaram profundamente o modo de ser do meu povo... por causa delas que o povo Munduruku mantém-se vivo. É por causa da repetição constante dessas histórias que esse povo relembra seu sentido de existir e permanece atuante e lutando pelo direito de viver. É assim que damos sentido e valor à nossa existência."² Os povos indígenas que vivem perto dos Deni têm algumas histórias parecidas com as dos Deni. Os Kanamari e os Kulina contam também as histórias dos heróis Tamaku e Kira que recriaram o mundo. Até os Kaxinawá contam esta história dos Kulina.³

Que o livro sirva, em primeiro lugar, ao povo Deni na sala de aula e fora da sala de aula. Que o livro seja um instrumento de luta, de autodeterminação, e que o povo Deni e muitos outros povos da região se livrem dos tempos da borracha, quando se dependia de um patrão. Este tempo marcou e mudou profundamente a vida dos povos indígenas na região. Felizmente ele passou. O povo Deni pode se orgulhar de uma cultura muito rica e deixa com essa coletânea sua contribuição ao povo brasileiro rumo a um país multicultural e de diferentes etnias. O povo Deni preserva a biodiversidade da sua terra como resultado da conservação da diversidade dos Profas. Essa diversidade é essencialmente histórica e seria para sobrevivermos em tempos em que os modelos econômicos e tecnológicos querem centralização e uniformidade na produção. "O cultivo da diversidade é, portanto, uma resposta não-violenta à violência da globalização, da homogeneização e da

O povo Deni

O povo Deni fala uma língua pertencente à família lingüística Arawá. Os Paumari, Suruwahá, Kulina, Banawá, Yarawara e Yamamadi fazem parte desta família. Os Yamamadi e os Deni são um povo só. A população total dos Deni – conforme o censo realizado pela FUNASA, em 2002 – é de 859 pessoas, sendo que 460 moram perto do rio Xeruã, no município de Itamarati, Amazonas, e 399 perto do rio Cuniuá, no município de Tapauá, Amazonas.

O povo Deni tem seu habitat tradicional nas planícies dos rios Purus e Juruá, ambos afluentes do rio Solimões, entre os rios Cuniuá, afluente do rio Purus, e o rio Xeruã, afluente do rio Juruá. Os Deni do rio Xeruã moram em quatro aldeias, todas próximas às margens do rio. A população Deni do rio Cuniuá concentra-se também em quatro aldeias, às margens deste. A distância a pé entre o rio Xeruã e o rio Cuniuá é de três dias. Por causa desta distância, não há muitos contatos entre os Deni do rio Xeruã e os do rio Cuniuá. Com a radiofonia instalada pela FUNASA em quase todas as aldeias Deni, o contato está se intensificando.

Em agosto de 2003, saiu a demarcação da terra indígena Deni com as aldeias integrantes Terra Nova, Morada Nova, Itaúba, Boiador, Cidadezinha, Visagem, Marrecão, Kumaru Novo e Madú Sikuri. A área Deni tem uma extensão de aproximadamente 1.530.000 ha e está localizada nos municípios de Tapauá e Itamarati, no estado do Amazonas. O perímetro da terra indígena é de aproximadamente 915 km.

O povo Deni teve o primeiro contato com a sociedade não-indígena no começo do século XX, através da frente de expansão do extrativismo, principalmente da borracha e da sorva. Os homens Deni foram trabalhar para patrões não-indígenas, culminando com a morte de muitos e ocasionando mudanças bruscas de sua cultura.

Os Deni preservam e falam a sua língua entre si. Os homens, devido ao contato com os seringueiros e regatões, falam razoavelmente o português, enquanto que as mulheres e as crianças falam só a língua materna.

Com a queda do comércio da borracha, o povo Deni começou a se reestruturar, cultivando de novo grande roçados, preservando a sua cultura e sua língua, contando os seus mitos e celebrando as suas festas. O principal centro da vida dos Deni são as festas. Os Deni vivem de festa em festa. A alegria é compartilhada nas boas conversas, comidas, brincadeiras, cantos e danças. O conceito Deni para as festas é *ima amushinaha*, literalmente “prolongação da boa conversa”.

Uma epidemia de sarampo matou 66 Deni nas quatro aldeias do rio Xeruã, no início do ano de 1992. Ela traumatizou profundamente o povo Deni, que só aos poucos está se recuperando dessa catástrofe.

Em junho de 1992, as lideranças do rio Cuniuá e do rio Xeruã escreveram uma carta de denúncia à FUNAI exigindo melhoria de sua vida: “Nós índios trabalhamos muito com sorva, borracha, madeira de lei e carne e vivemos jogados e sofrendo sem nada e sempre devendo aos patrões... eles roubam no braço e no papel, pois não sabemos escrever.”

Entidades não-governamentais atenderam ao pedido de alfabetização por parte dos Deni e começaram a dar aulas de língua Deni, de português e de matemática, mas somente em algumas aldeias. Com o passar do tempo, os próprios Deni, já que sabem melhor a sua língua, começaram a dar aulas de alfabetização na sua língua, ainda precariamente, pois os professores não recebiam salário e tinham que trabalhar para o sustento de suas famílias.

Depois de muitos anos de luta, foram contratados seis professores Deni, em junho de 2002, pelo município de Itamarati-AM. Os professores Deni participam, junto com os Kulina e os Kanamari do rio Juruá, do Projeto Pira-Yawara de formação de professores, promovido pela Secretaria de Estado e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas. O município de Itamarati-AM construiu, em dezembro de 2003, quatro escolas nas aldeias Deni e Kanamari no rio Xerua. Um barco dos professores está sendo construído com a participação dos próprios Deni, do COMIN e da prefeitura de Itamarati-AM.

Ainda existe pouco material na língua materna para as escolas Deni. O COMIN se propõe a elaborar, junto com os professores e o povo Deni, mais material na sua língua. O primeiro fruto disso foi uma cartilha de alfabetização e de textos de leitura, elaborada em cursos e oficinas nos anos de 2001 e 2002. Agora elaborou-se esse livro de mitos. É importante que se tenha material suficiente. “Se a escrita e o seu ensino na escola devem fazer algum sentido para as comunidades indígenas, é preciso que a escrita exista fora da escola, isto é, que existam materiais escritos circulando nas línguas indígenas, é preciso que esses materiais escritos sejam expressões de interesses de leitura, de aprendizado, de lazer, de informação das populações indígenas. Senão, o ensino da escrita será como o é para nossa população pobre, urbana ou rural: de pouca valia, porque não é um instrumento para um projeto próprio, uma vez que estão de antemão alijados da posição de produtores de textos escritos com potencialidade de circulação, fato essencial para a visualização do objetivo de ler e escrever.”⁵

4 Vandana Shiva, *Biopirataria: A pilhagem da natureza e do conhecimento*, Petrópolis: Vozes, 2001, p. 146.

5 Gilvan Müller de Oliveira, *O que quer a Lingüística e o que se quer da Lingüística na Pedagogia da Diferen-*

Este livro é dedicado aos grandes contadores de histórias do povo Deni

Shenaha, Duheravi e Masavari, da aldeia Morada Nova

Hamu, da aldeia Boiador

Mairu, da aldeia Itaúba

Aru ima bute papeuza vativatinade. Ima'amushiaru ari mede nathume kanade Morada Novakha, Shenaha, Duheravi, Masavari. Boiadorkha tupuni nathume kanade Hamu. Itaúbakha tupuni nathume kanade Mairu, ana mede kanari ima bute vatidedeni.

Professor ihade ima bute vati'inade. Ehevedeni mede navatutivahina. Atideni damutunaphira'a nitivehina. Zama ima'amushini ekeze'ita'i arikhada'u Deni manaku mede vativatinituvi ima bute. Ari Deni ihade ima bute iphuraru. Kariva ima bute mede phuhari. Kanamari ima bute mede phuhari. Madiha ima bute mede phuhari. Madiha uva'a ima bute mede phuhari idikurideni vativatikanari ari. Papeuza amushihi madihadeni ima bute mede vatinaha de'i amushihi naru. Ivati damutunaphiri'a nitivehina. Ari ima mede vativatikanari nanipe'eni inavatuaru.

Professor Deni: Bahavi Deni, Misiha Deni, Maru Deni, Mahiza Deni, Zuzurivi Deni, Vamuna Deni.

Os professores escreveram as histórias antigas para que as crianças as conheçam, aprendam e não esqueçam. Nós estamos animados, pois as nossas crianças irão contar as histórias. Nós temos histórias antigas, o branco também. Kanamari também tem histórias antigas. Kulina também e outros povos indígenas também têm suas histórias antigas. Os velhos contam as histórias antigas para nós aprendermos. É bom que nós índios tenhamos as nossas histórias antigas num livro, mas também é bom *contar*, repassá-las para os mais novos, expandir nossa cultura de bons contadores de histórias.

Sumário

Prefácio	2
O povo Deni	5
Histórias Antigas do Povo Deni	
Tamaku Kira (17)	11
Zumeniru Vesheniru (24)	23
Mahi - O Sol	25
Bubu Muratu - A Coruja e o Sapo Muratu (28)	27
Duripanana - As Formigas Venenosas (30)	29
Kamavaharu	31
Rukupá - A Estrela d'Alva (34)	33
Shushuvaha Shushu	34
Mahaniru	36
Sivena	38
Vavazarade	40
Shiru - A Fruta Oxi (43)	41
Karibehe - A Zarabatana (46)	44
Vaha Deni - O Povo Deni da Arara (47)	46
Shabira - A Ariranha (51)	50
Ukekeni (57)	55
Maviriza - O Jacu (60)	59
Za'u - A Preguiça	60
Za'u - A Preguiça	61
Ve'e - O Pirarucu (63)	62
Abariza - O Urubu (65)	64
Za'u - A Preguiça (67)	66
Pishi Veshe - O Macaco de Cheiro (70)	68
Kanariva (73)	71
Shezuhari (75)	74
Buku Heu Heu - O Sapo Heu Heu	76
Sibaru Zakupisari - A Bico-de-Jaca e Zakupisari	77
Hadu Abanuni - O Espírito da Taboca (79)	78
Avi - A Anta (81)	80
Varabura Unibute Shure - Varabura Unibute e a Folha Shure (83)	82
Shibiri - O Gavião Real (86)	84
Kamati Eheve Meze - Um Órfão (89)	88
Anupi - A Garça	89

Tukurime Danuishi - O Espírito Danuishi (91)	90
Madiha (93)	92
Khavava - Sapo Khavava (94)	93
Biha Abanuni - O Espírito de Cará (96)	95
Shikuriha (99)	98
Zanike (102)	101
Senu Zanikuva - Senu e o Jabuti (104)	103
Maviriza Bahikana (106)	105
Nupera	107
Avarata	108
Kapihava (111)	109
Makaphuve - A Sucuri (114)	113
Vanasharu (117)	115
Humu - O Macaco Preto	118
Tanu Tanu Kanaru (120)	119
Kakarade - O Pássaro Formigueiro-de-Cara-Preta (121) .	120
Shibiri Kukuvizuri	122
Zakubudi	123
Zuraha	124
Hamu	125
Zurutinani	127
Kavamu (129)	128
Bau Bau (131)	130
Tatarikuva (133)	132
Makavari - Os Quatipurus (136)	134
Kamarushi (139)	137
Huvedeni Matari (141)	140
Timazuri (144)	143
Susuiiri Madi (146)	144
Kamuvvari (149)	147
Mazuka Napiravi (152)	151
Taishi (154)	153
Zurenama (156)	155

TAMAKU KIRA

A' airide, Sinukari, zuphinehe susu ima amushinaha imakanari susu unini mata'u zani makhani. Niza susu khi'itaba ihebuzavahitivaha de'iza tukhiraria mede zahakanari. Ninava mede tuhikenava susu mede phirari.

De'iza mede hikamitaru uza mede bakhukanamiti'a susu nava amushinani memea zataru zuphinehe titia hani'a susu khikhi'itaruaniza de'iza a'airide'a. Phu'iza purizari didikana'a. Niza madiha uni'i bakhunamitaru manaku de'i bakhunamitia mata'u phirari phirari naru. Nanipe'eni ati hamitunari hika'akha madiha uni'i mede bakhukanamitaru de'itaria imarinideni penanararu. Susu phiraru mede naru de'iza va'atunari hina panadi panadi pamaru bedenideni tuvizehe tukhavizeheari va'atunari.

Zarava vava kanari bunu huhunari ashu ashunari de'iza zarava'a shau nari kushapuni enashiukarikusharu bedeni dishatunimahari tukhiraria panadideni bedenideni tukhiraria pua'a zutude. Pukha bari madu niza kavanakushari maduni kubunari. Niza hukatuka nima hamitari nemehene tukapurizima hamitari. Niza bakhutukanimahamita'a bedenideni aba punideni vanakhizari panadideni aba puni vanakhizaha. Naza bari tutabiteari sibakanari nanipe'eni namikha'a mede kakuzikhamitinava siba tabakhuni tatidekha siba tushuni pharu nanipe'eni phuva ni'a eza kaharu. Pashu vapiharu phuvani tukhimahani kahani pe'eni Kira Tamaku kanavi denia. Pukha deni mapuva avene mede zutukanaha zutukanaha puadeni mutha nani pe'eni paru amunehe'a uvanaria Tiadeniza shava tunimahani pe'eni zapani katabaruari.

A'una punaki ninava turuvava, vava, vava, naru, sibure tapini tuharu. Nanipe'eni siba mede kathumari kusha puvi aha mutha uritunavahari avene mutha, avene mutha, avene mutha, avene mutha mede kathumarikushapuvi nari. Nanipe'eni neme bakhu vezutaru ni'a nava hamitapuni mapuva kunini mutha datukanimahia de'iza mede pukhadeni mapuva mede shukikanari. Naru'a mimini'a mede kamunari uva'a mani idedeni habuku kerari zepedeni daru, ru, ru, ru kanari. Budi hinedeni phirari naniza mede tabutukanari naniza tukuzu hube be, be, be nari. Abaziku mede kahariari kamati uva'a tatikha huve na'a mede kabubiari. Naria niha Kira zamapemi ikamunani bute haphuta de'iza Kira pashu bunu ivezipha'a haphunari. Ninava tutabihu puni penaria niha Kira haphutamita zama pemi ika munani bute haphutamita de'iza haphutunamitari nanipe'eni ava aphanani ava tumitaru.

De'iza Kira niha, niha, akuna zama nituvihi ukuku khahunaru ava aphanani ava tumitadeza ukukuva'a nahunaru imarini mithanari. Akunihi ukuku shetunani ninava. E zama vahinipe shetunani niza ukuku punipe tukhamitaru nuvathini mutha ukuku tukhamitani pe'eni

niha Kira haphutamita de'iza Kira'a hapinari zana'a tati kirikushiri uva'a kemezari. Atu uza budi uvavi nari, ninava Kira timezaru eza tivanakushani nanava atu ahi uza budi ukhani nari ninava Kira, timezaru nanipe'eni hapinarizana'vipe'i budini vatituna'a shetunamitaru ava katabeherani vahitari tamitaru. Manaku Kira uva manaku tivahana'a nanipe'eni ava katabeherani vahinari tamitaru. Manaku pua pashu budi tukhari madu kharitari madu kubu, kubu, kubutaritamitapuvi uza kuteza tikatunari uza budi tukhari. Niza shirini tuhitivehina haphutunari. Nanipe'eni ena shetunamitaru.

Nari tukhi maha mita'a Kira uza budi ukhani nanava Kira'a atu timezaru eza tivanakushani Kira ima naki verari. Panaria Kira manaku tia tikharitamita nanava Kira'a hapinarizana'a madu kubu, kubu, kubu vanakusha'a tati kiri kushiri naza khamaru mita'a atu uza budi uvavi.

Nanava Tamaku'a Kira timezaru eza tivanakushani manaku uva manaku tivaha panaria Tamaku tukharitamita'a uza budi tukhamitari api ukuru nabi nari. Khima hamita'a mimini uhikanari Tamaku haphutunari nanava Kira'a atu mimikhani, mimikhani nanava Tamaku'a Kira mimiere nani. Panaria Kira zushetuna mitari de'iza Kira tukharitamitari tukharitamita'a uza budi tukhari. Apiukuru nabinari naza tukhimaha mita'a atu uza budi ukhani nanava Tamaku'a hahakana'a, Kira niha de'iza zepe nukushi Kira kana'a kene tukananava nami makhani tuharu, she, she, she, she, she. Penaria Kira zepe nukushi Kira kanamita'a kene tukanamitanava. Kira shenari Kira manaku uva tivahana'a haphutuna mitari zepe nukushi Kira kana' a dishatukaziphari ninava. Kupepe, kupepe, kupepe tari kusha mita puni. Penaria Kira uva mititivaha zepe nukushi Kira kana'a disha tukananava mei, mei nanipe'eni dikidikitaritamitapuni ena. Naza haphutunamitanava bu naru. Kira shetunani nanipe'eni ena niza shetunaru.

Niza mede va'a tunamita'a mapuva mede hikhaninukhuariha. Naza mede khabinari uza budi ninava phu'ipa mahatunabi nari. Zumezamani mede khabinari. Niza mede zama mede vatitukanikhavi a kha mede tukathuma puadeni mutha mede pamari. Akuna itizima mede nari. Naza mahi aza Kira hina ahi ikhizaku shina arikha kakiba kushi ina'a arikha aba mapharaharu avene ivehinimerihi avene ive hinathimihi. Arikha aba mapharaharu, aba puni itabishetuvinari.

Naza kakiba mede kushi na'a uva'aza imanari, Kira tia'a tatinihene tivehina thimaba, uva'a avene bathuhene uvehi nimeritivaha nari, naza zepedeni taphaza mede khamitari mede puri zamita'a akha mede tukathumanari. Niza mahi zutarikushavi pe'i Kira, Kira hina arikha aba mapharaharu aba puni ikathuamitina mede na'a mede tukhizaku shari. Naria pua'a zaburaza kizari Kira

eza uki zitivahanari. Kira'a tatide tukha nava tapa bunu kakuzeranava Kira'a akha shunamisizapuvinari. Tapa uhari'a dizana'a hari nari adava kakathumakehirinavi kehiza'a hari, nari tapa. Nanipe'eni Tamaku'a va'a tuzakushavipe'i Kira'a khamitari. Uva'a imari mitha nari, Kira akunaha nanava e, atu keminanava Kira timezaru tapa nanava atu kemi imanaki verari akunaha tikatamere navi nanava atu naphirari. De'iza ipu kathumanava tapa ipuza meheku phatushe'a ipuza de'iza.

Ipu vishinari kenetunari ninava Kira ipu tuharu nukhuni kakathumeririnami sizapuninaru. Kira uhinari ipu tuvi atu, atu uvipu, uvipunari. Kira hina ikhamitina na'a mede khamitaria uza. Kira vadari pukha uhituka vadarivahari zume nukhuni nukhutuha mitanava. Bua, Kira uvati imede va'a na'a budi vati tunari nukhutuhamitanava, atu uvipu amushimitani de'iza a'nari. Niza shivahani shivahi'a zumezamani tukhizakushari Kira hina arikha tapa diza ina'a kukuri nihituvinari. Naria hiza kushimede vini kanamita'a tapa eteru mede shara nari. Naria pukha'a zepe tapha pu'a Kira ukizitivaha na'a tukhari ninava zama tuva mishi'a maphara eza zama kahade. Ava mataniza zama tuvamisharu uva'a vava nari Kira, Kira e zama tuvamishani na'a sarasara ahi tekahunana'a zama mede nazukheari. Niza mede kabu biari Kira'a tatini ahari pua'a zupurini kahari. Hina mede na'a mede khamitari. Adava mede kahari tapakukuri naza zutude paru zama'a zutude mede khazama'a mede ehe buari tapa kukuriza mede kavinari. Niza mede purizari, purizari, purizari atu ukumene khanina'a Kira arira aritikapibanari. Kira tukapiari tukapipuvikha ebenudeni navatu'aranavi tukapide izepe kapamaha kapamaha kahariha nanipe'eni zutu dani masha'a nanipe'eni. Uva'a nakuri thekazavahari Kira arira ari tikapiba unikhaniha na'a nakuri thekazavahanava uhe atu peza ukapiba unikhaniha nari. Kira manaku uva ukumene khaniha peza uka piba na'a vinitaru na'a. Tuka piari tukapipuvikha hahaha u'u nanarupiziha pazatuka pimitanava hahaha u'u nanaru puniha. Paza tuka pimi tanava hahaha die tuka napuvi amushi naru. Tukapide izepe kapamari nani pe'eni atu arira ari tika piba uni khaniha nani pe'eni Kira'a zaini masha'a uva'a nakuri thekazavahari. Atu arira ari tika piba uni khaniha Kira peza ukapitivaha uni khaniha tupuni tukapide havadeni, peza mutha. Katudeni, peza mutha varashadeni, pezamutha Tamakurideni, pezamutha bukuredeni, pezamutha makhuideni, pezamutha avamakhudeni, pezamutha upanavadeni, pezamutha minudeni, pezamutha dimadeni, pezamutha kunivadeni, pezamutha me'i veshedeni, pezamutha tanudeni, pezamutha shivakudeni, pezamutha kamadeni, pezamutha zumahideni ana mede kanari Tamaku ari tuka pide. Niza vadarideni vada izepe kapamiza Kira hina arikha tapa iza inana. Na'a mede tukhizakusha'a nanava tapapa mathu vizanamisiza'a

mede iza nari. Mede hupha hupha namita'a eteru mede shuhana'a mede shukinari pinine takhaha, takhaha, takhaha, takhaha, takhaha nari. Kirakha pinine takhaha, takhaha, takhaha, takhaha zepedeni taphaza. Kira hina ahi ikhitinana'a mede tukhari. Arikha tapa kavine bani vada inina mede na'a tukhari Kira mede tuvada'a pukhadeni uza kathumari. Kira eza ipamaku shina nanava. Atu izutu aishiaru pukha uza kathumari bakhuhuheru kathumari imanakiverari. Atu izutu aishiaru nari, vahimasha vadari banituvini ninava muri, zarima, kanani tuvini bani mede vada tunari. A nupi kanani naza mede kashivaha'a Kira hina ahi tukhani mede na'a vahitunapuvi havi bakatunapuvi. Nara nukhu mede hakatuziphari, ziki nukhu mede hakatuziphari, bishasha nukhu mede hakatuziphari. Mede tunapuvi tuniru aphanu mede hakatukanaha mapha naha mede hakatukanaha mashituhi tivehina. Niza mede tukhari vahi tutapuvi nanava e'i mede khitukanari. Kira e'i akavavi nanava atu ava bunu nari pukhadeni mede tuvada'a. Kira uva husheutivaha nanava Kira pua'a hushena puari zumezamani atu arikha e'i husheta nanava Kira tia hushetavi butea puvi, Kira akhaza mutha pua'a hushenari. Muri, muri nukhutiha, nukhutiha, vatura nanipe'eni Tamaku'a didikana'a kathuma nari. Naza khavanari nukhuvana khizari. Kira ahavi tiva muri de'iza amuri datukanari e'i nukhu amuri katabeherani zutuziphari u'u tuhitivehina.uhinari atu, atu uvamuri, uvamuri nanipe'eni hashishi , hashishi , hashishi tuziphapuvi shivahani.

Mede tukhitari mede vahitutapuvi nanava zavi mede khitukana'a tamahu kushina'a Kira uva tivaha tivide dati metabana'a: Tukha maruari tututarizavi nanipe'eni Kira'a ide datunimaha'a nukhu vinuri tukathuimahari.

Kira paha, paha bibitherinivaha.

Viru Kira paha, nanipe'eni Kira'a huphatunari namiza shunari zavi. Nanipe'eni Kira'a zaini masha'a ideza vatharizari hikha na'a mede tukhitari Kira mutha dukukanapamari naza mede vahitutapuvi. Uva'a zavi mede khitukanamitari Kira manaku tia tikhamaru na'a, Kira'a tukhamaruari tititarizavi atu paha, paha, tarizavi nanipe'eni Tamaku'a ide datu nimahari. Virutanari atu paha nanipe'eni ideza shunarizari Kira niha, niha, atu shunari atu hikha, nanava tuka naru beari Kira tikha'a ari atu hikha navi, navi vakazari. Hina mede na'a vahitutapuvi mede tuvaditari pukhadeni zavi mede khazamazavahapuvi mede harizava hapuvi.

Naza mede tukhitari vahituta puvi ninava havi mede khitukanari. Kira aza zumahi ukatavakhituvi na'a pukhadeni phu'i mede aza takhamitanava mede vanakhizari. Daku kana'a zumahi ukatavakhituvi na'a kakavari didi zumahi birihari pukha khamanuvi zuka nami tapuvi. Nanipe'eni tabaruari paza zumahi makhuvi,

katavakhari. Paza zumahi putahari tabaruari. Paza zumahi bani hada tabaruari zumahi phiratanari. Uhari'a tuhari nanipe'eni Kira'a atu uva manaku tuvi, Kira uva tuvi nanava atu uva tuvi de'iza anari, uhari'a tuhavipe'i kakava'a nanava zumahi khamitari.

Nanipe'eni tukashunari nanava pukha banira tabaruari anubezara tabaruari nanipe'eni zumahi'a tikemashari. Kira'a zaizai nimasha namisizapuvi atu, atu uzukheni, uzukheni, Kira uva tivaha unikhaniha na'a bua Kira uvati imedea va'a budi vativinuri va'a tunamitari. Atu uzukherenari Kira uvatuvi unikhaniha naniza mede zudutukanari. Mede khamitanava vada mitari. Kira eza ivadina de'iza he'e, atu eza ivadina medena'a mede vada mitari. Pukhadeni uza mede kathumari shivahani zepedeni taphari shivahani Kira tia'a ahi tikhahavi bakataba uva'a ahi bakautivaha, na'a mede tukhari. Kira vahitunapuvi havi tuzuvaniza zupuri merenari. Mazari uza epheza takibaha takibaha muri karibahaha, zarima karibahaha, zama bedeni tathumitaha nari. Shivahani, shivahani, shivahani, shivahani Kira, manaku tia ukha havi tikhaba manaku uva tihavine ukhitivaha, atu vahidevaha nanava mezari. Havine vahitunapuvi nanava Kira mazari. Uza epheza kapumihi bua Kira ananikharia vizathaku na'a mazari pikutariari. Niza hibuvina'a nephe vazari takha'a niza avabute khinamisiza'a idi masha'a mari tuziphari zutuzi, phari. Kathiari shu'unuvathibute ukha da'u vama pasha ikanakushari nanahanaba. Naza khamitari shivahani Kira'a havine tukha mitari ninava huvenakhiza'a tukhiziphanava. Huve nakhizia ime'eni nazu khepuari niza naphani vinari khakhamitari bakhukanamitazakhazama'a pua mutha kahariari. Nukhutuha nava atu, atu urunaha uhavi, urunaha uhavi kumene purizavi nimashavi de'iza Tamaku'a tukhavizehe'a. Shirepe dizana'a bununi hukanari ishaisha kanavatuari. Niza khakhamita'a vava nari. Kira ahavi ukathumana de'iza pua vinitukanari nanipe'eni kathuma'a'aha ahazava kathuma'a ishaisha bediza ishakanari. Nanipe'eni vai vaikanavi atu, atu, atu shirepe zuphakanamitanava aphune shaukanari. Niza hashikanamitari Kira enanizape hashitikanamitaruvaha ahi ukhi tivaha na'a tukhari pukha bani tumethani bakhukanamitari zarima, muri kanani. Nanipe'eni Kira'a amade tuhari hidepeza zutu makhu tuzimari kaka thuamitapuvi nanava. Atu, atu amade uhani de'iza Kira enatiraba unikhaniha. Shivahani panaria tukhamitavipe'i eheve phuhari Kira'a nanava varibu dadakanami tapuvi nanava. Kira'a tukhanava hibuvina' idi masha'a zuhu namitari bedi turu, turu kanari de'iza. Tamaku'a Kira hirekhavi na'a pukha bani dukuni kurunamitaha pukha karibehe tubarizi mahamitaha. Naza Kira bedi bakhuzatutabitea tukenisheari Kira hirekhavi vadarideni nana huratuhari. Tukhamita'a khamitarari mutha erekesi pua makhu kanavaha mitari. Tamaku'a kakathuamitapuvi nanava kakuserivahari. Niza vada'a nukhu tuhamitanava amushi zahatukanaru. Niza'a inu Kira ahavi tivinu na'a tuvehinarikushari izakarivahari. Vai vaikanavi uvinu, uvinu pukha uhi tukavadarivahari nukhu tuhamitanava amushi. Bua, Kira uva¹⁵ imedea va'a hashikenenemitari. Shivahani mede tukhamitari, Kira

TAMAKU E KIRA

Antigamente tinha um pajé com o nome de A'airide que tinha ainda um outro nome, Sinukari. Ele não tinha roça, só comia lagartas que mandava as mulheres procurar. Certo dia, mandou-as novamente procurar lagartas para comerem no terreiro. Então as mulheres voltaram sem nada. Elas falaram:

- Nós não achamos lagartas. Você é um mentiroso, você não é um pajé!

Ele ficou calado. Então uma outra mulher chegou para ele e disse:

- Você é mentiroso.

O pajé ficou bravo. Então chamou a mulher dele e sua filha e falou:

- Vamos embora para o céu.

Ele foi e chamou o espírito dele. O espírito desceu, colocaram tudo o que eles tinham dentro do espírito, que parecia com um panela, e colocaram mais um machado. Então subiram para o céu. No meio da viagem, a mulher e sua filha não agüentaram e morreram.

Sinukari chegou ao céu e tirou os corpos dos mortos e os enterrou. Quando acabou de enterrar a sua família, ele pegou o machado e cortou uma pedra. Começou a chover. Tamaku e Kira fizeram a canoa deles de casca de jutaí. Caíram pedras do céu. Tamaku e Kira remaram e as pedras caíram na água. A chuva só parou depois de 27 dias. Só Tamaku e Kira tinham uma canoa. Todos queriam entrar na canoa. As pessoas falavam:

- Nós queremos entrar nessa canoa também.

Mas Tamaku e Kira falaram:

- Vocês xingaram o pajé, por isso aconteceu essa tragédia.

Uma mulher chegou perto da canoa de Tamaku e Kira. E eles a mataram, então ela se transformou num sapo.

A água já estava a duas braças, sempre subindo. Todos morreram afogados. Restaram só os dois irmãos, Tamaku e Kira. Só os dois agüentaram o frio e a fome. Tamaku catava piolhos em Kira e os partia em dois pedaços, e comiam. Então Kira começou a chorar, e a água subia mais ainda, tanto que ficou só a pontinha da árvore, cujo nome era jutaí; todas as outras árvores ficaram debaixo d'água. Eles amarraram a canoa no pé do jutaí e pensaram.

Tamaku falou:

- O que vamos fazer?

A comida era só piolhos, por isso eles estavam bem magrinhos. Tamaku mandou Kira tirar as unhas e soprar para fazer frio e a água secar bem mais rápido. Estava ventando e fazendo muito frio.

Kira não agüentou e chorou:

- Eu não agüento mais, Tamaku.

Tamaku falou:

- Kira, não faz muito frio, é bom um friozinho.

Tamaku tirou as unhas também e começou a soprar; deu um frio forte. Estava serenando muito, a água desceu, estava secando.

Tamaku falou para Kira:

- Kira, sopra de novo!

Kira soprou e Tamaku também. Kira e Tamaku sopraram mais uma vez para secar mais rápido. Tamaku mandou Kira descer pelo cipó para ver se achava uma casa, ainda tinha um pouco d'água. Kira mergulhou um pouco, Tamaku viu a cabeça dele; Kira boiou de novo, Tamaku perguntou:

- Kira, você viu alguma casa?

Kira mentiu para Tamaku e disse:

- Eu vi uma casa sim, lá embaixo.

Tamaku ficou rindo, sabia que Kira tinha mergulhado só um pouquinho.

Tamaku falou:

- Kira, eu vi a sua cabeça quando você mergulhou. Você está mentindo, você não viu casa nenhuma!

Depois Tamaku mergulhou bem fundo, andou debaixo d'água e viu casas, e tocou a flauta debaixo d'água. As redes dentro das casas já estavam apodrecendo. Tamaku boiou de novo. Ele contou para Kira:

- Eu mesmo fui. Você ouviu quando eu tocava flauta?

Kira disse:

- Não, eu vi a sua cabeça quando você mergulhou.

Tamaku disse:

- Não, eu fui mesmo no fundo d'água.

A água já tinha vazado muito. Tamaku mandou Kira mergulhar de novo. Kira mergulhou novamente. Tamaku podia ver ainda a cabeça.

Tamaku falou:

- Você foi lá embaixo?

Kira disse:

- Sim, eu fui. Eu toquei a flauta, você não ouviu, não?

Tamaku disse:

- Não, eu não ouvi nada.

Tamaku foi novamente, e já tinha pouca água, ele viu as casas cobertas com pouca água. Depois de 20 dias apareceu a

terra, e ficaram com pena dos parentes que tinham morrido. Só as casas estavam lá. Sobraram só os dois Deni.

Eles pensaram:

- O que nós dois vamos fazer?

Então plantaram flechas. Depois de três dias foram buscar as flechas, e quando voltaram, eles viram um peixe poraquê, peixe elétrico. Mataram, levaram e comeram. Depois deitaram na rede, Kira começou a vomitar; vomitou, e o seu vômito era gente que falava outras línguas diferentes da deles: Kanamari, Kulina e muitos outros povos indígenas. Kira vomitou umas 100 vezes, todos povos diferentes. Tamaku ficou olhando, tanta gente com línguas diferentes. Tamaku deu um chute na bunda de Kira e disse:

- Pare de vomitar! Você só vomita gente com língua diferente da nossa! Vomita Deni, que são da nossa língua!

Tamaku falou:

- Agora vou vomitar!

Ele vomitou 16 vezes, e saíram os Deni: Hava Deni, Katu Deni, Varasha Deni, Tamakuri Deni, Bukure Deni, Makhuvi Deni, Avamakhu Deni, Upanava Deni, Minu Deni, Dima Deni, Kuniva Deni, Veshe Deni, Tanu Deni, Shivaku Deni, Kama Deni e Zumahi Deni.

Depois Kira deu um chute na bunda de Tamaku e disse:

- Eh! Tamaku, já chega de vomitar. Você só vomitou Deni.

No outro dia foram pescar, e Tamaku falou:

- Vamos flechar peixe tucunaré.

Eles foram. Quando chegaram lá na beira do lago, Tamaku falou:

- Kira, fleche para cima que eu flecho para baixo!

Flecharam os tucunarés, assaram e comeram. Depois Tamaku falou:

- Kira, vamos buscar o nosso milho.

Tamaku ficou mais atrás fazendo cocô. Kira foi na frente para o roçado, Kira tirou uma espiga de milho e provou primeiro. Tamaku chegou depois e falou para Kira:

- Que tal, Kira, você comeu milho?

Kira disse:

- Não, eu não comi milho!

Tamaku olhou para os seus lábios que estavam cheio de milho. Tamaku ficou com raiva, e pegou a faca, e cortou o beijo de Kira, e jogou o beijo na água. O beijo de Kira virou peixe cará. Kira ficou chorando porque seu beijo estava doendo muito, então os dois chegaram em casa com um pouco de milho e comeram.

Kira dormiu. À meia-noite, Tamaku rezou para Sinukari, e de repente o beijo de Kira ficou curado. Kira falou:

- Tamaku, o meu beijo já está curado!

No outro dia tiraram todo o milho e trouxeram para casa. Depois deste dia Tamaku falou:

- Kira, vamos embora, vamos caçar!

Eles foram. Durante 20 dias de caminhada, eles caçaram e mataram só passarinhos com a zarabatana. Um dia, quando Kira caçava, Tamaku ficou em casa. Às 2 horas da tarde, Tamaku ficou atrás de Kira. Ele viu Kira. Tamaku virou onça e escondeu-se na beira do caminho. Quando Kira passou, Tamaku o agarrou, brincando com ele. Kira pensou que fosse onça mesmo e gritou:

- Ai! Ai! Uma onça! Ela vai me comer!

Tamaku passou suas mãos na cabeça de Kira.

O mesmo falou:

- Pare, Tamaku! Pare! Não é onça, não, é você, Tamaku!

Tamaku soltou Kira, correu à frente e esperou Kira em casa deitado na rede. Kira chegou. Tamaku perguntou:

- Por que você estava gritando?

Kira disse:

- Foi você, não foi onça, não!

Tamaku falou:

- Não fui eu, não. Foi onça mesmo!

No outro dia, Tamaku estava caçando. Kira ficou em casa. Às 2 horas da tarde, Kira foi e esperou Tamaku no mesmo canto na beira do caminho onde Tamaku tinha virado onça. Tamaku passou. Kira virou onça e pegou Tamaku.

Tamaku falou:

- Pare, Kira, é você! Você não é onça! Me deixe! Vamos embora!

Kira soltou Tamaku, foi na frente de Tamaku e esperou Tamaku em casa deitado na rede.

Kira perguntou:

- O que foi, Tamaku? Você estava gritando.

Tamaku falou:

- Foi você que me pegou, não foi onça não!

Kira respondeu:

- Não, foi onça mesmo. Não fui eu não!

Tamaku e Kira tinham cada um seu caminho de caçar.

Um dia Tamaku falou para Kira:

- Vamos trocar os caminhos, Kira. Hoje você vai no meu caminho e eu vou no seu.

Tamaku foi no caminho de Kira, que era bem curto. Kira foi no caminho de Tamaku, que era bem comprido. Tamaku chegou logo ao fim do caminho de Kira e viu esperma na folha de canarana. Tamaku falou para si mesmo:

- Ah! Por causa disso Kira caçava pouco! Ele sempre se masturbava no caminho!

Tamaku juntou o esperma de Kira e o colocou num toco de árvore. Ele juntou as folhas todinhas, eram muitas folhas mesmo. O esperma virou ovo de jacaré. Tamaku pegou uma árvore podre e a jogou na água. A árvore virou jacaré tinga. Tamaku foi para casa e esperou Kira. Kira chegou. Os dois conversaram. No outro dia, tudo voltou a ser como era antes. Tamaku foi no caminho dele. E Kira no seu. Kira achou os ovos no fim do seu caminho. Ele arrancou os ovos e disse:

- Ah! Aqui tem ovos de jacaré!

Depois disso, Kira matou um jacaré, trouxe os ovos e o jacaré para casa e cozinhou-os. Kira comeu os ovos sozinho, moqueou o jacaré e o comeu junto com Tamaku. À noite, Kira acordou e sentiu um tumor grande na sua bunda. Kira gritou de dor:

- Ai! Ai! Está doendo muito!

Por uma semana doeu a bunda de Kira. Tamaku fez um arco e uma flecha e chamou Kira:

- Kira, venha cá! Vou olhar seu tumor na bunda.

Tamaku mandou Kira se deitar. Tamaku flechou o tumor na bunda de Kira. Kira gritou:

- Ai! Ai!

Tamaku arrancou a flecha, e o pus do tumor saiu, Kira ficou bom.

Tamaku falou para Kira:

- Você ficou bom, mas fique em casa, vou caçar.

Tamaku chegou tarde com a caça. Kira pegou urucum e passou na sua bunda. Quando Tamaku viu o que Kira estava fazendo, ele falou: - Kira, não faça isto, por que você faz isto? Kira estava deitado na rede e escorria muito sangue da bunda dele. Só depois de 5 dias o sangue parou de escorrer. Desde aquele dia as mulheres passaram a ter menstruação. No outro dia, Tamaku foi caçar de novo. Kira ficou em casa. Tamaku voltou às 3 horas da tarde. Quando ele chegou, Kira estava agarrando uma criança, e a criança chorava.

Kira falou:

- Cale a boca, menina!

Tamaku pegou a criança e a jogou num toco de árvore. A criança virou cupim. Por isso a casa de cupim fica agarrada nas árvores.

Um dia, Tamaku foi caçar de novo. Kira ficou em casa. Quando Tamaku chegou, Kira tirou barro tabatinga e passou-o dos pés até a barriga.

Tamaku falou para Kira:

- Kira, não faça isso!

Kira pegou impingem. Tamaku rezou à noite. Quando Kira acor-

dou de manhã, ficou bom.

Num outro dia, Kira estava com dor de dente. Ele estava chorando e gritando de dor:

- Ai! Ai! Meu dente está doendo demais!

Tamaku pegou a sua flecha, reparou a boca de Kira, meteu a flecha na boca e quebrou os dentes de Kira. Kira foi dormir chorando. Quando Kira acordou, parou a dor de dente.

Depois mataram morcegos, pegaram muitos filhotes de morcegos. Todo dia pegavam filhotes de morcegos e passarinhos, e os moqueavam. Gastaram 30 dias fazendo isso.

Tamaku falou:

- Kira, vamos embora!

Viajaram e acharam uma fruta. Dormiram na viagem e, às 5 horas da manhã, Kira acordou e chamou as frutas de morcegos, dizendo:

- Acordem, acordem, morcegos!

Kira provou as frutas, e Tamaku escutou Kira comendo as frutas.

De manhã, Tamaku perguntou Kira:

- Kira, você não provou as frutas?

Kira disse:

- Não, eu não provei as frutas.

Tamaku falou:

- Eu vi você hoje de manhã comer frutas.

Tamaku viu caroços da fruta no chão. Tamaku juntou os caroços e falou para Kira:

- Me dê seu pé!

Tamaku enfiou os caroços no dedo do pé de Kira. Kira gritou:

- Ai! Ai!

Os caroços viraram bichos de pé. Depois Tamaku e Kira encontraram a primeira aldeia. Tamaku gritou e bateu nas árvores de sacupema. As mulheres falaram:

- Lá vêm eles!

Tamaku passou direto pela aldeia e esperou Kira, que tinha parado na aldeia desconhecida. Os moradores da aldeia quase acabaram com seu rancho de viagem. Tamaku falou para Kira:

- Não falei para você não parar nas primeiras 20 aldeias, que não são nossa gente? A comida vai acabar assim.

Tamaku e Kira foram embora novamente. Chegaram a uma outra aldeia, e aconteceu a mesma coisa. A comida de Kira estava se acabando, chegaram à última aldeia com muita gente, todo o mundo ficou animado. Era Deni, gente deles. Fizeram fogo, assaram a comida e comeram todos juntos. Kira e Tamaku tomaram de casa em casa o vinho de patauá, o keriha dos Deni. Depois comeram também.

À noite, Tamaku transou com suas duas mulheres. Kira não sabia transar direito. Ele transava nos dedos dos pés das suas duas mulheres.

Tamaku perguntou à mulher de Kira:

ZUMENIRU VESHENIRU

Vesheniru pamaru kamitharuha uni'imani. Nizamanipe zizide mutha kamitharuha. Nizamanipe ziziniza mede kavarikamithariha. Akuarikha shivaha khira'u medenimashavinari zume. Vamiza banituvini mede piripiri tunari zume. Vamiza havatuvinimede piripiri tunari akuarikha shivahakhi. Raumedenimashavi nanizatihiza mede hirizavahani. Pe'eni amushini kutani mede buavanaru. Kuzimashakanana vatutuvimede kuzimashari dishaikanahi mede nari ishaisha mede kakuzimashari ninavapunia bua'uvadiasha tikaraba. Hinudeni naru imarini phuphuphu kanaru zama zizi kararu. Naru zama zizi kararu de'iza enainarukha. Zama inashi vahitivaha zabishu ariza da'atahu. Nanipe'eni zizi kararu kanaru niza'a zama'amu shinitekavituvi. Mede naru uni'imani de'iza tupuni mede mahu tukahari.

Pemedede'imatunaranu khuha tupuni mahu tikahahimednari. Ahavi karibehe shirepe mupushakuri asizu akuna zama. Nitivehinahi hinudeni zama shivahitivehina. Ahavi karibehe unani.

Amushini kutaniza dephuriza mede vitharizaru. Karibehe tuzepe mededatunari avikhara mede. Haphutunaninapanani mede naru mede hirihirikehizani nanikehizia'avi. Kharamede haphutunani napanani. Mede naru niha aditizепенukushini. Kiratikanahi de'iza zapani nukushini. Kirakaniadishatukani navakikituzirinamakusha. Puninaru uni'imanaku zapani nuku. Shinidishatu kaninavakikituziri. Namakushapuni pezape adiniha hiri inahi. Mede naru uni'imani hirinaru Zumeniru. Zumeniru Zumeniru kanihi. Hirinaru nizape ava matanizatia denikhikhi'itihhi. Kakananituvi de'i hirikanaru. Makha zatiadeni khikhi'itihhi kakananituvinaru. Zumeniru ariza makathiaru de'iza uni'i. Zavaru adi ima amushinahara hiritu uni'i naru Vesheniru punipe hiri nani. Amushiaru Vesheniru'a ima'amushinaha. Hirikanaru zamamedenashi vaharu. Uni'imani shivahia hinudeni zama inashiva haniha. De'iza imarini medemithanari asizu akunazamana. Punazihi asizu e hinudeni mahi buthunituvi shivahiza.

Hinudeni buhizahakanaba naru Zumeniru imanaru. De'iza buhimedezahakanari uharua'api'etukhamaruvipe'i Zumeniru vadaru. Api'e tukhamaruvi pe'i zizi tukazari. Api'e katabeheraniza tuvarikushari api'e nukushini zirina'a phutunanava kikituzirinaru. Zumeniru vadarua mede hushenari. Asizu tivadaru hinudeni unukhubisharu. Asizu tivadaru'e hinudeni uvada niza tupuniza.

Mede uhinari vada izepe kaharinipe'eni. Mede munaru uni'imani adi akunai tizima. Ninava'e inu tia'a ahi mahi vahi vahi navi tivadaba naru'uni'i Zumeniru'a uva'a nami budi uvaditivahanaru shivahiza. Zumeniru zama unini vatariaru shivahavehina. Unipa mahi zumevehina unipa ananarikha abaziku amuva mede khitukeramitiraru naruza zume shivaha zume shivaha zume shivaha naru. Vatiutivaha Zumeniru Vesheniru kanani. Zama mede nashivahiza. Abaziku ana khahunari. Mahi naria ana khahunari. Kamithariha ava kunini. Khahunari kamithariha. Zumeniru imarini. Mede mithanari asizu. Akunade ihi ninava. Ehinudeni abaziku naru. Ana khahunanava vada. Izepe kapamiza kuranu. Nukhu baraizari de'iza. Neme nukhuni khahunari. Ananaza'a neme nukhuni. Khahunari hikaniha ahi ahi.

Marizanu Deni, Zuzurivi Deni, Misiha Deni

ZUMENIRU VESHENIRU

No início do mundo, era tudo escuro. Os Deni só usavam o "vami" (resina de árvore) para iluminar. Era tudo escuro. Zumeniru cantava sobre cobra e doença. A irmã disse:

- Não cante assim. Cante cantos bonitos.

Vesheniru cantava bonito. Zumeniru um dia cantava de dor de dente, outro dia, de dor de cabeça. Vesheniru deu conselho à irmã:

- Não cante assim, cante bonito!

A irmã respondeu:

- Eu vou cantar assim, pois vou morrer!

Vesheniru disse:

- Vamos cantar para viver!

Ela cantava bonito, cantava de água boa para a saúde. Zumeniru era velhinha, preta e escura como a noite. Vesheniru era velhinha, branquinha e clara como o dia. As duas irmãs viram dois rapazes bonitos. Zumeniru fala para Vesheniru:

- Vamos casar com os rapazes bonitos!

As duas casaram e tiveram filhos homens. Vesheniru deu à luz a "mahi", o sol. Zumeniru deu à luz a "abaziku", a lua. Nasceu o dia e nasceu a noite. Mahi nasceu baixinho, foi levantando e esquentando. Perguntaram a Zumeniru e Vesheniru:

- O que é isto? Como é o nome?

Elas responderam:

- O nome dela é lua.

Perguntaram de novo:

- O que é isto? Como é o nome?

Elas responderam:

- O nome dele é o sol.

Depois de 10 dias, Kuranu pegou a lua com sua mão e a empurrou mais para cima. A marca da mão dele ficou na lua. O sol acompanhou a lua e ficou mais para cima também.

Todo o mundo podia brincar e ter frutas até Vesheniru se cansar e ir dormir. Ela cutucava a irmã para ficar acordada, para pegar o turno dela.

Três dias depois, morreu à tardinha, ao anoitecer, Vesheniru, o dia. Um tempo depois, morreu de manhã cedo Zumeniru, a noite. As duas foram enterradas.

Vesheniru falou para sua irmã Zumeniru:

- Eu venho para cá e você vai ficar mais baixo.

Morreram e nunca mais se encontraram. Mesmo se procurando, as duas nunca mais se encontraram. Por isso tem dia e noite, dia e noite, dia e noite...

MAHI

Ari abaziku vahanukha vadaza ima bute vatiutivaha e zamanihapunipe zamavahini bihatuvini mede khinamisizani nikharu kamitharuha e narua amade tuharu. De'iza mede hikhanaru punimutha. Tuharude izamahi, ishu. Zapani videkani videkani. Tarizaninaru de'iza kharunari. Purizanipe'eni tukhizimari. Shehihi de'iza zanani masharu. Nanava uva unukhu vaza vaza tadeza. Himekapa aha

de'iza khabaharu. Pemiaruava'a punimutha tuhadeza. Puniza imanari pazamani eshivaza shivahani utivaha. De'iza i naru zama hadani. Vahi vahi karunari mede tukhizakushinava. Himeka eteru sipari eteruni kanani. Mede khitukanaru. De'iza imarini mede mithanaru. Nanipe'eni shinama'a, himeka. Meheku katamaru uni vatunaru. Himeka kharinaru de'iza, adi mahi akuza. Bakhu bakhu nariha nanava e mahi. Vininimahavipe'i bakhu bakhunari. De'iza'a, akavituvinari kakavabusizari. Nanava punimutha kinari tukhizakushanava. Vabu khitukanari bihi damazanari. Abuni tia nanava e uvanari. Vabu kesherubusizari. De'iza kazumeari. De'iza zama vihakarunari. Nizana zama hadani. Pu'u, himeka, sipari, shami, kasuri mede kumikumikana. Runimashani nanipe'eni panadi. Zahani naphuhari nani nani. Tushunaru de'iza panadiza. Imanari ukhada'u. Pu'u phaniza hapihapi tenabanari. De'iza hapinenihi hapinenihi. Nimashani pu'u phanihikadeza pashuza hapineninava. Khara ukhada'u ukhada'u nami sizapuni. Atiahunari ime'ipa karibehe. Zatkhavipe'i bedi abapu. Kakabakhumitari de'iza bedi. Nemehene tukavimahamitari kharunamitaza'a zama viha tukanimahamitari.

Vamuna Deni

O SOL

Antigamente, em uma aldeia, os homens tinham saído para pegar cará do mato. Só as moças ficaram na aldeia. O sol era gente. Ele viu as moças sozinhas. Desceu e perguntou para uma moça:

- Oi, como vocês estão?

Ela respondeu:

- Nós estamos com muita fome, aqui não tem roçado!

O sol falou:

- Amanhã vou trazer banana, abacaxi, macaxeira e mandioca para vocês.

Então o sol transou com ela e depois foi para o céu de novo. Os homens e as mulheres da aldeia só chegavam às 6 horas da tarde. No outro dia, o sol ia chegar de novo.

Neste dia, todos os homens, mulheres e moças saíram. Ficou só a moça que tinha falado com o sol. O sol desceu e trouxe muita banana, mandioca, cana-de-açúcar, macaxeira, cará, abacaxi e outras frutas mais. O sol falou:

- Eu vou casar com você.

Ela disse:

- Está bem, pode casar comigo. Você tem muita roça.

A moça comia as frutas que o sol trazia, escondida e sozinha. Um dia os parentes dela viram as cascas das frutas e perguntaram:

26 - Onde você conseguiu estas frutas?

Todos perguntaram, até seu irmão perguntou. Então ela con-

BUBU MURATU

Zama phiriza kuzanamisizavi. Pukhadeni bani mahi abikeneza mede tutubanaza. Mede'e'e hebunari namisizavi naninani ziphuedenikha. Mede khitukana'a idinamede nikhanava abikani e khezakaharu. Ava sheri sheri namisizapuni pinamede kavadahamitari nanipe'eni. Bubu'a imamitha'a khahunari ziphutuvini udituvi uvape na'a bakhuna' a tabatunari. Amuri datukana'a vanatunaru tabatukanari ephe kushi kushi karivaha tunapuvi tukashuna'a ziphuhaphuna'a nanipe'eni. Paridenia aha taba tukanari hamedena'a. Ziphu mede haphunari. Niza tupuniza

imanari shure akhaniha tihivedeni sharutuhizape nukhuni tinaivibanari. Uva'a ahi bathu uva ditivahanari tupuniza imanari ziphu uvizape zuveruranihaba nari niza mede tuhikabakhi zamitari mede bakhu tukanamitaza ziphu mede haphunari narua eheve sharutuharu deiza. Ziphu mede naviari niza zuverura mede nihari kamithariha. Nihapuni zama phiraru kamitharuha. Pashu phiraru kamitharuha. Zukharinidenira, mede tumatuma naru kamitharuha. Neme bakhu phanira mede tumatuma naru kamitharuha. Mede huphanamisizavinarikamithariha. Hina ahi ikhinamedena'a. Mede vadatunapuvinari mede. Vadatunapuvinari hika akha. Mede vadamitari nari, tumethani. Meni, ukizitivaha tukhanava, kizari. Varibu datukananava uda, uda, uda de'iza hie hie, ahi uda udanani. Tivaribudeni. Da'atikanakha, de'iza mede tukuzari e ahikharu. Shivazana, ikathumituvi. Mede nari shivahani mede tukhari. Mede bakhutunari mede kathumakananava. Datunakushiri kurizaza vithipharu. Pazamutha mede kathumari ninava. Katavidekхинavanaru uvatinazuekhezape. Idapi zuzuriza uvativehianaba. Idapi mede hukanari zepedeni taphaza niha hamashihame. Tia tatide de'iza tukhisheari. Ninava puni'a uda, uda, uda hamashihame. Khishevinita'u uda, uda. Uda hamashihame unibute varabura. Unibute anakanari kamithariha. Niza mede nazukhearia amani. Pashu tukaharukamitharuha nizana. Mede tumatuma naru kamitharuha. Muratukha ima amushidevaha Ezahikaniha ima bute. . Nukhunideni napanade kamitharuha nizamanikha. Ima bute nizamani pu'u phiraru. Siburima eteruza zama kavikavinari. Aru muratukha ima hehe hikaniha.

Zuzurivi Deni, Vamuna Deni , Maru Deni

A CORUJA E O SAPO MURATU

Antigamente não tinha fogo, nem água. Os Deni matavam caça e colocavam a carne ao sol para secar e comer. Num destes dias acharam fogo. Todo o mundo dormia perto do fogo. O fogo era muito quente. A lenha era bem seca. Os Deni queriam tirar o fogo para levar, mas o fogo era quente demais. Todo o mundo foi embora. Não deu para tirar o fogo. A coruja ficou sabendo que tinha fogo lá no mato. Ela foi lá. Queria tirar o fogo, mas não conseguia.

Ela ficou com raiva e disse:

- Agora vou buscar mesmo!

Colocou algodão no pé e voou por cima do fogo. O algodão no pé pegou fogo. A coruja passou direto para a casa dela, que fica longe. Os Deni estavam olhando. A coruja fez fogo sozinha. Depois de três dias, os Deni foram atrás da coruja até que a acharam sentada à beira do fogo. Os olhos dela ficaram encarnados, queimados do fogo. Os Deni chegaram lá e fizeram um fogo maior.

A coruja falou para os Deni:

- Olhem, esse fogo que eu trouxe, vocês têm que cuidar para que as crianças não se queimem. Se as crianças se queimarem, apaguem o fogo com água de uma só vez.

Mas ainda não tinha água. A coruja ensinou a fazer fogo com pauzinhos e com algodão. Ela falou:

- Eu vou morar longe de vocês.

Cada Deni levou brasa para a sua aldeia, e fizeram fogo. Um dia uma criança pegou fogo, se queimou e morreu. Os Deni apagaram o fogo com mijo. Não tinha água para apagar o fogo.

Antigamente não tinha água. Os Deni tomavam o seu mijo e cozinhavam com mijo. Os Deni procuravam água em todo canto, mas não achavam.

Todo o mundo foi andando em busca de água. Os Deni dormiram no mato. Às 7 horas da noite um homem foi fazer cocô, quando escutou o canto do sapo Muratu:

- Tôra! Tôra! Tôra!

Ele gritou e chamou os outros:

- Venham para cá, aqui tem um sapo cantando e lá tem água!

No outro dia, foram atrás do sapo. De manhãzinha, marcaram o rumo e foram direto para lá. Toda noite o sapo cantava. Eles gastaram 6 dias para chegar à beira de um poço de água bem pequeno. Lá viram um sapo bem grande sentado no poço d'água. Eles queriam matar o sapo. Mas o sapo era bravo. Tiraram espinhos do pé de marajá e foram bem devagar para matar o sapo. Ele

olhou para os Deni Madibikavi, Madihabikavi e Hamashime e mais um Deni.

O sapo chamou os Deni pelo nome deles:

- Vocês, Madibikavi, Madihabikavi e Hamashime, querem me matar!

Então eles mataram o sapo. O sangue do sapo espalhou-se e virou igarapé e rio. Aí eles voltaram para trás, e mais abaixo tinha um igarapé, e mais outros igarapés e rios.

DURIPANANA

Niha ahi ikarapinemahina mede nari kamithariha mede hurehuretukerizatuni mahapuvi neme nukhuni mede bakhu. Tukanimahari kamithariha nari mede dakatuhizari neme bakhutunari udini mede tunavari. Tukhimahade puadeni mede tukivede pamaha uhariha nari kamithariha, niza pananimutha mede tuhikemaha zapa, ninava udini uni'i tuvini mede dakatuhizamitari. Dakatunavi pamaha uhariha navipe'i mede dube tukanari zamavahini dubetukanari kamitharuha nari mede phirarikushari kamithariha.

Manaku pari uzadenikha mede niharade manaku nami mede vitarikushari, mede vitha vitha navahamitapuvi, mede

vitarikushari. Nanipe'eni tupunizama kabuthi atideni ahuna'a tideni ahuna de'iza kamitharuha. Duripanana, kapushiri, avishuiri. Kananizama tabakhuninaharuha nari mede vinimashavi mede zazabura tuhari varibudeni datukarikusha kananava. Hizama atimuvipa hira hiranavi nakazapa atideni keze'iari hizama ihebutuvinita'u mede nari. Tukhari kushani mede vitarikushanavanami shunizavaharu tukhiraria mede hari kushari naria zavana mathuza mede tuhari kusharikamithariha. Nari uharia tuhari panadideni tuvizehe hina ahi ikhamitina na'a tuvizehekhamitari. Zama kumade tabakhuni huvetutapuvi tumethani bakhututari ninanava varibudatuka nanava. Vashuripe hu, hu naru de'iza menideni vashuri ishaukativaha uva zama kabuthizape nihitivahana'a tukhari. Vahituna puvi vatura tukhari zabura va'a tuna'a bua ezakhania na'a va'a'a ninava varibuzana. Ahava tikha bihi, ahava tikha panakhu, ahava tikha tati. Pua'a va'a'a bua madihadenia vizakuna'a kathuma. Dimazamede kavaru naniza khamitari divatuna'a bakhunamita'a panadideniza imanamitari madihadenia vizaku unani dima putahariza, akha mede vai'izavi navi nari.

Shiva zana tupuni kaukatuvinari shivahia tukhari barima thunatunapuvi, ninava meteza sizukuri datuna'a. Nanipe'eni tukavithapuvi ari sizukuri kauzavahakha na'a katunanava.

Kharani khuburinira kanari vaikarizaru pina vai nukhubihipe ahi nia nukhubihi akha tuhizaru. Nukhubihi'a ha'u tuhani navipe??'i tetepikha'a mede hikarunaha, hikarunaha, hikarunaha, hikarunaha. Namiza akhana buvamisizapuvi pahirahiranavi imari mede mithanari ninava imanari. E zama kumamadeza ihikaru uvamutha uhani nari de'iza dimadenia. A zama kumani'e khakushi tuvi mede na'a mede takhakushari nizana penaria kabuthamitaru pina aha ha ninava kumaniphiraru mede idiarikhari.

Niza'a kuna mede nithazama unani namiza kavinukhuariha.

Misiha Deni

AS FORMIGAS VENENOSAS

KAMAVAHARU

Antigamente tinha muita gente. Tinha cada vez menos gente na terra. Os homens e as mulheres da primeira geração tinham filhos e filhas. Mas depois de algum tempo começaram a morrer. E os filhos e filhas também começaram a morrer. E assim foi até ao fim. E o velho homem foi. Ele queria um velho, suas duas mulheres, um filho e uma filha dele. Os outros morreram todos.

tukhari nanipe'eni hirubadi nuvathiza bedeni, idinia nevebezuaru nari pua'a bakhunamitanava, panadipe pezama kuruvitunani. De'izapa panadi ze'i, ze'ikanavi nanipe'eni hirubadiza imanaru tati ukhatu shime shime tizape tatini muda mudataba atini ahuniri nanaru de'iza'i , nari uninivatunihi naru uninipe kamavaharu vahanaru. Naru uza uva'a kamuni tahatunaru bahikanani ekheza kahade naharu, de'iza uza uva'akha'a khahunari vahinapuvi bakhunari kathumakananava. Pezamakuruvi tunani. De'izapa ukashime tizivanari, nari makhi zamatukhari nanipe'eni punia ime'enimani, pashu mede huphanabusizaru, naru ha'utuhia vithanipe'eni, paria zainimasha'a damatuna'a kashimenava atini ahu neneari paria tatini muda naviza. Nari vapi kuma'a hupha tunamitari, nanipe'eni makhibakhunamitanava, panadi aba punira kakabakhumitari de'izapa, uhinari mashudini mani. Tukhiraria tuvini uhinaha misizarunaha ruha, niza panadi udini vina'akavari naza mashudini mani mede tukharua ishakanarinaharuha panadi akhuni. Niza mede khamitarua, himeteni mede kathuamitinava tatitunanihene murutukanaru uninivatunaru, vekama naru. Niza mede bani'a mede dakania mede kadimaru, shu, shu, shu mavaharu, tikumatunina mede naru nanipe'eni aba hikatuharu nanipe'enimede shavani'a mede khakhamitia mede baniza mede haunaru, niza hirubadi hikhanaru naharuha. Niza akunamedenitha zima tupuni khi'ikananiza eza hikani.

Misiha Deni

KAMAVAHARU

Numa aldeia Deni, existia um pajé que não conseguia ter filhos. Quando ficou velho, para não deixar a sua mulher sem filhos, ele fez um feitiço. Deu a ela uma pedra e disse que ela deveria pôr a pedra dentro de um cesto com algodão e cuidar dela até que nascesse. Alguns dias depois, o pajé morreu.

A mulher cuidou da pedra, e dela nasceu uma menina. Quando ela cresceu, ficou muito linda. Era a moça Deni mais bonita. Nunca os Deni tinham visto uma moça tão linda. Seu nome era Kamavaharu. Um jovem rapaz era pretendente dela, e futuramente eles iriam se casar. Num dia em que sua mãe estava trabalhando no roçado, um rapaz de outra aldeia veio com intenção de possuí-la. Estando ela sozinha, ele a tomou à força. Ela nunca tinha estado com alguém antes e, por causa da brutalidade, ela morreu.

Quando o pretendente dela soube o que tinha acontecido, ficou com muita raiva e matou o rapaz. No entanto, isso não adiantou muito, pois ela já estava morta. Toda a aldeia chorou

a morte da moça bonita. Depois eles a enterraram no cemitério da aldeia. No local onde a enterraram, nasceu um monte de plantas. Eram pés de vekhama.

A mãe da menina teve a idéia de experimentar as folhas no igarapé. Então os Deni pegaram as folhas, pisaram nelas e as colocaram no igarapé. Os peixes ficaram tontos e subiram à superfície da água. Os Deni pegaram muito peixe. E, até hoje, os Deni plantam vekhama e rezam, invocando o espírito de Kamavaharu, para fazer os peixes ficarem tontos e subirem à superfície para servirem de comida aos Deni.

RUKUPA

Za, shi, shi, shi, shi, shi havi. Katabeheraniza. Vininahunari rukupa'a havizakakavari. Nanipe'eni zumahi zume nukhuni. Khahunari, mapharapuvi. Nukhu huhukanapuvi pavithariviza vinina'a za, shi, shi, shi, shi, shi nanipe'eni rukupa'a pukha zuzuzavehinari seu tanaha, seu tanaha. Nari tukhamitari shivahani, panaria kakavamitari zume nukhuniza shi, shi, shi, shi, shi namitavipe'i pukha zuzuza seu tanaha, seu tanaha tukhamitari nari pukheve imari mithanari. Zumahia bedi imari mitha inari.

Abi akunade'i kumani kizakizataruhi bedi imari mitha inari. E zeru uva sheu, sheu narivaha dekumani kizaki za'u naru. Nari pukheve imari mithanari ukheve akunanaru zai zai tanikharuhi nanava. E zumahi seu, seu anari de'iza a manaku uva manaku tivaha na'a pukha hadu kakathumari kanavatuari kamushitakanari zepe katapha'a ukheve. Mahi akuza bakhu bakhu nariha nanava. E zume nukhuni bakhu bakhu narikha. De'iza vahitunapuvi bakhutuna'a kakavari akuza, akuza nanava mapharapuvi. Nanipe'eni pukha hadu kakidi'a pua'a havi vinina'a bunu za, shi, shi, shi, shi, shi navipe'i. Phuvvari tuvehini zimari kevehinaminaza ukheve. Akuna'a nitizamananava ukheve. Pashu huka ukathimakha na'a hukatathimari tuka sikana hukatukanikhari. Hure nari zanari nanipe'eni bedi'a. Ime'i vatinanava nana vada pamaru ime'i mahuhishi namisizari nanava ime'i mahu amushinari ukhabi akuvene. De'iza ime'i venakushaviza. Ime'i bahatarunavizamani. Mahuhi shitunari hishitunapuvi nanava ime'i zukhede khitukanari. E mene muthanari verinuka inazukheari ukhabi akuveneha. Nanava pashu hukatukathi mari puamani hishitathimari. Nanava shashakura budi hurenari zanari nani puamani. Hapinari zanari. Ime'i budi tukavathikhari zudumashari. Tushunamitari nanipe'eni. Amuva'a tuhike mahari rukupa. Verinuka abaziku kanavi. Tuhikemahari kamithariha ima bute.

Zumetavi Deni

A ESTRELA D'ALVA

A onça de taboca assobiava toda noite. Rukupa foi atrás para ver qual era o bicho que estava assobiando. Rukupa viu uma onça e queria matá-la com as suas flechas. Quando flechava, errava. Todo dia era assim. Ele não conseguia acertar a onça.

O companheiro dele perguntou:

- Rukupa, por que você não mata esta onça?

Rukupa falou:

- Ela é muito brava. Por isso eu não consigo!

O seu companheiro falou:

- Hoje vou matar a onça.

Rukupa mostrou o lugar onde a onça ficava. O companheiro foi à noite. Esperou a onça. Aí ela veio. Ele matou-a com a flecha. Arrastou a onça, e a deixou amarrada dentro d'água. Ele estava longe de casa.

Depois de três dias, o filho da onça estranhou e disse:

- Cadê meu pai? Até agora ele ainda não chegou. Vou atrás do papai.

Ele foi procurando os rastros do pai até que o achou morto dentro d'água. Ele ficou com raiva e foi para matar Rukupa.

Quando chegou à aldeia de Rukupá, não tinha mais ninguém. Rukupá foi para o céu e virou estrela d'alva, a estrela que aparece de madrugada.

SHUSHUVAHA SHUSHU

Nizamanipe zama phiraru naharuha. Ninava banimede vadatunarinaruha. Naru zamaza zama mede khitukanari. Ava ime'eni udiza madihana de'iza makahukania hirihiri tarizaru. Nanipe'eni khitukanari. Pukha karibehe havinetuzuvaviza. Naripina khitukana'a kamuni khamitari. Uvibuvadenziza ima unamitakhana'a khamitarinaruha. Nari tumethani shina mede hishinaza kamuni imanari. Zamakhi ukanapuni madiha nade'i zamanari. De'iza shivazana zama ikathumituvi medenari. Shivahi'a hina mede tuhikari tukhiraria heu tukana puvinari. Nari mede bakhutunari varibudeni datukananava hirihiritarizari. Pukha phu'i budi kesebevahapuvi de'iza shiukana vikehiza'a hirinari. Bathuheneukhiteva tatinihene ukhiteva, Shushuvaha Shushu. Tarizavinari nanipe'eni mede bakhutukanari. Pua'a tupuniza imanari pazamani uvatinazuekhezape. Uvahari tuapatikanihi, uvene tuapatikanihi niza uva tinazuekheba nari. Nanava zutude va'a deabakhutunararimutha tukavitha puvizehe i shatukanikhari. Ati'a hunavipe'i zeheza zama kuzimasharu zama phirariniza. Mahapa, kheri, bitha, zutunimuziki, vahara, thuthuru, sisipe, avani, nuku, shumaruru. Peza tupuni zama hutukari kushararu. De'iza mede kuzamitari. Ninava tupunizama hikhanaphiria tupunizama vapihamitaru. Mede atiahuna, atiahuna namitapuvi pama'a tuahari vashi shide mutha. Uza mede bakhu namitari tupuniza mede imanari. Nanipe'eni zama bakhu kanaru uzakha tupuni zama phiratanaru. Naniza'a tumahuzamavapitukaharua uza uva'a zama bakhu tukanaru. Manakunaniza tupunizama phira. Naniza'a uza uva'akha tupuni zama phira. Naniza'a zuphinehe ninizama bakhu tukanaru. Manaku naniza tupunizama tukavihini nanipe'eni. Zuphinehe niha zama bukutikanahi mede de'iza zuphinehe'a zama bukukanari. Niza zama hikaru ninava. Amunehe imarini bua zama akha tikehizamita bitha kamutuvi tuve'iari de'iza pama'a zama. Akha tukehizamitari naharuha narua de'i'a ezama niharade naharuha.

Misiha Deni

SHUSHUVAHA SHUSHU

Muito tempo atrás, os Deni foram caçar na mata. No caminho, encontraram um bicho cantando. O nome dele era Shushuvaha Shushu. Os Deni aproximaram-se do bicho, mas Shushuvaha Shushu correu quando os Deni estavam bem perto dele. Os caçadores contaram para todo mundo na aldeia o que tinha acontecido. Aí todos queriam matar este bicho esquisito. Os Deni foram buscar o bicho e o encontraram. Quando os Deni queriam matar Shushuvaha Shushu com as suas flechas, o bicho Shushuvaha Shushu falou para eles:

- Vocês querem me matar. Se me matarem, não esqueçam de fechar todos os buracos do meu corpo!

Mas os Deni tinham pressa, mataram Shushuvaha Shushu logo e não tamparam os buracos. Os Deni correram. Então saíram do corpo do bicho mosquitos, piuns, abelhas, cabas e mutucas. Os insetos seguiram os Deni e picaram todos os caçadores, e eles morreram. Os insetos foram para a próxima aldeia e mataram quase todos. Só poucos escaparam. Aqueles que escaparam avisaram as outras aldeias. Os insetos foram também às outras duas aldeias mais próximas da aldeia anterior e mataram quase todos. Poucos escaparam. Os sobreviventes contaram tudo aos outros. Então eles foram falar com um pajé. Ele falou:

- Não tenham medo! Fugam para o mato!

Ele ficou sozinho. Quando escutou os insetos de longe, tomou rapé. Os insetos pararam na frente dele, e ele falou:

- Vamos todos embora para o céu!

Assim sobraram só alguns insetos que estão na terra até hoje.

MAHANIRU

Hibanamutha ima bute Mahaniru vatiutivaha enanaruvaha. Ishuni matani ezavaha zamapemi kamitharuha. Ava eterunira mede hauhau naru kamitharuha. Budihinideni enakanaru, ava eteruni, tama'i makuru, mata'u, vadaphi, nakuta.

Biha zamakha, vara'i enazamakanaru budihinideni. Naru zama mede khi, khi, khi vahini zama mede kehikari. Zumezamani mede khinade mahi a'arabunana vatumethani mede bakhu, bakhu namitari. De'iza'amunehea hika'akha makhimani. Zama medekhi namitaru. Ninava zama medekhi tukanere nabusizani mahi'a arabunanava. De'iza punikahukiaru makhiza. Mapirisiusiu niha uvakateria. Uva phutikanabakhi zahi. Aru avaputaharu zamutha uva phutikanabakhizia. Vasiza uhituvi naru ninava makhia thathanari. Hikha Mahaniru upanaditihani tiaka aritiphira ninari kamithariha. Shunu amushiniza kamitharuha. Ninava imanaru uva phutikanabakhizia huphatamitaba naru makhiza. De'iza ana'a kanariari panadi. Bihini mapuvaza kenetukanaha, bihini uni'i shapuza kenetukanaha. Ishuni siburimaza kenetukanaha. Ishuni uni'i zuvikuza kenetukanaha. Naza huphatunamitari, nanipe'eni dihitunaru nuvathiza. Panadi tuvini uhinari varibudakanavahamita nava muvini ekhezanaka zapa uhi, uhi tuzapuvinari zaburavininamita'a zizinipe'eni khamitari pua mutha. Naru bedenideni, bedideni kanavia vava akuhi ukhami'a mede ninava didikanari. Imana phirari kakumari imatiraba de'iza kharu. Naru pezamani imakanava tuarukharu. Kumubaru barutia aba vahi vahi tikanaba naru. Nari vada pamiza tukhari bedenideni tuvizehe kumu baruna'a bakhutunavipe'i panadi zahani khakanazukhede. Ime'i khitukanari kurumesese tuha'a ime'i vavakanari kurumese,se ,se ,se de'iza ime'enia punikha nukhu bihi akhatuhi zaru. Thai nari bakhutunavipe'i kekeze'i vipe'i mathu kushitunakusharu. Tupumavi naza hashikanamita'a makhi kataru pu'u, sipari, kavazu, shami, kasuri, himeka, biha, kananizama. Nari tumethani khamitari ahara imarimitha naha nava imanaphirari. Naru vada izepe kaharinipe'eni bedenideni aharini mehekuni khinakaharu pu'u mehekuni. Shinama khi'i kanaru pu'uinava pu'uinava naru. Nari vabu uni'i zavirade imarimithainazana imanari kamithariha. De'iza hinahina mede tuhikari ninava. Tuvaharinekemeza phiraru pina ideni dakanaru. Niza makhi aba

bakhutuka nazana tuvahari nekemezaru. Naru vada nahua phiriza pu'u tuvizehe zuphanaru. Punia tukhinava tatini kushu kamati huvenanipe'eni khinakahia takhimaharu. Vasiza khamani makhihuri huri tunimaha puvinari kamithariha.

Misiha Deni

MAHANIRU

Antigamente não tinha nada. Não tinha roça. Só se comia casca de pau, cará do mato e lagarta. Os primeiros homens e mulheres procuravam o cará e as lagartas longe. Por perto não tinha mais. Eles saíam de manhãzinha e voltavam para casa à noite. Mahaniru pensou em como mudar isto. Ela saiu com seu marido, Mapirisiusiu. Ao meio-dia, eles pararam e se sentaram. Mahaniru chamou Mapirisiusiu e falou:

- Me mate!

O marido dela disse:

- Matar você para quê?

Mahaniru insistiu:

- Me mate! Depois me reparta! Tire minhas pernas e meus braços! Tire minha cabeça também! Depois jogue um pau grosso nas minhas pernas e nos meus braços. Depois disso, tudo vai virar roçado. Quando você tiver feito tudo isto, corra!

Mapirisiusiu falou:

- Não acredito, nada vai virar roçado. Não vou matar você. Você é minha esposa!

Mas Mahaniru pediu de novo:

- Me mate, por favor!

Aí ele matou sua esposa com um cacete no pescoço. Depois a partiu e jogou as pernas, os braços e a cabeça num toco de pau. Mapirisiusiu correu. Mas logo parou. De repente veio fogo do roçado grande atrás dele. Mahaniru pegou fogo, virou gente novamente e falou para o seu marido:

- Venha em cinco dias!

Mapirisiusiu chegou às 6 horas da tarde em casa. Todo mundo perguntou:

- Cadê a sua mulher?

Mapirisiusiu ficou calado. A sua mulher tinha pedido para que ele não falasse para ninguém. Todo o mundo perguntou de novo:

- Cadê sua mulher?

A filha também perguntou, chorando:

- Cadê mamãe?"

Mas Mapirisiusiu não falou nada. Depois de 5 dias ele foi de novo. Quando chegou lá, tinha um roçado grande com todas as plantas e frutas: abacaxi, mandioca, macaxeira, cará, cana-de-açúcar e outras plantas. Mapirisiusiu andou mais para a frente e chegou à casa da Mahaniru. Ela estava grávida. A criança dela virou pica-pau. Quando a criança viu o pai, ela chorou. Mapirisiusiu chegou à casa de Mahaniru, e ela deu banana e outras frutas para ele comer. Depois ela pegou um cacete para bater em Mapirisiusiu bem de leve. Ela bateu nele novamente bem de leve, bem devagar. Assim ela pagou a sua morte. Mas Mapirisiusiu não morreu. Depois Mahaniru parou, deu muitas frutas ao seu marido e falou:

- Pode levar as frutas para os meus filhos! Traga os meus filhos daqui a 6 dias! Não mostre a casca de macaxeira e de outras frutas! Não fale para ninguém!

Ele foi, levou as frutas e chegou às 6 horas a aldeia. Mapirisiusiu deu aos filhos as frutas e disse:

- Isto aqui é abacaxi, cará, banana, massa de mandioca.

Mahaniru falou para o seu marido também:

- Se vocês assarem a casca de bananeira, tirem primeiro tingui para pegar peixe. Se vocês não me trouxerem peixe, eu não vou dar nada para os outros.

Mapirisiusiu saiu pescando no outro dia. Muita gente entrou na casa de Mapirisiusiu. Eles viram as cascas de frutas. Perguntaram ao filho maior de onde vieram as frutas, mas ele não sabia. Aí falaram:

- Vamos perguntar ao seu pai!

Mapirisiusiu chegou às três horas da tarde. Todo o mundo já estava na casa dele. Eles perguntaram, perguntaram, até que ele falou o que tinha acontecido e acrescentou:

- Pessoal, vão ao lago e coloquem tingui para pegar peixe e levem para Mahaniru. Se vocês não derem peixe a ela, ela não vai dar peixe a vocês!

No outro dia, todo o mundo foi ao encontro de Mahaniru. Todo o mundo estava com fome. Eles saíram no escuro, bem cedo, e chegaram lá. Mas Mahaniru não ligou para eles. Eles não tinham trazido peixe. Mapirisiusiu pescava com os seus filhos. Ele chegou às cinco horas da tarde à casa de Mahaniru. Eles levaram muito peixe e cozinharam os peixes. Mahaniru deu comida a eles. Todo o mundo comeu. Mahaniru mandou arrancar mandioca, um pé de cada canto. Ela disse:

- No mesmo canto vai nascer de novo um pé.

Eles foram e mandaram todo o mundo preparar uma festa, a ima amushinaha. Arrancaram mandioca e ficaram com muita comida. No outro dia, arrancaram mandioca de novo para não faltar. Mahaniru

ficou olhando para eles em cima de um pau. Depois disso, ela arrancou o seu cabelo e catou piolho. As pessoas estavam olhando para ela. Todo o mundo viu a cabeça pelada de Mahaniru. Ela cobriu a cabeça de novo com raiva e falou:

- Vocês gostam de mangar dos outros. Agora vocês vão morrer de fome de novo. Vou levar tudo de novo para o céu.

Mahaniru chamou o seu marido e falou:

- Vamos embora. As pessoas mangaram de mim. Leve a buzina!

Ele buzinou. Mahaniru levou o roçado e o marido para o céu. Os outros ficaram. Até hoje tem gente que morre de fome. Mas Mahaniru esqueceu uma maniva de mandioca. Mais três pedaços de maniva caíram. Os que ficaram derrubaram a roça e plantaram as manivas, e depois fizeram outras roças. Até hoje em dia a mandioca não acaba.

SIVENA

Panadideni mede bakanari uva'amani zuphinehe mutha pamari uva'amani. Aharini vehina mede huphanari bani, aba, hava. Mashudiniza mede imanari ashu ipanadi mahu mahu tenahiraba nari. Puniza mede pamaku shitivehina uva'amani. Nari pina mede kuru kuru tukathimari. Nanipe'eni tunihiaru bahi kanatunaru Sivena. Bedeni kesheruaru'uhirubadidenikha banaha naru. Nanava uza uva'akha'a bakhunari de'i Sivena mahu tukahari. Nari makhidenia ima mede mithari Sivenape mahu tuhaniha naharu. De'iza atideni hami phirari pina'a pina ikashimetuvi mede nari. Uva'amani mede takathimari mede bakhutukathima'a vapini mede takhari Sivena tikha mihi mihi havini ivizehe tikhiaikizina. Tikha hapihapi ivizehe hapita ninava tupuni hikhanaru. De'iza mede khiziphamitari vapideni kakuma'a nizana. Bua pina tia mede kashimetuvi tupuniza huphatamisha. Mede de'iza huphatuziphia, madimadikari, hanihanikari. Ahi eza hapi'inina tupuni naru nanava mede hikhanari. Hikha enanizape'e khitamitaru naru punimuthaha pinaru Sivena. Nanipe'eni uva'amani mede imakerari niha shavaniza ihahi. Uva'a deshishi duru kiriride teneheriza uhitivahanari. Uva'akha'a deshishi mavavi teneheriza'ahari mede kanakuderari shavaniza. Kushi'e nahuraru hapinia tukhimura mitia punikha phu'i zapuriza mitaruna.

Atini ahunaru nahuphiriza shiavanitukharu. Puadenia varibudeni

danari akuza akuza mede nanava. Nahuphiriza uhikabamaruna naru de'iza. Shuvi tinukhu vashiba paha paha. Shikiza mede kakavari ninava kushi'e khamitaru. Pashu himeteni nukhuni ukini kazudumeririnimerimitapuni. Nanipe'eni kathuma'a damatunamitari madimadikarikha. Peza uva'akha khamitaru hanihanikarikha. Naniza pahari mede pikuna'a shikiza mede daphatunari. Vada izepe kahariza mede kathua mitari.

Ninava enava'a tukania kamapharavahapuni. Uva'akha kamakhuvahapuni uva'amani mede hahanarinaza kaharia mede bakanari. Zavida mede tanahari Sivena teneherini. Mede bakhu namita'a mede khazamaza puadeni mutha mede hau nari. Paza puadeni mutha mede haunaha haunahanaza tukhiraria. Tupuniza mede niha'a tukhiraria mede haunari kamitharuha. Naruza zavida puni atiniza kushikariva hade hauniraru imadipe'i tikushini.

Misiha Deni, Vamuna Deni, Maru Deni

SIVENA

Sivena era uma mulher muito bonita. Todo o mundo achava ela muito bonita mesmo. Tinha dois pajés numa aldeia rio abaixo da aldeia de Sivena que ouviram falar da beleza dela. Eles queriam conhecê-la. Os dois pajés chegaram à aldeia dela e perguntaram:

- Quem é esta mulher bonita? Onde está ela?

Os moradores da aldeia mostraram a casa dela. Os pajés foram à casa para namorar com a mulher bonita. Chegando lá, eles perguntaram a Sivena:

- Você quer namorar conosco? Embora! Vamos tomar um banho, todo mundo nu!

Ela respondeu:

- Não, eu não gosto de vocês.

Os pajés insistiram e perguntaram:

- Onde você faz cocô? Mostre o lugar. Vamos lá acompanhar você.

Ela disse:

- Não, eu não mostro o caminho para vocês. Não quero vocês dois.

Quando amanheceu o outro dia, os pajés botaram uma pedra, um feitiço nela. Todos da aldeia queriam que ela namorasse com os pajés e falaram:

- Deixe eles transar com você!

Então ela foi atrás dos pajés, os chamou e falou:

- Vamos tomar um banho juntos, tudo o mundo nu!

Os pajés reponderam:

- Não, ontem nós queríamos. Hoje não queremos mais.

Aí ela tomou banho sozinha. Mas os pajés jogaram feitiço nela e foram embora. Sivena subiu o barranco, chegou em casa e deitou-se na rede. De repente, ela morreu. Os pajés remaram rio abaixo e ficaram numa praia esperando. Eles escutaram o choro das mulheres e dos homens da aldeia e ficaram rindo:

- Bem feito! Você, Sivena, não queria ficar conosco, agora você morreu!

Os pajés esperaram na praia as pedras que tinham colocado no corpo de Sivena. Eles esperaram 5 minutos. As pedras voltaram aos pajés. Eles enfiaram as pedras na praia e foram embora. Depois de 5 dias, os dois pajés foram de novo àquela praia. Quando chegaram lá, tinham nascido dois pés de pupunha muito bonitos, cada pé diferente: um tinha um cacho vermelho, o outro tinha um cacho amarelo. Por isso tem pupunha vermelha e amarela até hoje entre os Deni. Os pajés colocaram o nome da menina bonita nas árvores que nasceram. Os pajés tiraram um cacho de cada pé diferente e levaram os cachos para a aldeia deles, para cozinhar a pupunha. No primeiro dia, comeram a pupunha misturada com pimenta malagueta sozinhos. Era proibido para os outros comerem desta pupunha. No segundo dia, todo o mundo podia comer a pupunha.

VAVAZARADE

Vavazarade, niha punipe zuphinehe. Phirari kamithariha. Karibeheza vahi vahi. Tunarinimashavi hika'akha. Tukhamita'a vahi namitapuvi ninava. Zaburaza shehihi, he, he, he, he, he shava, ikanadipe iari. Nanipe'eni bua manaku shava. Uva kanadipe'i ta'u na'a khamita'a. Bakhunamita'a ami manaku. Shava

uvativaturani. Uvakanadipe'ita'u nari. Ime'eniza imanari zume'a vada'a. Nukhutuhanava kizanari. Hashikanamitaphirade vada. Pamihi uharihi naru nanipe'eni. Bedi uhikanaru ukha da'u ukha da'u. Naru nanipe'eni paria puavavazaradena. Nenitivehinanari shivahani. Shivahani khinimashamita'a tukhavi. Zehenava shavapava'a'a uvabeni kharua. Nari niza zuphine hetuhari.

Vamuna Deni

VAVAZARADE

Vavazarade caçava todo dia com sua zarabatana. Todos os dias ele matava muitos macacos. Um dia, foi de novo. Quando ele estava voltando de tarde para a aldeia, encontrou uma irara. A irara fez careta para ele e gritou. Ele levou um susto. E não viu quem era, e perguntou:

- Que bicho é esse?

Ele chegou em casa e foi dormir. Quando acordou, estava doente. Ele ficou doente por três dias. A mãe dele chorou, então um homem disse:

- Não chore, não, seu filho vai ser como nambu galinha.

Ele não ficou como nambu galinha. A mãe chorava, o filho não comia mais. Depois de quatro dias, ele ficou bom, foi andando no caminho e encontrou a irara novamente. A irara falou para ele:

- Fui eu que fiz com que você ficasse doente.

Vavazarade virou pajé, e ele é pajé até hoje.

Antes não tinha pajé entre o povo Deni. Agora tem pajé.

SHIRU

Uza uva'a tukhari vahituna puvi bakhutunari. Amunehe mithanari mahu tuhari nari vizeheni zama vahi vahitunanava ezatukhinava mezia ukizitivahani. Naniza vithabusizi pua'a azatukharia kakava'a nikanava bakhutunere de'iza puamutha tukha'a banikaribaha'a. Khakhamita'a nani bakhu bakhu namitavipe'i ideza zama tukatabitea, bani hibukanamitia ime'eni meza mezakania ime'eniza imavativataru nimashani. Pua'a atibudi bua aku mezaruava'a nikharinimashavi de'iza atihamituna'a. Shiru tukahanuriari zumahi tukehira'a tupuni kanatavakhitehina hika'akhapa shiru kushinari, aku amunehe uvapi shetuhaphiria enanima shaninita'i na'a shiru tukahanuriari. Tukahanurivihika zumahi putahari, birihari, makhuvi, naza khamitari, ninava penaria she hihi ideza shiru tukatabitea penaria mezamitaru hika'akha. Narikakavade vada izepe kahariza ima'amushinaha imanari amunehedeni tukhiraria tupuni zushetukanari, nia makhidehedenia aha mutha zama tupuni zushetukanari. Pua'a meza'a pukha karibehe idia aza tukharia

uzaza mede phiratunavipe'i, khamita'a pukha phu'i dukuna'a ibuvadencia huphanamitari. Nanipe'eni punidencia mede vahi tunapuni mede bakhutunia, shiru mede kekeze'iaru hika'akhape naru mede vanarunaru. Va'a teruna de'iza naru mede khivetukehizina zumahi mutha kuzinari shaputuza nanipe'eni mede vai'i, vai'i kananipe'enipa tupuni mede katavakhari tupuni mede vakhakanamitapuvi tupuni mede phira tanaza tupuni mede ehebuarinari makhidencia bua ipanadidenci akuna mede nizima na'a nani mede tukhari ninava zumahi tupuni katavakha'a nari zumahia manaku, makhidenci tupuni phira mede tanari. Nanava zabishumutha pama'a tuaha'a uza uva'a tukuzavinaharuha shiru mede hau naphirademutha. Nari manaku uza uva'a bakhutukanari, tumethani zama nukhuni makhuzavaharu, de'iza ativatuarihari. Pukha karibehe idia tukhavizehari, nanipe'eni vabu'a puamani abuni uvanaria nanava abuni uvamutha tuvinanava uvanaria de'iza hina na'a tukhavizehenava. Vai'i napuvi navipe'i, tahaphuari phiratana'a pama'a tuahavipe'i abuni ahavi manaku uvanari. Nanava abuni uvamutha phira anituvi, nanava anere de'iza zepe datunari karibahanava phirani, phirani neneari de'izapa kharita'a tabaruari mathu muturu nanipe'eni pari namikha kudamisizapuvi de'i'a. Hashikeravahamitari naza mede ehebuari kamithariha. Ezahikani

Misiha Deni

A FRUTA OXI

Shiru foi a uma outra aldeia e casou lá. Ela não gostava do marido. Ele a chamou para caçar. Ela foi com ele para o mato, mas, ainda perto de casa, falou:

- Me espere, eu vou fazer cocô.

Ela fugiu para perto. Shiru ficou esperando, esperou, esperou, e não a achou. Shiru foi caçar, e a mulher dele ficou esperando Shiru o dia inteiro. Shiru matou muitos macacos. Ele trouxe para casa o macaco e encontrou sua mulher lá onde ela tinha sumido. Ela perguntou:

- Você matou macaco?

Ele disse:

- Sim, matei!

Ela falou:

- Vou carregar os macacos!

Eles chegaram em casa, e ela contou para sua mãe:

- Mamãe, nós fomos longe, matamos muitos macacos.

A mãe pensou que a filha tinha ido caçar junto com o marido. Ela fazia isso toda vez. Também nunca transou com ele. Shiru ficou com raiva dela. Ele foi caçar com ela de novo. Perto de casa, ela ficou de novo e falou:

- Vou fazer cocô!

Shiru esperou e ela não veio. Ele foi caçar e falou para si:

- Hoje ela vai me pagar!

Ele achou oxi, subiu na árvore, tirou oxi e colocou as frutas no panelo. Deu dez panelos cheios de oxi. Depois disso, ele pegou urucum e pintou as frutas fazendo manchas em todas elas. Levou um panelo pequeno para perto de casa e encontrou sua mulher. Ela perguntou:

- O que é isso?

Ele respondeu:

- É oxi!

Ela disse:

- Me dê o panelo. Vou carregá-lo!

Quando chegaram em casa ela contou para sua mãe:

- Mamãe, tem muito oxi. Seu genro tirou muito oxi. Deixamos no mato. Nós vamos buscá-los em quatro dias.

Ninguém tinha visto essa fruta antes. Todo mundo correu para cima dela. Então ela deu para cada pessoa uma fruta. Duas pessoas não queriam comer a fruta. Depois de quatro dias, Shiru mandou as mulheres pegarem as frutas oxi que estavam nos panelos que ficaram no mato. Aí Shiru falou:

- Todas as mulheres têm que ir!

As mulheres saíram. Quando chegaram lá, tiraram os dez panelos

e comeram algumas frutas que estavam no chão. As mulheres abriram os paneiros. Aí todas as frutas que estavam pintadas viraram onças e começaram a matar as mulheres. As mulheres gritaram. Não escapou nenhuma. A mulher de Shiru também morreu. Shiru fugiu da aldeia dele. As onças foram no caminho e chegaram na aldeia. Elas mataram todo o mundo.

As duas pessoas que não comeram as frutas oxi tinham fugido antes. As onças foram atrás, até a outra aldeia. Às 4 horas da tarde Shiru estava esperando as onças com a sua zarabatana. Os parentes de Shiru tinham perguntado:

- Para onde você vai?

Ele respondeu:

- Vou matar macaco.

Então um outro falou:

- Eu também vou com você.

Shiru disse:

- Não, fique. Eu vou sozinho!

O companheiro dele falou:

- Não, eu quero ir junto!

Shiru falou:

- Então vamos juntos!

Eles andaram e viram as onças, muitas, muitas onças. Encontraram as onças perto de casa. Shiru matou quase todas com sua zarabatana. Ficaram somente cinco. Então seu companheiro falou:

- Me dê a sua zarabatana! Vou matar as cinco onças que restam!

Shiru falou:

- Não, eu mesmo mato as cinco onças.

Mas o seu companheiro insistiu. Aí Shiru deu a zarabatana para ele. O seu companheiro não acertou as cinco onças. As onças desceram e mataram o companheiro de Shiru e o comeram. Shiru fugiu para sua casa. Assim sobraram cinco onças. Por isso tem onças no mato até hoje.

KARIBEHE

Niha punipe karibehe phirari nanava uharía zama mimithanari katarapa nukhu, nukhu tuhikha naniza de'izama karibehe nukhu abanuri. Imarini kakakakaka nikhadeza ninava vadariza. Vadakanari tikha khamanuvi inu izepe tikanapamaha shinama inuni izepe tikanapamihi naba nahari vadariza. De'iza pukha zama inuninihari panaria hika'akha vadamitari ninava shivaha bakhuniza mithamitari imarini kakakakaka. De'iza ahi ahi zivana'a zupizupi tuna'a naza kashivaha'a ahizama puniha nani ahi ukhaka na'a nanitukhari. Paria budivatinaharikhari zama khitukatehina nari vahi tunapuvi khitunanava vabuhipe. Va'i'a tatuziri vishu tunaru matani buru kanihi naru.

De'iza vabuhi mataniza khamanuvi shinama kanani zama inuniza bidunari bidukanavahamitari.

Puamutha bidunimashavi abaziku kahariha eneni vahituna vipe'i. Dube takanari kathumakananava phata tukanaba khizaru. Karibehe mutha zutu banarina pazamutha zutu banarina, pazamutha zutu banarina, tunamarupuvi nari. Nanipe'eni puaza imanari de'i karibehe nukhu abanuri niha tikha amushide tikathumariba. De'iza tukathumariari matanikha idia kathumanava datunanava shidede de'iza hikhanari. Paza muthakha idia datunanava shidede, paza muthakha idia datunakananava tatuziri bunukhu. De'iza de'ikha khamitari pukha mede navatuviza papa navatudekumede narikhari. Akharia zapisheri amushe'ede mede de'iza madiha ibuva'a puaza pukha zusheari abuni ukha karibehe tinavatubanari de'iza inari. Vabukha bidunimashavi dube takana'a idia khakhamitari vabuza datunari pukha ze'i ze'i kanavinari. Paza madiha ibuva puaza zusheari de'i manaku bidunimashavi dube takanari. Khakhamitari datunari nanipe'eni ima tahanamisizaru akuna zamanikhanizahi. Karibehe vabuhiza bidubidu kana'a karibehe tuzepetu navihivi kuruvivide phiravi. De'iza uza vahinikha vada dea imamithanava

khahunari ukha uva bidu'ukana'a ukhanihituvina'a khahunari. Vahinapuvi vadaha, vadaha, vadaha napuvi bakhunari bakhuna'a vabuza imanari. Niha punipe pukhadeni abuninaha unini ukheve mede nikhari nari bakhuna'a ukheve akuza bidu, bidu tariha nari nanava didikanari imanaphira'a. akha tukathuma naza imanari aha aha kha tikhinava uvamuri beni haviburukanihide' i avatuarukhanari.

De'iza i na'a tukhari vahi tunapuvi bakhutuna'a ezakharuna'a khamanuvi shinama kanani zama inunipe de'i vabuhi mataniza vanakhizaru. Nanipe'eni tukavithapuvi tatide khamanuvi inuza bidunanava bakaranenevi phira. Paza shinama inuniza bidunari ninava de'i naria bakara nenevi. Phira pamia tuahani nanipe'eni ativaturavi veu tunaru veu bakhu dapha tukazana kusharu.

Nanipe'eni pashu vei kanaru de'iza pua'a ha'i, aku puanazukhemitita'unari tatiza navatuarikhari.

De'iza mede tukha'a mede kathumanava bakhuza daphatukazanakusharu naruza vabuhipe bihini ehebruaruza. Zahani tukharu naharuha hibanipunipe zahani phiraru kamitharuha. Nina-va de'i nazukheza zahani tukharu nana hanaruha.

Niza de'ipa mede kavinukhuariha akuna mede nithazama parua khiukanaviza pina u'umithanade.

Misiha Deni

A ZARABATANA

Antigamente não tinha zarabatana. Um dia, um Deni foi dormir e sonhou à noite com uma zarabatana. O espírito da zarabatana falou com ele no sonho:

- Se quiser uma zarabatana, tire dez dentes de paca, dez dentes de cutia. Derrube um paxiubão bem devagarinho para não quebrar os dentes, senão você vai morrer. Quando derrubar o paxiubão, lá dentro vai estar uma zarabatana.

Ele sonhava toda noite assim. O espírito falava do paxiubão e mostrava onde estava o paxiubão que tinha dentro de si a zarabatana. Até que ele foi e viu o paxiubão que o espírito tinha mostrado no seu sonho. Para derrubá-lo ele tinha que derrubar uma árvore bem devagar para não quebrar os dentes. Ele trabalhou um mês no paxiubão para poder derrubá-lo. Quando ele caiu, ele já estava aberto. E lá dentro tinha muitas zarabatanas já feitas, como o espírito tinha falado no seu sonho. Ele não podia falar para ninguém.

Então ele começou a caçar. Todo dia matava muitos macacos. O pessoal não sabia como ele matava tantos macacos, tão fácil. E nas outras aldeias todas as pessoas já sabiam que ele matava muitos macacos. Então as pessoas perguntaram:

- Como é que você mata tantos macacos?

Aí ele contou que matava com uma zarabatana. Depois disso vieram mais pessoas de aldeias distantes, de até três dias de viagem. As pessoas chegavam e falavam:

- Mostre-nos a sua zarabatana!

Aí ele mostrou a zarabatana. Todos acharam a zarabatana bonita. Eles perguntaram:

- Foi você que fez?

Ele respondeu:

- Não, eu a achei num paxiubão.

Ele chamou uma pessoa para derrubar um outro paxiubão. Derubaram, tiraram outras zarabatanas e levaram para o pessoal. Todo o mundo ficou muito animado. Mais pessoas de uma outra aldeia chegaram. Elas tinham ouvido falar da novidade e queriam saber da zarabatana e onde poderiam encontrá-la. Ele mandou uma pessoa para derrubar o paxiubão, mas ela não soube derrubar e quebrou os dentes de paca e de cutia. Só ficaram dois dentes; os outros dentes quebraram todos. O paxiubão caiu e quebrou, e furou o peito do homem da outra aldeia. Ele morreu. Por isso o paxiubão tem uma barriga grande, pois matou um homem. Antigamente não tinha essa barriga. Depois os próprios Deni começaram a fazer as zarabatanas de paxiubão.

VAHA DENI

Hizama, takarikhizuari'a tumethani. Divatuna'a kazumeari. De'iza avatukhamaruari. Kazumedeza, ninava varibu datukananava. Mezepa hau hau napuvi. Zizini shinama karikhizuhunaru. Zaburaza tukhizimaru. Nanipe'eni vamiza. Datukanimahanava. Hihiza'u avitha rizavi. Za'u nari nanipe'eni. Shaki uvazimana'a kathumaritamita. De'iza mede hikahuna'a. Khitunimahanava a, a, a, a, tukudapuvi panaria, mede khitunimahami tanava. A, a, a, a, tukudapuvi navinavi. Vapimede shetuha'a nanipe'eni. Uvavahanari kathuma uva ukazumedeza ukhamaruaru. De'iza'a abuni ahi tikharitamita. Tia inazukhe tiphirani de'iza kharitamitari. Zizini hizama'a karikhizuarua. Hupha unamitarua eza. Mede anari niza shinama. Mede nazukhe'a mede phununa'a. mede ehebuari niza mede tukhitari. Zizini tupuniza vahitutapuvi. Vizehe mede vadari nanipe'eni puaza peshivaha. Panaria, mede tukhitamitari. Zume tama'i, mede

khitutapuni vara'i, biha, mede tukhitanava. Zapi, mede napai meriari. Abuni, hina avituvi ikhana. De'iza vamiza piritunapuvi mede. Haha tukanapuvi abuni shivaha. Mede tunapuvi abunideni. Mede bakhutuna'a anade'i. Abunideni zapi avi phirani. Nanava abuni avi mede na'a bunu mede vishina'a maduza mede heu tukanikha'a, niha, niha, niha, niha mede nimashavi. De'iza pua'a abunideni. Zapina'a bihikaharia. Bunuza shava neme datuna'a mede hahakanari die abuni tikharikhani. Mede haha kanari naza mede vishinari. Shaputu mede kuvari. Mede tunaputeri nanava. Pua'a pukha shaputu hiraria kuvari. De'iza abuni tikha zamine aza tekanaha. Avi, pamari naza mede, vishina'a mede khamitari. Zume nanipe'eni pua'a. Vamiza pirinamitari mede bakhunamita'a nani zapanadi mede datunari shivahani. Shivahani panaria mede vahitutapuvi. Nanava tushukutati mede khitukana'a. Kuriza vithani mede na'a mapupi ishuvu, mede bitena'a, mede baruna'a. Tushuku, ahari mede shipuza kusha. Shipuza kusha. Mede namisizapuvi ninava didi. Tushuku pahe ukaninapuvi. Nanipe'eni mede shavanari. Abuni tikha damatananava. Abunideni tushukunanava abuni aba. Mede nari nanizava darideni pamari. Aba mede kavadari puadenizape. Abava'a shivahani. Mede tukhitari mede, tuvaditari. Zavahavineza nanipe'eni. Abunideni tukhitani ivaditina. Nanava ima mede naki verari. Naniza, phu'i mede kahunari. Naria zava tupunikatavakhari niza papari naria. Tupuniza vadazapa nanava. Tukhani vadaribeni shivahamakushani. Vatina'a tukhakushamitari. Panadi vizeheni tumethani havi bakhutunamitari. Tukhamita'a, a, aha. Tikha pama akha mitani navikamithariha panadi nukhuni. Pishe, pishe navahavi. Kamithariha

POVO DENI DA ARARA

Um dia um homem foi caçar. Viu uma queixada e foi atrás dela. Mas ele não conseguiu matar nada até às 5 horas da tarde. À meia-noite, o homem ouviu um cachorro latindo e correndo atrás de uma cutia. Era gente dos Vaha Deni, dos Deni das araras de uma outra aldeia. Os Vaha Deni focaram o breu para cima e viram o homem sentado na árvore. Para os Vaha Deni, a noite era dia e o dia era noite. Quando os Vaha Deni viram o homem, desmaiaram. Eles viram alguma coisa lá em cima e falaram:

- Lá tem uma preguiça!

O homem lá em cima pensou:

- Será que eles estão falando de mim? Eles me enxergam?

O homem ficou com medo de levar uma flechada e falou logo:

- Sou eu, eu sou gente. Estou atrás de queixada. Estou perdido, por isso subi na árvore!

Eles falaram:

- Desça logo! Não vamos matar você!

O homem desceu. Eles conversaram e combinaram entre si:

- Vamos atrás de cutia!

Chegaram lá e mataram a cutia, fizeram fogo, assaram e comeram. Então foram de noite e encontraram homens e mulheres. Quando os homens viram as mulheres e os homens, desmaiaram. Depois eles se levantaram, e todo o mundo foi junto com os Vaha Deni.

Os Vaha Deni disseram ao homem que antes estava trepado na árvore:

- Para nós é dia!

O homem respondeu:

- Não, para nós é noite!

Quando amanheceu, era noite para os Vaha Deni, e eles falaram:

- Vamos dormir, está escuro. A noite está chegando.

- O homem falou:

- Não, agora é dia!

Os Vaha Deni não acreditaram no homem. Aí todos dormiram à noite. Às 6 horas da tarde andaram, e os Vaha Deni deram ao homem breu para iluminar a noite. Eles não precisavam do breu porque para eles era dia. Os Vaha Deni foram à frente e o homem com o breu atrás. Nesta noite mataram duas antas - assim pensavam os Vaha Deni, mas de fato eram só dois ratos. Os Vaha Deni falaram:

- Vamos buscar as duas antas!

O homem iluminou o caminho, e eles acharam o lugar das

antas. Os Vaha Deni disseram ao homem:

- Aqui estão as duas antas!

O homem olhou no chão e não viu nenhuma anta, só dois ratos, e falou para os Vaha Deni:

- Estes bichos aqui não são antas, estes bichos aqui são ratos!

Os Vaha Deni responderam:

- Homem, estes bichos são antas!

Todo o mundo arrastou os ratos como se fossem antas, e falaram:

- As antas estão muito pesadas!

O homem que não era do povo Vaha Deni pegou os dois ratos nos pés e levantou os dois bichinhos. Os Vaha Deni se admiraram:

- Você tem muita força. Você consegue levantar duas antas!

Os que não eram do povo Vaha Deni estavam rindo. Fizeram paneiros, partiram os ratos que eram antas para o povo Vaha Deni e colocaram a carne nos paneiros. Os paneiros eram grandes. Os Vaha Deni falaram para o homem:

- Você tem que fazer um paneiro grande!

Ele só respondeu:

- Está bom!

Os Vaha Deni deram ao homem a cabeça do rato; para eles, era a cabeça da anta. O homem pegou a cabeça do rato na mão. Ele nem colocou a cabecinha no paneiro. Os Vaha Deni se admiraram:

- Você tem muita força! Você carrega a cabeça da anta só com seus braços!

Eles chegaram à aldeia dos Vaha Deni, moquearam a carne e passaram dois dias comendo. O homem que não era dos Vaha Deni não comeu nada. Só um Vaha Deni e sua mulher comeram. O Vaha Deni deu ao seu companheiro uma moça solteira, e eles casaram. No outro dia, eles viajaram e acharam a formiga saúva, a formiga-cortadeira. Para os Vaha Deni, a casa da saúva era um lago. Os Vaha Deni falaram para o homem:

- Olhe, aqui tem um lago. Aqui tem muito peixe!

Ele tentou convencer os Vaha Deni:

- Ei! Vocês, Vaha Deni, esta é uma casa de saúva.

Os Vaha Deni não concordaram:

- Olhe só, quantos peixes tem aqui!

O homem tentou mais uma vez convencer os Vaha Deni, que eles estavam na frente de uma casa de saúva. Mas não adiantou nada. Para os Vaha Deni as saúvas eram um lago com muitos peixes. Então eles tiraram cipó de tracoá, bateram, espremeram e colocaram o líquido na buraco da casa das saúvas. Com as flechas na mão, esperaram os supostos peixes. Os Vaha Deni mandaram os que não eram Vaha Deni tirar os peixes. Eles tentaram mais uma vez

convencer os Vaha Deni que estes não eram peixes, mas saúvas. Eles falaram:

- Isto não são peixes, são saúvas, não dá para comê-las!

O homem que acompanhou os Vaha Deni não pegou os supostos peixes. Dois foram "pescar" e pegaram duas saúvas. Às 6 horas da manhã, os Vaha Deni falaram:

- Vamos dormir! A noite está chegando!

Eles dormiram no meio de índios bravos. O homem falou para os Vaha Deni:

- Nós vamos morrer aqui. Vamos dormir mais na frente!

Os Vaha Deni falaram:

- Não, este é o caminho da saúva, não é o caminho dos índios bravos!

O homem foi com sua mulher mais para a frente para dormir lá. Os Vaha Deni ficaram. À meia-noite chegaram os índios bravos e mataram todo o povo Vaha Deni. Do povo Vaha Deni só sobrou a mulher do homem que tinha dormido mais na frente. O homem chegou à aldeia dele e contou a história:

- Os índios bravos mataram o povo Vaha Deni. Só nós dois, minha mulher e eu, escapamos.

Eles não vingaram a morte do povo Vaha Deni.

SHABIRA

Hibanamutha Shabira vati utivaha. E, enanarukamitharuha nihapuni. Enanarukamitharuha makhideni mede. Tukhirarikamithariha panadideni a makhideni tubudihinimede. Hupha naru kamitharuha

mede tukhirarikamithariha. Punikhadeni vasiza vahini kamitharuha. Mede tukhizakusharukamitharuha. Vasiza mede bakhutukazakusharu pu'u mede zuphanihi Himeka mede zuphanihi sava mede zuphanihi niza mede khiziphamitarukamitharuha. Mahi daphatunirinavipe'i mede bakhuziphamitaru. Niha Shabira vavainana kamaru tuvizehe. Mashideni inudeni niha ivebezuna. Nukhunideni hidepe mede hanuza. Zapanideni taphiza niha Shabira vavainana Shabira, Shabira, Shabira.

Tikha umedu, umedu, umedu, umedu pazapa, vai inathimapuvi. Pazapa vahikanavi pazapa bakhukanavi. Tupuni mede tukavihivi mamure aharideniza zakikazarimutha tupuni mede kashimevipe'i. Tuvahariza mede idiarukamitharuha. Durudeni kataphaza tuhiketamitarikamithariha. Niza punidenipe tuhikemuramitaru. Tamidinideni tunamitapuni Shabira. Shabira i ukha, abara, akheva medenamitapuni. Nanipe'eni makhideni mede hua'a mede bakhukanamitia. Mamure akuza khi'itikanariha.

E khuzuru. Udine khapuvi, durume ana'a punikha pu'u. Kavariziza verekaniza, zeruniza zapanitaphiza. Punikha aba khazamiza, tukavatharu. Niha durume, ivaharikemezina. De'iza makhi puamani haunari zama mede kama. Huari Shabira zukheri de'iza, mede mezaru. De'iza, zuni a tupuni nakathumari. Vahi tuzakushapuvi pazamanitupuni. Kakuthe'iari imikusiza, tupurizimahari, kamithariha nukhu tushuana bute nari kamithariha. Nani zatupuni, Kakavabusizarikamithariha, ima bute nizamani ninava nukhuzana, mede bakhu ziphamitaru niha inudeni ivebezumitina, mashiki punideni nevebezumitihhi, hidepe nukhunideni hanumitihhi verume, ime mede niha mitihhi punikhadeni himete, duruni mede kanavanamitihhi niza ha vavakanamita, de'iza Shabira, Shabira, Shabira tikha umedu, umedu. Mede vavatarikushanihika pazapa, bakhukathimavi mamure aharideniza, zakikazarimutha navipe'i tuvahariza, mede idiarupazapa tupunimedede tukavihivi nukhuzana bua, enamede nikharukharu, durudeni kataphaza, mede tuhikemuramitanipe'eni pua hiranenea zuni puatanahari panadi, ishuni kushikanakushari a zuni. Uvakushinita'u bedenia ami ukhabi, abi phiravi zuniava'a puamadihatanaami, ta'a tukhamitari bakhutunamitari.

Shuvideni tatideni ena mede nikharuanizathaki, Shabira zukheri mede vahi, vahi, kanamitaruanizathaki, tupunikhi ukanani pezape tamidinideni kanamitapuni ninava, zamatuhani atideni kahamiariava'a, mede bakhukanamiti'a zama mede khazami'a niha ivaharikemezina nitiphirani uvinu kumaru, mede tarikushavihika shivahani, mede tukhizaku shamitanipe'eni tunuvathiza mede tukhizakushari, mede bakhutunari niha ena mede naruha, nukhudeni mede hanuza hupiri, mede kuvaza zepedeni taphaza. Hupiri, mede babakharideni zutu nari mutha nari. Tupuni mede tukavihivi. Hupiriza tupuni mede bashukari.

Zuzurivi Deni

A ARIRANHA

As mulheres foram para o roçado. Elas iam todos os dias. Os homens ficavam em casa. Então as mulheres chamaram as ariranhas:

- Ariranha, ariranha, venha para cá! Venha para cá! Traga matrinchã para nós!

Todas as mulheres ficaram com as pernas abertas na beira do igarapé. As ariranhas chegaram e trouxeram matrinchã nas suas bocas. Todas as mulheres transaram com as ariranhas e pegaram matrinchã da boca das ariranhas. Depois disso, as ariranhas foram embora. As mulheres falaram:

- Vamos fazer isto todo dia. Nunca mais vai faltar matrinchã para nós.

Elas foram para a aldeia, trataram e cozinham os peixes, convidaram os maridos e comeram.

Os homens perguntaram:

- Onde acharam os matrinchãs?

As mulheres responderam:

- Nós achamos os peixes no buraco da palmeira juari.

No outro dia foram novamente ao roçado, arrancaram mandioca, foram para o igarapé, colocaram a mandioca de molho na água e falaram:

- Vamos chamar as ariranhas de novo!

As mulheres se ajeitaram, no jeito do povo Deni, para ficarem bonitas. Amarraram braçadeiras coloridos de algodão, tata, cintos de algodão, algodão nas pernas e passaram urucum no rosto. Elas ficaram bonitas e perguntaram:

- Quem chama primeiro as ariranhas?

A filha mais velha de uma mulher que tinha sete filhas chamou as ariranhas primeiro:

- Aririnha, aririnha, venha cá! Traga matrinhã para nós. A minha vagina está pronta!

Todas as mulheres faziam fila. Depois da filha mais velha chegou a vez das irmãs dela, até da caçula e da mãe delas. Uma mulher atrás da outra chamava as ariranhas. Tinha muitas mulheres. As ariranhas chegaram com matrinhã na boca. Todas as mulheres transaram. Depois levaram os peixes para a aldeia. Os homens se admiraram e perguntaram novamente:

- Onde pegaram os peixes?

As mulheres falaram:

- No toco da palmeira juari. Lá tem muito peixe.

Depois de um tempo, as mulheres ficaram grávidas. Os homens ficaram desconfiados e falaram entre si:

- Nós não fizemos estes filhos, quem foi que fez?

Aí eles pediram a um pajé para que desse uma olhada nas mulheres e descobrisse o que estava acontecendo. As mulheres não sabiam disto. No outro dia foram de novo para o roçado para arrancar mandioca e colocar a mandioca de molho no igarapé. O pajé virou cobra para observar as mulheres. Elas chamaram novamente as ariranhas até que elas vieram. Todo o mundo transou com as ariranhas. O pajé viu tudo e falou para si mesmo:

- Agora sei o que está acontecendo.

As sete filhas chamaram a mãe:

- Vamos embora, mãe. Vá na frente!

O pajé que virou cobra passou seu rabo com força na perna da sua própria mulher. Ela gritou:

- Ai! Ai! Ai!

Todo o mundo ficou rindo. Uma filha dela disse:

- Mãe, isto não é uma cobra d'água. É o pai que está dando uma surra em você!

O pajé virou gente novamente, foi na frente e contou tudo aos homens. Eles não queriam comer mais matrinhã. As mulheres, quando chegaram à aldeia, cantaram:

- Nós estamos trazendo matrinhã! Nós estamos trazendo matrinhã!

Todos os homens falaram:

- Não vamos comer o peixe. Estamos com dor de dente e dor de barriga. Vocês mulheres podem comer o matrinhã sozinhas.

As mulheres comeram os peixes sozinhas. No outro dia as mulheres foram de novo para o roçado. Os homens foram ao igarapé antes das mulheres e falaram:

-Vamos chamar as ariranhas!

Os homens chamaram as ariranhas e fizeram fila. O filho mais velho da mulher que tinha sete filhas chamou primeiro. Todo o mundo estava com cacetes e flechas. Um homem atrás do outro chamava as ariranhas. As ariranhas ficaram animadas. Elas achavam que as mulheres estavam lá de novo. As ariranhas vieram com matrinhã na boca. Aí os homens chamaram de novo, quando elas já estavam bem perto. Todos os homens abriram suas pernas. Depois agarraram as ariranhas e mataram todas; só uma escapou, e com ela um matrinhã. O velho pajé não tinha mais força suficiente para agarrar e matar a ariranha. Ele arrancou só um pedaço dela. O filho disse indignado:

- Papai, por que não flechou direitinho?

Os homens levaram as ariranhas mortas para a aldeia. Eles tinham tirado o couro e as tripas e fizeram um caminho para a queixada. Deixaram as tripas no caminho. As mulheres estavam ainda no roçado. Os homens cozinham as ariranhas para que as mulheres pudessem comê-las. Mais tarde, as mulheres foram também para a beira do igarapé e chamaram as ariranhas. Mas não veio nenhuma. As mulheres chamaram de novo. Elas viram bem longe uma ariranha gritando sozinha. Do pescoço dela estava saindo sangue. As mulheres disseram:

- Cadê as ariranhas? Elas devem estar mais para baixo do igarapé. Amanhã vamos chamá-las de novo. Vamos embora!

Elas foram andando e viram o caminho da queixada com as tripas espalhadas nele. As mulheres ficaram animadas e falaram:

- Os nossos maridos mataram queixada. Hoje vamos comer bem!

Elas foram e chegaram em casa. Os homens falaram para as suas mulheres:

- Nós já comemos queixada. Deixamos tudo preparado para vocês comerem.

As mulheres comeram. Os testículos das ariranhas estavam pendurados num pau em cima da casa. Depois de cinco dias, os testículos apodreceram. Quando eles começaram a pingar, os homens pediram que elas se sentassem em cima dos cacetes. Os homens pediram que elas catassem piolhos da cabeça. Uma mulher pegou três pingos do líquido podre dos testículos pendurados em cima da casa. A mulher passou a mão na sua cabeça e disse:

- O que está fedendo tanto?

O homem respondeu:

- São os testículos das ariranhas!

Aí o homem matou sua própria mulher com o cacete. Todos os homens mataram as suas mulheres. O pajé velho bateu na esposa

dele, mas não consegui matá-la. Então o filho dele matou a sua mãe. Depois disso os homens falaram:

- Vamos colocar as mulheres mortas no terreiro para elas virarem queixadas!

Eles tiraram palhas de patauá e colocaram em cima dos corpos das mulheres. Não deu em nada. Então tiraram palha do juari e colocaram em cima das mulheres. Os corpos das mulheres se levantaram um pouco, mas depois pararam de se mexer. Eles experimentaram todas as palhas. Finalmente, tiraram palha de tucumã e colocaram as palhas em cima das mulheres. As mulheres começaram a se mexer. Elas se levantaram, viraram queixadas e pularam em cima de um pau grosso. Duas velhas correram atrás do pau grosso. Não conseguiram pular em cima. Aí viraram porco do mato. As mulheres que pularam em cima do pau grosso viraram queixadas. Elas foram longe. O irmão da mulher com as sete filhas ficou triste:

- Mataram minha irmã!

Ele chorou muito. Só os homens ficaram na aldeia e falaram:

- O que vamos fazer?

Eles tiraram palhas de juari, patauá e buriti, trançaram as palhas e colocaram em cima deles mesmos, mas não deu certo. Depois tiraram palhas de babaçu. Trançaram as palhas. Aí deu certo. Ficou bom. Eles criaram asas. Experimentavam voar e esperavam as mulheres que viraram queixadas. O pajé velho não conseguia voar alto quando o todo mundo experimentava as asas. O filho dele disse:

- Papai, você vai morrer quando as queixadas vierem. Elas vão te matar!

Aquele que estava chorando por causa da irmã falou:

- Mamavade, queixada grande virou gavião!

Cinco dias depois ele levou massa de milho, um pedaço de cuia e um pouco de barro consigo para ir atrás das mulheres. Ele andou três dias e encontrou as queixadas. Escutou as mulheres falando:

- Mamãe, aqui tem muita batata, macaxeira, caroço de paxiuba, caroço de patauá e buriti!

Ele se aproximou devagar e procurou a irmã mais nova. Ele gostava muito dela. De repente, ele a viu. Ela gritou:

- Mamãe, lá está meu irmão!

A mãe perguntou:

- Cadê, minha filha?

As outras mulheres correram para cima dele. O homem jogou massa de milho e carretel nas mulheres. Por isso o vento da queixada é deste jeito. Ele jogou um pedaço de cuia e botou o pedaço no pé da queixada. As mulheres falaram para ele:

- Por que você não nos avisou antes?

Ele disse:

- Eu não queria morrer, por isso não falei nada para vocês.

Então o homem virou gavião e queixada, mamavade e shibiri. Ele foi avisar, gritando de longe que as queixadas chegariam depois de dois meses para matar todos os homens. As mulheres chegaram depois de dois meses e queriam matar os homens. Cada mulher ficou em cima do seu próprio marido. Aí os homens viraram urubus-rei e ficaram em cima de um pau. O velho não conseguiu subir. O filho dele falou:

- Papai, você vai morrer! Voe mais para cima!

Aí o velho voou mais para cima. Os urubus-rei falaram para as mulheres:

- Vocês viraram queixadas. Todos os índios vão matar vocês com flecha.

Então as mulheres falaram para os homens:

- Vocês urubus-rei vão morrer de zarabatana! Todo o mundo vai matar vocês!

Os urubus-rei falaram:

- Nós não vamos morrer de zarabatana!

Por isso ninguém mata urubu até hoje.

UKEKENI

Ukekeni hinudinideni tuvizehe tukhari, anupi vadatunari, pukhadeni shirepe eperini mede izana'a. Anupi mede karibahaha, karibahaha nari, anupiza vanakushadea uruva, tamakuri, zuvihkananizama mede karibahaha na'a mede tabishehanari. Naza biri diza mede imanari, atuvi ahi bakaitivaha mede na'a mede bakatunapuvi, ninava havipe pumakushi'a puadeni'a hi, hi mede nari. Havi epumakushani, hina nani ikhahi medena'a mede vahitunapuvi, ninava vasizape shivaharikushi'a, de'iza mede. Tukhanava mede kathumanava shinape aphanu tuputapuni de'iza mede bana'a mede khamitari, nanipe'eni zuvihi'a pukha, shina kathuamitanava. Banahi'a de'iza atihami'a tushunamita'a tupuni ekanari, ukha shina tiadenibeni nanava tukhiraria mede imanaru aribeni phirani mede naru, de'iza niha pishi heke'a pahi nahi'a pezamani, shipenununu, shipenununu, tunapuni. Tuvamuri mede khitukanaria mede vapitukahanava, mahi aha vahitarikushadeza, hikha shivazana bakhuituvi medena'a zuvatu kanari. Nanipe'eni uruva, tamakuri, zuvihi, kananisha tukatehimihi narukharu, naru shivahi'a hina mede khahunari'a mede bakhukanari, ninava, uruva tamakuri, zuvihi. Kananipe tatabisheza tupuni mede tabishe'a

inunideni hahakazaru mutha, tupuni mede hahakanari, nanipe'eni Ukekeni'a aza tukhanava haba kuva kuva nimashari hinudinideni tuvizehe nanipe'eni tupuni mede hahakanaza, zehe mede tarunari, taru, taru, mede neneza tatide uruva idimasha'a ide hedikirinari, hedikiri, hedikiri, hedikiri. Nanava dadi akaritiameze ahariha nanava madibikavi uvameze ahari, a, paza mutha manaku zuvihi ide hedikirinari, hedikiri, hedikiri, hedikiri dadi akaritia meze ahariha nanava. Hamashihame unibute uvameze ahari, a, mede tukhabinari, tamakuri ide nihedikirinari hedikiri, hedikiri, hedikiri nanava dadi. Akarimeze tia'ahariha nanava. E, hamashime uvameze ahari de'iza anizape. Tumethani katatavaha, katatavaha, katatavaha inihi me'i vaha inihi. Hika'akha kuvaravaha, kuvaravaha, kuvaravaha. Inanipe'eni zai'i timashi'a tumathu. Vanataba nari tumethani. Mede kuzahunari katatavaha, katatavaha, katatavaha khahunani me'i vaha, me'i vaha, me'i vaha. Khahunani kuvaravaha, kuvaravaha, kuvaravaha. Mede nanipe'eni. Tumathu mede vanatunavipe'i. Tupuni mede naphirari nanipe'eni. Ukekenipa huphatunari. Hinudinideni tuvizehe udi tukhizimari. Nanipe'eni tupuni mede eh ebuari nanipe'eni tushipa'a bani hizu tuharu. De'iza tushipa tiahahi mede nanava. I , uvape mutavadavada ukanaharunaru. De'iza idiku tiahahi mede nari. Tushipa kaikazananava. Punikha barivakha tunaru. Manaku idiku kaikazananava pukha bari. Vakha tunaru de'iza tekavaba. Mede nari de'iza kakavari, hinudeni nizape uki, uki, uki. U'u' nananipe'eni ukha vavaihitikanaba. Nari de'iza mede inari nanipe'eni idikua. Ephekeve kushari navikehiza'a hirinari ituizani tuzani. Ituriava turiavia napanavi. Navikehiza'a bara baratuzima'a napanavi pina uki. Kamahupana'a nukhubishari vadavipe'i tukhari didi nanipe'eni atuvi, atuvi petivadaniha ukha bani. Zepekanapikhaviunaru bara bara uzimari. A, medena'a kashivaha'a. Mede katukanamarunava phirari. Tukhari nanipe'eni. Hinudinideni tuvizehe tukhanava. Tuvadari. Tupuni kakanakharimasha'a. Tukhanava zuvihi. Phuruna'a tabaruari khakhamita'a. Mede ehebuari phu'iza puriza'a akha tukathuma. Zuvihi ukikhavi ukhakari behemutha ima, ima, imanari. Pua'a hinu hinu nanava hi akunade'i ima imataruhi nanava. E, ukhakari behemutha u'u'nanaru. De'iza hinu hinu nanavahi ahi tikhabinahuni'a. De'iza tukhabinari hinu aru ubihizutu kubatabakusha de'iza biridi bihizutu hiraria kubanari shiu tunapuni phudu nukushini naza dakanari bavitanaza ukhabeku mutha de'izama mutha kharivahari beku maphizuruba iha karibehe shirepe tukhiraria zamakhari vahari naza urinari iha vehina sipitepinari nikaninava makhu tunaru takanakhari naza imanari api evazara tikevehi biridiza mede pamari ishukharari tukhari zazabura naniza api'e vazarakavaru napamaha napamaha sharubudituvathari tuzizinipe'eni bakhutunari nanava zazi'upa

tupuni timatariari u'e, u'e, u'e khatarizavi. Akaru dathuni ukhitizima nanava zazi'u dathu ukhakha na'a tukhari shehihi punia, ai! ai! ai! thathanaru ami uva ukhabi napinibathu uva hiva hiva nade unavatimitari punia didinaphiria idikurime idikurime ninava. Hi! Napini bathu hiva hivatadepa ari navatimiterenizava ukha da'u ukha da'u pahaparia tiakha da'u nenitira naza ami, ami nanava. Ha! Ukaripenedenikha unaruapuni api' e vazara e tukhani kavani e'ehe punia bua ukha da'u na'a api'e vazara kavani navi de'iza kuzimasharu bunaru mede hiraria tiki, tiki tarivi neneari vihi'e keneneari niza ami shivaza tinukhu shivaha tishunirina ekheza mutha tuhikehi tuhikehi zizimasha nanipe'eni pua'a shirepe tepi, tepi, tepi teshi panaria tepinari teshi za'u'a haia bua aza kuku niharia vizaku kuku uva phapha unaru panaria teshi namitadeza za'u'a pukha zuzu shava tukashunanava akhana. E, zetukanapuvi. Tushunara demutha api'e kunini avene katabitemitaha katabitemitaha naniza api'e kadaphiari nanipe'eni zutude tukhanava tushipape me, me, me, me, me namitapuni nanipe'eni vizerenimani zai kanikha'a pha, pha, pha, pha, phiratanari tukhani zutumipa si, si, si, si, si, namitapuvi vizehemani zaikanikha'a pha, pha, pha, pha, phiraratanari naza bakhutunari. Phurutuziri nanipe'eni zai tunazapa pha, pha, pha, pha, namikhaza datunari nemekha zadataunavi phiaratanari za'u'a ahi ahi ihikaru bihi dakanakushari bihi zatukabuna marupuni tikatukananava maraka edeni mati tukaniu kupuvi nanava pazuzu, kashunari tukuzaru naruza. Banipe kuruvi haimiaru kamitharuha uharua tuharu tukia, tukia, tukia, tu, tu, tu tarizani avene tukhiziphani tukhizipani tukia, tukia naru pukheve bakhutunari niha ukheve ukaripene tikaribahahi nanava phirani haphutunanava phirani phirani de'iza ahavi ukheve ukha tinehezurina puapa pha datakanavi pha datakanavi nashunari pininedeni mutha hehene tukana kushapuvi nari kamithariha bani tukehraru naza puapa akunanithazama Ukekeni.

Misiha Deni, Vamuna Deni, Zumetavi Deni

UKEKENI

Ukekeni foi caçar junto com os outros, levando as zarabatanas.

Eles mataram passarinhos, fizeram um tapiri e fogo no mato e moquearam os passarinhos.

Depois de cinco dias, eles viram macaco prego, zogue-zogue, travaco e moquearam todos. Depois foram caçar de novo. Ukekeni viu um caminho e disse:

- Vamos visitar o pessoal!

Eles viram um roçado grande. Ele foi ao roçado e viu muitas plantas para fazer rapé. Roubou dez folhas e levou-as para os seus companheiros. Ele contou para eles:

- Eu vi um roçado grande!

Era o roçado de todo tipo de macaco. O macaco-prego viu que alguém tinha roubado as suas folhas de rapé. Os outros falaram:

- Não, não fomos nós que roubamos!

Os homens foram caçar de novo. Ukekeni ficou no tapiri com seus dois filhos para fazer paneiros para os passarinhos moqueados. O macaco-prego foi atrás de rastos para ver quem tinha levado as folhas de rapé. Ele foi e achou Ukekeni. Ukekeni escutou os macacos falando. Ele ficou escondido e calado. Os macacos-prego viram os passarinhos moqueados, macaco-prego, zogue-zogue, travaco, parauacu, todos moqueados. E falaram:

- Os nossos parentes morreram. Por isso estão faltando três parentes nossos. Esse pessoal roubou as folhas de rapé.

Eles estavam rindo, vendo os parentes macacos duros e moqueados no jirau. Depois cutucaram a barriga do macaco zogue-zogue e perguntaram:

- Quem moqueou você?

- Foi Madibikavi.

Mais na frente cutucaram o macaco-parauacu e perguntaram:

- Quem moqueou você?

- Foi Hamashime.

Mais na frente cutucaram o macaco-prego e perguntaram:

- Quem moqueou você?

- Foi Ukekeni.

Os macacos foram embora para sua aldeia e disseram para os parentes:

- De tarde, às 6 horas, vamos voltar de novo, e, quando a gente estiver bem perto, vocês se levantam e agarram Ukekeni, Madibikavi e Hamashime. Nós vamos matá-los com cacetes!

Ukekeni tinha escutado toda a conversa deles. O pessoal de Ukekeni chegou do mato. Ukekeni contou tudo para eles. Seus companheiros não acreditaram. Ukekeni pegou o macaco-prego que tinha matado e comeu a sua cabeça para que ele não se agarrasse no seu pescoço quando os outros chegassem. Às 5 horas Ukekeni procurou um buraco de uma árvore e se escondeu. Então às 6 horas os macacos chegaram gritando. Os outros macacos que estavam moqueados no chão levantaram-se, agarraram-se no pescoço dos companheiros de Ukekeni. Os outros macacos mataram todos os homens. Só Ukekeni tinha conseguido se salvar porque havia fugido e se escondido no buraco de uma árvore. Os macacos moquearam os companheiros de Ukekeni, comeram e disseram:

- Hum! Muito gostoso! Tem muita banha! Vamos matar Ukekeni também!

Os macacos foram ao jacamim e falaram:

- Pode matar Ukekeni. Nós já comemos muito. Vá atrás dele. É muito gostoso! Carne de gente!

Aí o jacamim foi atrás de Ukekeni no meio da noite. O jacamim colocou a perna no buraco. Ukekeni quebrou a perna do jacamim. O jacamim gritou:

- Ai! Ai! Ai! Minha perna quebrou!

O jacamim foi embora. Depois chamaram o mutum e falaram para ele também. O mutum foi atrás de Ukekeni. Chegou lá e ficou esperando por Ukekeni perto do buraco. Esperou a noite toda, até amanhecer. O mutum ficava cantando. Ele botou a mão dentro do buraco, sentiu Ukekeni e pensou:

- Sim, ele ainda está aqui. É muito gordo mesmo!

À meia-noite, o mutum estava com fome. Então falou para os macacos:

- Meus netos, estou com fome. Tragam banha para mim!

Todos os macacos levaram banha para o mutum. O mutum comeu a banha. Os macacos falaram para o mutum:

- Não durma! Ukekeni é muito gordo. Tem que vigiar até

amanhecer!

O mutum disse:

- Está bem. Eu estou acostumado a cantar a noite inteira!

Os macacos falaram:

- Se você estiver com fome de novo, chame a gente. Nós vamos trazer mais banha.

Os macacos foram embora, e o mutum ficou esperando e cantando. Ele tampou o buraco com as suas asas para Ukekeni não fugir. Às 4 horas, as asas do mutum se fecharam, e ele dormiu. Aí Ukekeni fugiu com seus netos. Ele era pajé e sabia rezar. Quando os macacos chegaram, o mutum falou:

- Ele ainda está aqui dentro do buraco.

Os macacos foram bem animados para o buraco e falaram:

- Cadê Ukekeni?

O mutum falou:

- Ele está aqui dentro do buraco.

Então os macacos pegaram um machado, cortaram a árvore e disseram:

- Ele não está mais aqui! Já saiu.

E o mutum não disse nada.

Aí xingaram o mutum de todos os nomes.

Ukekeni morava sozinho com os seus netos. Ele criou os

netos. Um dia, as crianças já eram adultas, Ukekeni matou um macaco e eles o comeram. Deitaram-se na rede, e o neto falou para Ukekeni:

- Se eu tivesse uma zarabatana, eu teria matado um monte de macacos e nunca iria faltar comida.

Ukekeni disse a seu neto:

- Pode tirar um pedaço do meu cotovelo. Aqui tem veneno. Do meu braço pode tirar um osso, aí você tem uma flecha.

Então Ukekeni derreteu o pedaço de seu cotovelo, fez o veneno e colocou na ponta da flecha. O neto de Ukekeni falou para ele:

- Vovô, coloque fruta de sorva perto da aldeia dos macacos. Eu vou vingar a morte do meu pai!

Ele foi às 2 horas da tarde, juntou as frutas de sorva e colocou-as dentro do panelo. Foi para a aldeia do macaco prego. Lá tinha um macaco doente. Um pajé estava rezando nele para que ele ficasse bom mais rápido. O neto de Ukekeni chegou perto da casa do pajé Guariba. Lá estava só a mulher dele. Ele entrou no quarto, e a mulher perguntou:

- Quem é?

Ele falou:

- Sou eu, mamãe. Cadê o papai?

Ela respondeu:

- Seu pai está rezando no macaco-prego!

Então ela chamou o seu marido:

- Homem, meu querido, o seu filho chegou. Ele está nos visitando!

O pajé respondeu:

- Ah, meu filho chegou. Pode fazer comida para ele!

Depois de um tempo, o neto de Ukekeni mostrou a fruta para a mulher do pajé:

- Mamãe, eu trouxe fruta de sorva só para vocês. Lá por perto tem muitas, vamos todo o mundo amanhã às 6 horas colher as frutas de sorva.

Ela comeu um pedaço. Então o neto falou:

- Mamãe, pode dividir as frutas para todo o mundo.

A mulher do pajé deu uma fruta para cada um. Só a preguiça não comeu. No outro dia de madrugada, foram buscar as frutas. A preguiça saiu mais tarde e subiu direto na árvore. Eles comeram as frutas que estavam no chão. Quando acabaram as frutas do chão, subiram para pegar as que estavam na árvore. Aí o neto de Ukekeni foi atrás de todo o mundo com a sua zarabatana. Primeiro, chegou o jacamim. O neto de Ukekeni matou todos os jacamins. Mais na frente chegaram os coatis. Ele matou todos os coatis também. Depois chegaram perto da árvore de sorva. A árvore estava cheia de macacos comendo frutas de sorva. Então ele pegou a zarabatana e matou todos os macacos. A preguiça agarrou-se nos

filhotes dos macacos e ficou calada lá em cima. Quando caíram os últimos macacos, a preguiça pulou com os filhotes de macacos para uma árvore de açaí. A árvore quebrou. A preguiça e os filhotes caíram no chão. Os filhotes correram para todos os lugares. Depois disso, o neto de Ukekeni voltou para a aldeia dos macacos, ouviu vozes e pensou:

- Agora eles viraram macacos mesmo

Então ele voltou para a casa do seu avô Ukekeni e falou para o seu avô:

- Matei todos os macacos, e eles viraram macacos mesmo.
Se não fosse Ukekeni, todo o mundo teria virado bicho.

MAVIRIZA

Maviriza ibuvadeni hikadeza manudeniza mahu tuhanava manudeni ahara vazi ahara vazi nahadeza tukhari. Manaku zutumideniza mahu tuhari nanava de'i naria ahara vazi ahara vazi nahadeza manaku tukhani tukhari. Manaku dapudeniza mahu tuhari nimashavi nari dapu bedeniza hava kaka thuma nari nimashavi nari. Dapu'a inu uhirubadi hava durume'i kakaraba nari nanava panadivi zehenitukhari mede vahi tunapuni. Bakhu tuna'a ukhahi imari hava durume'i kakaraba napuvi nanava abikha, phirani punimu tha phuhade na'a katunaha katunaha nanipe'eni. Dapu'a hu. Hirubadi bakhu thetukanabakhizari nanipe'eni pazakushizari dapu'a hupha tunari nanipe'eni kushitanaha kushitanaha namisizapuvi nari. Naria vahinamitapuvi bakhu namitari bedeni tukha binaru nanava ime'ipa pukha kizanaha tarizavi nari. Vava akunataruhi nanipe'eni pina bua tikha makhi varibu ima ima taria puvi nari. Vapikuma tunari bua pe'ima tunararuanizaki kukuavizaku naria zume tutehimari. Panadia shivahinava makhipa amushi nari hupha tunari manaku za'udeniza mahu tuhari de'i naria mahava kakakariku shaza nakhaza kazuduza phataniza khakhamitari za'u'a inu ahavi tanaunina nanava. Zutu tupatunari naria bua ananikharikhari kuku narua panadia aha ninava nitiphirani uvinu, ubudi kanani kumani hira hira de'i phiraninari khitukanadeza.Vabishi Deni

O JACU

Antigamente tinha uma aldeia grande. Lá morreu todo o mundo. Ficou só Maviriza. Ele saiu e foi morar numa outra aldeia. Casou com uma moça dos macacos cairara. Lá todo o mundo brigava com ele. Aí ele deixou a mulher e foi embora para uma outra aldeia. Lá na outra aldeia, casou com uma moça coati. Lá também ninguém

gostava dele. Todo o mundo brigava com ele. Ele deixou a mulher e fugiu. Foi para uma outra aldeia. Lá moravam somente jacus. Ele casou com uma moça jacu. Gostou de lá. Um dia, ele foi tirar patauá com a mulher. Os jacus gostavam de patauá, por isso tinham plantado muito patauá. O sogro de Maviriza falou que era proibido derrubar os pés de patauá. Maviriza não acreditou e derrubou um pé. Quando ele chegou, brigou com o sogro. Maviriza bateu no sogro jacu.

Maviriza chegou em casa. O sogro dele adoeceu. A mulher de Maviriza perguntou ao seu pai:

- Papai, o que aconteceu? Você pegou malária?

Aí seu pai deu um carão nela e disse:

- Seu marido me bateu.

Maviriza escutou o que seu sogro contou para sua filha. À noite, ele fugiu de tanta vergonha. Foi a uma aldeia da preguiça. Casou com uma moça preguiça. Um dia, Maviriza foi derrubar frutas. Ele derrubou as frutas, as juntou e levou-as para a aldeia. Seu sogro pediu as frutas e colocou-as em sua bunda. Maviriza viu o seu sogro fazendo isso e disse:

- Eu pensei que ele fosse comer a fruta. Ah! Faz tempo que ele faz isso. Eu não vou mais comer esta fruta de jeito nenhum.

O sogro pediu para sua filha trazer um vaso para colocar as frutas. Então eles falaram:

- Vamos comer!

Maviriza disse:

- Eu não vou comer, estou com dor de dente e dor de barriga.

O sogro e a filha dele comeram as frutas sozinhos.

À meia-noite Maviriza saiu da aldeia e voltou para a sua aldeia novamente.

ZA' U

Za'u bedenima hutukahari panadi vizeheni mahava kakakanari nimashavi kamahuari hika akha kakanamitari bakhukanamitari ninava panadia ime'iza takhabinaru nukhuzana zutu zuzuzu nari. Bua akha nade'i zama ukamahuarukharu puapa zehekapurizari. Nahadaza inuahavitikhazamini de'iza takhabinaru khakhabinamitaru ahatia'a nanipe'eni hikha uvinu kumaru. Ezahikaniha za'ukha ima nizamanikha ima.

Zuzurivi Deni

ZA' U

Za'ukha ima bute nizamanikha manu deniza vadanava manuza

mahutuhanava. Bukeke deza huphatunari maviriza zamanaku zutumiza mahutuhanava. Bari sese kamahudeza huphatunari manaku dapuza tuvadizanari bedeni mahutukahari. Nari tamidikhazama kamahutunari nari hava kakanari nanipe'eni dapua hirubadi thenari. Bakhu thetukana bakhizari nanipe'eni hedi phirani kushitunari. Zupuri mutha puretana'a nari. Ha'i dapu utabaruariava'a nanipe'eni panadi mutha bua ukhabi naru. Nanipe'eni abi phiravi nari. Mede khamitaru ninava ime'ipa hirubadi bihi kumene kiza kizatarizari. Bedenia tukhabinaru vava akunataruhi nanipe'eni pina die tikhamakhi bihi kumene nari. Nanipe'eni varibu danari bua kukuaravizaku nari zumea nari hupha tunari. Za'uza manaku mahutuhari ninava de'i naria penazamanaria. Za'u bedeni mahutukahari vekiri mede kakanaru za'u'a zutu tupatunari naza kapuriza'a. Naza zutuza shiduzari naza vava kanari inu inu aha vekiripe nari. Aha tia'a ninava meza'a uvinu kumaru nari naru niza hupha tunarihakani.

Maru Deni

A PREGUIÇA

Um rapaz casou com uma filha da preguiça. Um dia ele tirou a fruta mahava. Todo dia ele tirava. O pai da sua esposa queria que ele tirasse frutas para ele. Ele tirou de novo e entregou a fruta para o seu genro. O genro ficou só olhando. A sua esposa deu a fruta ao pai dela. A preguiça colocou a fruta na bunda dele mesmo. Ele esperou uma hora.

- Me dê um vaso, minha filha!

O genro dele esperava que ele esquentasse as frutas. Mas viu que a preguiça usou as frutas para colocar na bunda. Aí ele não quis mais comer a fruta mahava e fingiu que estava com dor de dente e dor de barriga.

VE' E

Tupuniza vadiznade phapha medepha zavahari. Mede hahazavahari ninava varibuza bitha heru, ru, ru tivibuva denipa hikevaha. De'iza phapha hikhana'atukhamitari akunanariha tizavari. Mede nanava naphirari akunana zama mede nari. Nanipe'eni tukhamita'a'akha tukathuma imanaphirari panadiza naria. Imanaphirari purizirizavahapuvi nari zume nukhuni tukhamitari.

Vahi tunamitapuvi bakhutunamita'a ukhadi akuvenezima kakiba kute virina'a. Dishatukananava shunashuna navahamitapuvi zudutarikushani dishatukananava.

Diva diva, diva, diva, diva nanishunamitari a ukhadi ahi vadarukhana'a uni'i bakhutunari. Punimutha tuharu punikha idikumani pamia tuharu ibuvadenipa mede hikari. Punikha sasu nukhuni idiku sakaikazaru de'iza'a madiha titihania ukha aba ishaisha tikanaruaniza. De'iza'akha tukathuma naza habamathu kurutarikusha'a'asizu asizu aba huveukativaha na'a tukhiziphari. Ninava asizu asizu madiamuri hirahirade'iphiravi, de'iza'akuhaninava madiamuri phirari tivamurimutha naru. Ibvadenipa hikatu hari narua punimutha tuharu punikha idikumani. Pamiatuharu naria uva'a bakhu inamitaru bakhutunamita'a shivahani tuhimete nihani tukhari.

Bakhutuna'a shinatuhimete haphutukananava ahimutha, hahaha, ahimutha, hahaha aHamutha apiukurunari.

Ahimutha kurere, kurere, kurere nahamisizapuninaru de'iza khamita'a'adi pu'u hekitaba de'iza hekinaru. Pu'u netevapiharu netekanaru zapanitaphiza takhari penaria shina tuhimete haphutukanaha haphutukanaha.

Medeheukanapuni nanipe'eni pu'u nete tupuniza datukariari ninava hizukaha khizaru. De'iza udinideni mede heuheuheu amushi amushi parudenia pu'u nete mede hizutuhadea mede imanaru. Zavida

nudini pahiaraziva uni'i imanaru ativanudi paharazava uni'i imanaru barikaka pahara zava mede naru.

Nizamano tukehraru tushipatuekehraru kamitharuha. Nizapua'a adi hina ahi ekhitananari, de'iza uni'imani medetakhitaru napini medetakhitaru'uni'imani mede uritutapuni. Kavanapunikha idiku tukha'a damatunamitaha paza tukha mitari damatunamitaha pazatukhamitadeza. Adi hikha madihaviza unazukhetivaha nanava shuvi ukha meze madiha pazatukhamitadeza mathukushitunakushari.

Uhinaru punikha mezetuvi pina adi hikha madihaviza na'aurituta puvi. Ninava nuvathihene phetete de'iza khinava hamitanava amushi. Ukukuku, ukukuku adi ahi ahi nanava hikha tiana'a ukha meze tinazukheanitari. Niaukukutuharu hidepe ishunimakhu kanihi bununi makhunihi niza. Ukukutuharu de'iza pua'a tia'a ukamu vavadetihina nari. Nazapua'a shina hishinaza puavidekananava shau amushi nanava akhazapa shiunimasha puvi bau. Shiunimasha puvi bau nari kamitharuha ve'e tuhari.

Vamuna Deni, Maru Deni

O PIRARUCU

Um dia um Deni foi a outra aldeia para se casar. Lá brincaram muito de peteca, e um pium entrou no seu ouvido e falou:

- Seus parentes na sua aldeia morreram todos, ficaram só sua irmã e um mutum, só os dois.

Ele deixou a brincadeira com a peteca e começou a chorar; chorou muito, mas não falou nada para a esposa dele. À noite, ele não conseguiu dormir, e saiu à meia-noite com breu para iluminar o caminho até chegar à sua aldeia. Ele chegou lá só de tarde, tirou um pedaço de flecha e pensou:

- Onde ficou minha irmã?

Ele flechou para saber onde estava a sua irmã. A flecha rondou a aldeia e veio em sua direção. Ele pegou a flecha e daí soube onde sua irmã estava. Foi, encontrou sua irmã e o mutum. Ele perguntou:

- O que aconteceu?

Ela respondeu:

- Morreram todos de uma só vez.

De tarde, ele foi ao cemitério e levou rapé para lá; soprou o rapé em cima do cemitério. Escutou as vozes dos espíritos, mas não entendeu nada do que os espíritos disseram. Então voltou para a casa de sua irmã e contou a ela que tinha escutado os espíritos falarem e disse:

- Irmã, amanhã arranque mandioca para fazer beiju!

No outro dia, ela arrancou mandioca. Ele fez muitos beijos e os levou para o cemitério. Soprou o rapé de novo. Todos os mortos levantaram-se e ficaram alegres. Os homens tocaram flautas e, rindo muito, foram andando em direção a ele. Ele deu um beijo para o primeiro e depois deu para todos os outros, até os beijos acabarem. Quem provou o beijo saiu do túmulo, e quem não provou voltou para o túmulo. O Deni voltou para a casa da sua irmã. Ele pensou:

- O que vamos fazer agora? Só nós dois e o mutum?

No outro dia, pegaram uma canoa de casca de jutaí e baixaram. Quando iam baixando o mutum voou. Eles foram atrás e o pegaram. Depois disso, o mutum fugiu mais três vezes, e eles o pegaram a cada vez de novo. Ele fugiu novamente mais três vezes. Então o Deni falou para sua irmã:

- Eu vou matar este mutum!

Ela falou:

- Não o mate! Ele fala, ele é gente!

Seu irmão disse:

- Não, ele não é gente!

Quando o mutum fugiu de novo, ele pegou o mutum e o matou. A irmã dele chorou muito. Ele estava remando na frente e ela atrás. Depois disso, a irmã dele virou uma pomba. O Deni olhou para trás, não viu sua irmã e disse:

- Cadê minha irmã?

Ele olhou para cima e viu a pomba no galho. Chorou, porque queria sua irmã de volta. Mas ela disse:

- Não, você matou meu mutum. E por isso virei uma pomba, e não volto mais.

A pomba pegou urucum. Ela passou o urucum na perna e no bico. Vendo isto, ele pensou:

- Então vou virar pirarucu!

Ele pegou urucum e passou um bocado no corpo todo e disse:

- Olhe, minha irmã! Eu vou virar pirarucu.

Ele virou a canoa e caiu na água. Virou pirarucu e foi embora.

ABARIZA

Abariza kavanapunikhape karibehe zatukhari surakaribahari dukukurunamitari. Nanipe'eni mashudinia zainimashia tukathumariaru. Ime'i bute idiaru punikha takhabinamitia tunevenaru ashiza ehebruaru. Shivahani shivahani shivahani tukhamitari karibeheza zuvihi karibahari khakhamitari dukukurunamitari. Nanipe'eni mashudinia tikemashia ime'i bute

khitariaru kerutiha. Punikha takhabinamitia tunevenia ashiza ehebuaru.

Penaria shivahani shivahani shivahani tukhamitari karibeheza humu karibaha'a kurunamitavipe'i. Zainimashia punikha ime'i bute idideza pua'a imanari, nanipe'eni ukashu zama mahuni zati e'e hebu narua niza de'iza hikhanaru. Tukhabinamitia punikha phu'iza venetunabinamitia ekhetukathumananipe'eni bedenia ami tihirubadi tiaza vaphirari, Ninava inu inu uhirubadi uva zavariariapuvi de'iza pina imanarikhia nanipe'eni ukashu zama ashide zamakamahuaru narikhia.

Ninava hikhanaru shivahamakushani tatini keuniza tukharu. Abariza tuharu niza bedeniza imanaru niananikha uhirubadi bani haphu haphunade. Uharua hikhanavi hikhanavi nana niza tukharu kamitharuha.

Vamuna Deni

O URUBU

Um dia o genro de Abariza foi caçar com a zarabatana e matou alguns macacos barrigudos. A sogra dele pegou o macaco maior, mas não cozinhou, nem assou ou moqueou a carne. Ela deixou a carne apodrecer e só depois a comeu. No outro dia, o genro dela foi caçar de novo, e ela escolheu o macaco maior e só comeu a carne depois de ficar apodrecida. Então o genro falou para a sogra:

- Minha sogra, quando eu caçar de novo, não vou mais trazer carne para você. Você não cozinha, não assa e não moqueia a carne. Você só come carne podre!

A filha de Abariza também disse à sua mãe:

- Mãe, o meu marido falou para mim que você não pode mais pegar nenhum macaco dele. Você só come carne podre, você não come carne assada, cozida ou moqueada.

Outro dia, o genro caçou de novo e trouxe macacos. A filha deu um macaco à sua mãe:

- Mãe aqui tem um macaco para você.

Abariza falou para a filha:

- Não quero mais. O meu genro está com raiva de mim, porque eu só como carne podre. Fale com o seu marido para ele deixar um macaco na mata quando for matar. Quando a carne apodrecer eu vou comer.

A filha de Abariza falou para o marido o que a mãe tinha dito a ela. No outro dia, Abariza criou asas, voou embora e nunca mais voltou para a casa.

ZA' U

Niha punipe vasiza tukhizakushia za'ukhitukanaru vasiza nukhuniza. Pu'u ishu baha, baha, baha keradeza tuvitharikushari. Punia pu'u zuphakaniza puninakashimearu de'iza zutu ukine tikikana'a. Datukanari de'ira kavithamitapuni sheinia himekaza shanaru. Penaria tukhizakushamitia shanaru. Penaria tukhizakushamitia pu'u zupha kanamitiza punina kashiemitiza. Zutu ukine tikikanaza datukanamitari de'ira pemitunia sheinamitia pepe himekaza.

Nanipe'eni bedia ime'eniza paniza katadamavahapuvi. Ami akunade'ihhi ahavi ukatamina de'iza datukania. Himekaza shakana'a ahari kurutukananava kekeze'iari. Ami akunade'ihhi zama amushikhani hirurukhani ninava abi zutu ukine tikiukanade. De'iza ami akuzaha nanava evasiza nukhuniza pavitharizikha. De'iza'a unazukhetuvi zama amushitunani de'iza i tia tidivahiraba. Abi tikavithapuvi naba de'iza i na'a tukhari vahitu zakushapuvi bakhutuzaku sha'a.

Ùkhami ezanikhaniha nanava shikurituna'a vithariza'a. Tatahakanana'a hiraria de'iza pina dipinari mavi, mavi, mavi vadakanavi mavi vadakanavi. Navikehiza'a dipidipi nanipe'eni kuneshaharararararara navikehiza'a. Zuzu shavatuna'a tukatabitenava bakhuza kurutunaminavipe'i pazamuda zuzuza. Tuvevehinikhari naza kekenizari nazahukanamitari. Navikehiza'a hahakanari bua hahahaha bua hahahaha shikimakuthu bedi unuvathibute nuvevinuvevi nahapunaki. Navikehiza'a hukatukanamitari vasiza ibutuza nemehene hukatukanimahamitari. Ava kunini hukatukanamitari ibuvadani tunukhuni. Bakhutukanamita'a mede ehebuari hina manaku ime'eni tuvini ikhina mede na'a bedi na'a ukitunavi de'iza mede hutunari. E'ezetunavi mede bakhutunanava amushi uzamutha nanipe'eni. Udini vinaru vishizitivehina narua hibanamuthavaha naru vishizaru. Nanipe'eni mede bakhukananava uzamutha de'iza phiraru medena'a tuhikamitavi pe'i tupuni musenaru.

Muse muse muse de'iza akunade izamahi medena'a. Khinavaha mitanava zutuni pishenia datunia mede kathumanava a, a, a, a, a tukudapuvi. Panaria hashikeravahamitaza tuhikamitavipe'i tunuvathihene muse muse muse muse.

De'iza mede khinavaha mitarimutha ninava zutuni pishenia datunia panaria a, a, a, a, a tukudapuvi. Nabusizavi vapini mede shetuha'a pina udathuza hirituvi uvatinazuekhetiphirani, pina udathuza hirituvi de'iza mede inari. Vada izepe kahariza tupuni vatitunaru de'iza mede inari. Mede tuhikamitari nanipe'eni punia maraka bashanaru pezamani vanavahamitaru. Zapanitaphanipe'eni mede bakhukanari mede zavahapuvi zumenipe'eni mede hirinari. Ishunimatani kha hirinari umebiri, umebiri, umebiri, umebiri de'i

medekurutunaza. Shaku, shaku, shaku, shaku de'i mede kurutunaza. Kirive muse, kirive muse, kirive muse, kirivemuse muse, muse de'i mede kurutunaza.

Kirive, kirive timezaru kirive, kirive timezaru imapesharani pesharani arumede kurutunaza. Za'u, za'u timira, timira punikha phu'i kakasarakanadeza uvakakathumakanani, kanani naniza'a. Za'u hurasa, hurasa za'u hurasa, hurasa de'i mede kurutunaza'a. Nanipe'eni tupuni dukhakanaru nanipe'eni shiki makuthu aripirikanani mede nari.

Navikehiza'a pina medeza e'ezenava hamitavi tupuni pirikanarukanikhia. Tupuni dukhakanaruava'a nanipe'eni mede hirinari. Mavi, mavi, mavi, mavi, mavi, mavi mavi kuruiza mavi, kuruiza mavi, kuruiza nanipe'eni. Au mede dihitukeravi hikaturari nanipe'eni kirive tushunaru huhutukanapuni pashuza tushunipharu imi kusizavahu kazana'a kirive hahanaru. Bua hahaha unuvathibute kirive nuveni nuveni nahapunakinaru za'u hahanari.

Bua hahahaha bua hahahaha unuvathibute za'u nuveni nuveni nahapunaki zume nukhuni mede haha napanaru kamitharuha eza hikani.

A PREGUIÇA

Shikimakuthu foi para o roçado. Ela arrancou mandioca e achou lá uma preguiça dormindo em cima de um pé de mandioca grande. Ela teve relações sexuais com a preguiça. A preguiça tirou um pedaço da banha do seu traseiro e o deu à mulher. A preguiça falou para Shikimakuthu:

- Venha todo dia para cá. Vamos fazer todo dia deste jeito. Não conte para ninguém, nem para seu marido. A banha é só para você. Não mostre a banha a ninguém.

Todo dia era assim. Ela ia ao roçado para encontrar a preguiça. Elas tinham relações sexuais e a preguiça dava sempre um pedaço da banha do seu traseiro. Shikimakuthu comia a banha com macaxeira num canto escondido. Um dia, um filho dela viu isto e perguntou à mãe:

- O que é isto? Quero comer também.

A mãe falou:

- Não coma isso, pois faz mal para você.

Mas o filho insistiu:

- Quero comer, me dê um pedaço!

A mãe deu a comida para o filho. O filho gostou e perguntou:

- Onde achou isto?

A mãe respondeu:

- Eu vou lhe contar. Mas não fale para os outros. É banha da bunda do seu pai.

O filho não acreditou e perguntou de novo:

- Mãe, isto é gostoso. De qual bicho é a banha? Me conte!

Aí a mãe contou:

- Vai para o roçado. No meio do roçado, em cima de um pé de mandioca grande, dorme uma preguiça. Mas você tem que se cuidar. Mate logo a preguiça, você tem que ser rápido.

O filho de Shikimakuthu foi ao roçado e levou arco e flecha para matar a preguiça. Ele achou a preguiça dormindo em cima do pé de mandioca.

- Acorde, preguiça!

Ele começou a cutucar a preguiça, mexendo com ela. A preguiça levantou a cabeça, pegou a flecha, agarrou o rapaz, puxou a flecha dele de uma só vez e matou o filho de Shikimakuthu. De repente começou a chover. A mãe sabia que o filho tinha morrido. Ela chorou e falou:

- O meu filho morreu. Eu falei para ele matar logo a preguiça.

A preguiça levou o rapaz morto para cima da árvore e o deu aos parentes. No caminho, a preguiça ficou mangando com o corpo do rapaz:

76 - Por que você mexeu comigo?

Ela chegou à casa dos parentes:

- Eu trouxe este rapaz para você. Vamos comê-lo!

Todo o mundo comeu a carne gorda dele. Os parentes da preguiça perguntaram:

- Onde você matou o rapaz? Vamos matar a mãe dele também!

Todos foram para matar Shikimakuthu. Mas ela sabia que os bichos preguiças viriam, e cavou um buraco e tampou-o com folhas de bananeira brava. As preguiças foram à aldeia de Shikimakuthu e perguntaram:

- Onde ela mora?

Todo o mundo tinha fugido da aldeia. As preguiças voltaram para trás. Shikimakuthu saiu do buraco para olhar os bichos. Ela chamou as preguiças. Levantou-se toda nua, mostrou o seu traseiro e sua vagina e abriu tudo para eles verem tudo. Vendo isto, os bichos desmaiaram de susto. Então ela se escondeu de novo. Depois de cinco minutos, as preguiças se levantaram e foram atrás de Shikimakuthu para caçá-la. As preguiças caçaram, caçaram, mas não acharam a mulher no meio do roçado. Eles já queriam ir embora quando a acharam no mesmo lugar de novo. Ela mostrou de novo a sua bunda e sua vagina, e todo o mundo desmaiou de novo. Mas com o tempo as preguiças se acostumaram e não desmaiavam mais. Então Shikimakuthu chamou as preguiças:

- Venham cá! Quero falar com vocês. Vai ter comida na minha aldeia daqui a cinco dias. Venham para comer. Vai ter muita comida. Venham para brincar, dançar e cantar!

As preguiças foram embora. Shikimakuthu foi trabalhar. Ela tirou um pedaço de açaí, partiu o pau e cercou o terreiro com as ripinhas de açaí. Trabalhou cinco dias preparando a chegada das preguiças. Elas chegaram entre 4 e 6 horas da tarde. Às 7 horas começou a festa. Ela pediu às preguiças que cantassem. Elas ficaram animadas:

- Vamos cantar! Shikimakuthu pediu que nós cantássemos.

Aí começou a festa. As preguiças cantaram até as 9 horas. Shikimakuthu botou fogo na cerca. As preguiças gostaram:

- Que bom! Shikimakuthu está iluminando a noite. Vamos continuar a dançar! Está claro como se fosse de dia. É melhor assim para dançar.

Então o fogo se alastrou de uma só vez pela cerca inteira. Quando as preguiças levantaram as cabeças, ainda dançando, pegaram fogo. Não tinha saída para correr do fogo. Quase todas morreram. Só dois, um macho e uma fêmea, se salvaram meio queimados, pulando na água. A preguiça que se salvou ficou rindo:

- Ainda bem, me salvei!

Pishi veshe khahunari, madiha kashimeari shivahani amade tuharu. Niza amani tuphiriza kashimeari, niza zahani phuharu. Abaziku kapamiza kumaru. Kumeza tukharu zamaza sipi kushinia tushunaru. Sipi epheza mihitunaru, ukha da'u eheve makhia vizathaku ninava eheve makhi navahikhanaru. Niza kakibumitaru shivahani shivahani shivahani shivahani, shivahani bakhutunamitari. Nari pua'a haha tukanamitapuvi. Ami bakhununamitani uva hikhatinava bakhu'unamitani. Niza shivahani vada izepe kahariza ami ahi ukhitivaha niza mazakira tabaruari. Niza ime'eni nehebuari. Niza tukhimahani va'a tunaza bedi vizehe tukhitaru. Niza hizama khitukanari ami eza tivithaba zumahi zumahi taba. Hizama ukathumitivaha ime'eni puni'a aukha bani de'iza. Puni'a vitharu pua'a tukha'a tabaruari. Niza hibunamita'a ime'eni dathuni kurunamitari. Niza tabishearuru. Naru'a uza bakhututuru uzakha'a hizama mede ehe buaru. Niza bedi vizehe vadaru. Naniza bedi vizehe vadi'a anubeza, avi, badu nana zukhenari. Zukheri mede kamahuari. Niza bedi vizehe khamitaru. Niza hedideniza vizehe vadamitaru. Niza imanaru azudeni shuvideni ukha da'u vabudeni nukhu mede vavana'a nirabapaza vivithanitivaha. Niza imanari ime'eniza imanari, ami methamani uvithihi metha uvithihi naru ahi ukhitivahana'a tukhari. Anubeza katavakhari. Bakhunamitaza ime'eniza imanari, ami anubeza aha hikha unavi. Kukudeni tuvi mede tukhabashivaza de'iza. Uva'a deniza imanaru. Ukha da'u anubeza aha hikhaunavi nivaha va'u ziphavinari naru. Shivahizatuvi mede tukhari. Anubeza mede bakhukanamitaza shivahanivide tunamitari. Avi nazukheari. Ami avi kuruziphavi mede tukhavipe'i pua'a videtunamitari hizama khitukana'a vakhatukana puvi vahini va'atunari. Huphanabusizavi nari. Tumethani nehikari. Tumethani bakhunamitari. Ha'u tuhari. Tuzizini ime'eniza imanari, ami hizama aha vau ziphavi de'iza tuvi mede tukhari nanipe'eni ime'eni'a bediza imanaru. Shuvi tipuriza naba vabumideni mede kavari vaha de'iza I nari purizari. Nanipe'eni ime'eni'a vasiza tukhizakusharu. Nanipe'eni tuvi mede tukhabinari, abuni hina ekheza i'ithume'inina buduza nanava abunideni nitiphirani uvapi zuhuni hirahira naphiraru nanava. Hina i'ithume'inina de'iza va'atuna'a. He'e na'a mede tukhari. Mede ithumenima shavi shupikuza mede zuzu tukerabakhizari nimashavi. Pua'a ati hamina'a zumahi pua tanahari nanipe'eni mede u, u, u mede nimashavi de'iza zumahi pua tanaha'a mede khinimashanava. Zumahi mede na'a kuzamitari uhari'a nazukheari. Nanipe'eni puadeni'a hizama eterukhamani mede vishikana'a akunanikha zama mede nanava e zumahi pua tatanahanari zamaza mede imanari manaku ari naharituvi mede nari nanipe'eni tunuvathi mutha eheve nahariari de'iza avaza budi ana hituvi nari kamuhara kanari.

De'iza bedi tabarudeza maraka kanari havineza ivekushari.

Nanipe'eni pua'a khamitari maraka takhakushari ideza budi tuhari bukutukanari. Naza va'a nimashamitari nari'a kizanari ime'eniza naria ima naphirari. Shivahani vitha busizari kizanadeza.

Niza shivahani tukhamitari anubeza pina tukarikhi zubakhizari uharua tabaruari bakhukanamitari ime'eniza imanari, ami ena unere nikharuha ime'eniza imanari. Niza ukha huhuride mama titivaha baniza uva nathume unamitizape. Shivahani tukhamitari hizama khitukanamita nava pina tukarikhi zubakhiza nava phatu, navaha phatu, navaha zukheri phirari de'iza khamitari khamita'a, ami, ukha huhuride mamataba de'iza ime'eni mama inaru. Nanipe'eni pua'a tukhamitari avi khitukanamitanava pina zuhutanaru. Nanipe'eni avasha mede tuvemishaha nari bedi akhune tupuni enaru khamitavi pe'i penaria ava mede naku zamitari ava ikuzari ide nukhuni tupuzamaruaru. Nizape mathu zutuazape ninava irubenihene kuzaru beni atiahunari. Niza hashikanamita'a ava akhaphatunavaha'a bakhu namita'a. Ami, uvati ahunani uveta'i, ahi ukhitivaha shivaza ubunu mashi kunini'a tibezeitivaha dukhatapurani tikavapurandinaba. Zume bunu mashi kunine purena'a ime'eniza datunari. Ime'eniza imanari.

Shivahi'a imanari ime'eniza, ami, ahi ukhitivaha. Ami, uva vativatitiraba, naza tukhari. Ami tivaribuza ukha huhuride muvini tukatehimaba ukha da'u aha tukhikhariha tanikhaba vatiuzape tia bakhu unamitapurani hikha unapurani nitivaha na'a tukhari, hi, hi, hi, hi, hi, hi, hi tukhani hinari hi, hi, hi, hi, hi, tukhani hinari hi, hi, hi, hi, hi, hi, hi, tukhani imari tukatehimari ime'eni uhinaru. Ukha da'u aha tukhita'u. Hedideni hihiara kanikha'a aha tukhita'u ukha da'u.

Vamuna Deni

O MACACO DE CHEIRO

Um macaco de cheiro, pishi veshe, transou com uma onça que era gente. Depois de dois dias, ela ficou menstruada. O macaco transou de novo com a onça, que ficou grávida. Depois de dois meses, começaram as dores, e ela foi para o mato, tirou folhas da bananeira brava e forrou o chão. Nasceu um menino. A onça deixou a criança lá e foi embora. A criança cresceu rápido e, depois de cinco dias, foi até a mãe onça. O menino falou:

- Mamãe, por que você me deixou? Eu me criei sozinho.

Vendo o rapaz, a onça se animou. Os dois ficaram juntos. O rapaz falou para a mãe:

- Vou caçar, vou matar uma cutiara.

Ele trouxe a cutiara, e a comeram. A criança cresceu e ficou grande. Um dia, o rapaz falou para a mãe:

- Vamos embora!

E eles saíram. O rapaz achou rastros de uma queixada e falou:

- Mamãe, fique aqui! Mas cuidado com a onça! Se ela vier, grite.

O filho matou uma queixada e a levou para a mãe:

- Matei uma queixada. Vamos moquear a carne!

Eles moquearam a carne e foram andando, levando a queixada moqueada junto. Chegaram a uma outra aldeia e deram um pedaço para cada um. Ficaram morando naquela aldeia. O rapaz começou a caçar muitos bichos do mato: queixadas, antas e veados. Todo dia ele trazia carne de caça. Três meses depois, os dois voltaram para a aldeia deles. A mãe onça que era gente falou para o irmão dela:

- Você tem que cuidar do meu filho para ninguém mexer com ele.

O filho disse à mãe:

- Mãe, eu estava muito cansado. Parei de caçar por três dias. Hoje vou caçar de novo.

Ele foi caçar e matou muitos porcos do mato. Quando chegou à aldeia, falou:

- Mãe, matei muitos porcos do mato. Deixei-os lá no mato. Fale para os outros irem amanhã atrás dos porcos do mato.

A mãe do rapaz falou para o irmão dela:

- O meu filho deixou muitos porcos lá na mata. Mande os homens buscar a carne amanhã.

Os homens da aldeia foram buscar a carne no outro dia e voltaram com os porcos do mato. No dia seguinte o filho da onça foi caçar de novo e matou uma anta. Ele falou para a mãe:

- Mamãe, deixei uma anta na mata. Mande buscá-la amanhã.

E foram buscar a anta. Outro dia, ele foi caçar de novo. Caçou longe, atrás de queixada, e matou muitas queixadas. Ele chegou à aldeia de tardezinha, muito cansado, dizendo:

- Mãe, matei muita queixada, deixei na mata.

No outro dia, os homens foram buscar as queixadas. A mãe falou para o seu filho:

- Fique em casa, não vá a canto nenhum. Vou para o roçado. Tem muita gente aqui. Não mexa com as outras pessoas.

- Está bem, mamãe.

A mãe dele saiu. Ele se deitou na rede. Os rapazes da aldeia foram atrás dele para brincar:

- Vamos brincar!

Ele falou:

- Não, a minha mãe não quer que eu saia de casa. O meu corpo está todo doído de tanto caçar.

Os rapazes insistiram:

- Vamos brincar!

Então ele foi junto com os rapazes para brincar de queixada, e gritavam:

- Uh! Uh! Uh! Uh!

Brincaram uma hora. O rapaz virou onça e matou um outro rapaz. Alguns dos rapazes correram até a aldeia para contar o que tinha acontecido. Mas o rapaz que virou onça era mais rápido, e chegou antes deles à aldeia e deitou-se na rede. Os rapazes contaram:

- Nós vimos uma onça que matou um rapaz.

Todos foram atrás da onça e acharam o rapaz morto. Todo o mundo ficou cismado e desconfiado do rapaz que tinha virado onça. Os homens da aldeia derrubaram um pé de açaí e o colocaram no meio do caminho, para que o pé de açaí caísse em cima da onça e a matasse. Quando o rapaz passou lá, o pé de açaí caiu em cima do pescoço dele. Ele chegou em casa e adoeceu. Não contou nada para a mãe dele e ficou triste. No outro dia, ficou mais doente ainda. Depois, no outro dia, foi caçar de novo. Ele encontrou porcos do mato, mas não matou muitos. Matou só um. Ele foi até a mãe e falou a ela:

- Mamãe, eu não era assim. Eu matava muitos bichos, mas agora não quero mais matar muitos bichos. Faça uma buzina para mim! Vou caçar mais uma vez. Vou experimentar.

Ele encontrou as queixadas, mas não matou nenhuma queixada. Chegou em casa e falou para a mãe:

- Mãe, você já fez a minha buzina? Faça logo a minha buzina!

Então ele foi caçar pela última vez e encontrou uma anta. Ela correu. Os homens tinham colocado um pedaço de pau no caminho da onça para matá-la. O rapaz vinha andando, e o pau caiu em cima da costela dele. Ele desmaiou. Quando ele se levantou, foi para casa e disse:

- Mãe, os homens da aldeia colocaram um pau no caminho da onça e ele caiu em cima de mim. Amanhã vou embora.

A mãe já tinha feita a buzina que o filho queria. No outro dia, ele saiu e disse para a mãe:

- Não sei quando chego de novo. Se eu gostar da mata, não vou voltar.

A mãe chorou. Então ele saiu e pegou a buzina:

- Escute, mãe, quando eu buzino!

Ele foi andando e buzinou:

- Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! Ih!

Mais na frente, buzinou de novo:

- Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! Ih!

Já bem longe, buzinou de novo:

- Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! ... até que sumiu e não voltou mais. Ele virou onça mesmo.

KANARIVA

Kanariva makhi unipa Tuhu.. Pukha kurumideni tuvizehe tupuni mede shimenamisizavi nari uza uhari'a mede tanahari. Hina ahi ikhina manaku mede nari pukha kurumideni tuvizehe tupuni mede shimenamisizavi vahitunapuvi nari. Mede bakhutukanari tuvimari mede mithanari abunideni hami'e tikhahuanaru mede nari. Maki, hami'e ikhahunaphiraru pina vahivahi inamisizaru kumi'e tuvini ena'i inanaru abunideni mede nari tudathuza.

Mede vadavada narizanabinapuvi nari zume nukhuni tubupeza tupuni mede tukashimerizari. Nari, patarahu'a zuphinehe panadi tukashimerizari nari'a kakanimetari nari pua'a hikaranari akuna anitizamanari. A zumahi mathubaha anitizava nari shivaha makushani tuvimarimithanari. Pukha kurumideni akunihi tupuni tikashiemeni e tupuni ikashimeni de'iza a nari.

Uva'a zuphinehe panadi kaukanimetavi tatideni umanakune tiavapunaki navipe'i bukededenimutha bihideni mede phakanari. Naza mede khamitari zamarideni bakhukanamitari nari shivahani vasiza mede kanari. Nari bukedekha'a ati vatuarikhari ishaisha kana pamari. Takhari nari pua'a nani vasiza havitukhari puadenia vasiza.

Mede kanari nanava varibudeni datukananava pukha bama khakhamitaru. Puadenia varibudeni datukananava khakhamitaru akuku bama khakhamitani mede nari. Parideni bukededenimutha. Pukha deni ishaisha mede tukatabiteari hedivizehemani mede tu shunavizeheari. Nanava nukhudenizana tukashunamitavipe'i kathuamitapuvi ishakanari. Unihenekha ishakanari mede kanakuderari pari uva'a zainimashari ishakanaminari. Bikavi mede idiari kuku tiatikashunamitapuhi mede nari bakhunamitari pukha phu'i bitetakanarinanari.

Nari puadenia, eteru mede kakidiari naza mede zukukanari vada izepe kahariza mede tukhamitari. Zumahi eteru tatide nituvihivinari durudeni tuvihivitunapuvinari vabudeni tuvizehe tukhamitari. Bakhutunamitari shivahamakushani kuku ukhahi imari kukukha vekama tuvini tikhahi uva de'iza ukha hunaruaparaha. Kuku hina tahanabanapariha ukhahi de'iza hehehenamakushapuvi tati uvanari'a anade'izama uvatikharu. De'i diditunararimutha hedi ishakanari mede tukuzaru nari uharia puava'a tukanari. Abunideni akunade izama akhuni iashatikanariha e pua'a ukhahi zumahi mathubahanenedeza. Ana'enarikha de'iza anari de'imutha tinahairiba nari tupuniza imanari. Akuna enitizama navipe'i abunideni kukudeni ukhahi imarini titabieshea tekhamiatabanaruha. De'iza mede anari mede tabisheari shivahani ebezuri tuvimedede tukhahanari zuvihi inu, mashiki, samu hidepe.

Mede takhamitari tabishevi mede bakhutukanamitari una zuphinehe patukhivaha medenari. Nanipe'eni Kanariva'a tikemasharu tizepe kumate kaninukhwaruna naru zepekakanavaharu. Niza punipe vahimasha zamarini vakhitukanaru makinaru niza tukharu. Tatideni ukhamakhi aribakhuna mititiphiravi hina ahi izamari zati ikathumina napini tatini. De'iza he'e medenari mede tukharu tikhadenirana tiakhi, tiakhi, naba naru. De'iza pukhadenirana tukhatukhanari narua zama vahiniza ekabakhuerabakhizamitiza ikhithivaha naru. Zama vahiniza takabakhuerabakhizamitaru nizatuvizehe tukharu. Pashu tatini vadaru nanipe'eni hirubadidenia vasizara mede tukanapuvi nari. Nanipe'eni punia hirubadi vizehemani vava'akushananinaru punikha karibehe shirepe uruvitha ishaisha zamakazudu tunapuninaru benamisizi tunimurapuninaru.

Nanipe'eni hirubadia ibuvadeniza abaziku kahari avene mashudiniza abazikukaharivi nimashavinari. Kanariva bedeni bakanari nari pua'a nanipe'eni nukhu vatura hedimunari. Nari khamitari varibu dakanamitanava mede akanaru kuku akhaza vadararivaha kanamitapuvinari. Bakhunamitanava zama tuhaninaru munamunamuthanaru naripua'a ukashuki kukuku akunazama nathazimanari. Naripua'a kakibaviritukanakushari vamure dikhinaza kakibaza shukitunakushari. Naza ishakanavahamitari nanava mashudini tukhanihene ishaturukananava hia bakhushuniziamitari. A ukashu ahi tukharuvaha nari tukhamitari.

Bakhutunamitari pukha kurumideni tuvizehe pu'u imani tanahari. Tupuni kemezari tatideni bani vadainina tuvizehe khahunari. Pukha karibehe havine tukhakushari mashudini havini takabakhukushari tuvizehe tukhari. Vada tunapuvi nari mashudini takabakhuari ashu kuku akunanatha pina zie ukha makhi tikavadanaphirikhariha. Unani nanikehizia uruvithaza pezakushizaru shuniziamitavipe'i avara meu nenearu.

Naza mashudini damatukanari pina pina mashudini damatu kanavi amushiari. Imarini tuvamushimitiza tatituvahiranizape kushi unabakhizitivaha inari punipe tukhamitaru. Pua'a tatideni ukashupekhiukanani tati tuvahiranizape kushiunabakhizitivaha napuni medenari. Tuvizehe vahi tutapuvi ninava kushitunabakizihi tatideni ukashu enanapunni tuvahiranizape kushiunabakhizitivahanapunni. De'iza mede ebezuari ninava mede kazumekushari nanipe'eni punia hirubadi vizehemani kanava hikhanitaru. Nanipe'eni pua'a shivahani bakhutarikushari naza takathimari. Pazapa bakhutukathimavi mashudini dathuni tukanapuvi ashu upanadia akunithe navipe'i pina ze'e munani butearuha.

Bahavi Deni

KANARIVA

O nome do marido de Kanariva era Tuhu. Ele juntou todo o pessoal dele para ir a uma outra aldeia. Falou:

- Quando chegarmos lá, vamos transar com todas as mulheres da aldeia.

Chegando lá, eles transaram com todas as mulheres. E, no outro dia, foram numa outra aldeia e transaram com todas as mulheres lá também. Então foram para outra aldeia. Chegaram lá numa terça-feira. O pessoal da aldeia perguntou:

- O que vocês estão fazendo aqui?

Eles falaram:

- Nós queremos brincar, dançar e comer.

Tuhu transou com a mulher do pajé da terceira aldeia visitada por eles. O pajé viu o que estava acontecendo e pensou:

- De manhã eu vou mandar o meu espírito de onça para matá-lo.

Tuhu falou:

- Pessoal, eu transei com a mulher do pajé. Ele me viu. Se ele me matar, vocês vão matá-lo também?

Eles falaram:

- Sim, se ele matar você, nós vamos matá-lo também.

Eles voltaram para a aldeia, chegaram lá e falaram com o pessoal que estavam derrubando a roça. O espírito da onça que o pajé mandou já estava em cima de Tuhu brigando com ele:

- Escutem, escutem! Lá tem gritos, vamos parar de derrubar a roça!

Aí todo o mundo pegou as suas flechas para matar o espírito da onça. Eles foram atrás e mataram o espírito da onça. O chefe da aldeia Hamumashavari voltou para a aldeia e morreu. Eles tiraram o couro da onça para fazer chapéus, para fazer guerra na outra aldeia a fim de matar o pajé. Depois de três dias, foram para matar o pajé. O nome dele era Unuzuphinehe. Eles chegaram à aldeia, fizeram uma reunião e falaram que queriam matar só o

pajé:

- Podemos matá-lo?

Eles responderam:

- Sim, vocês podem matar o pajé! Matem só o pajé, mas não a gente!

Matarem o pajé. Aí todo o mundo correu para o mato. Eles moquearam o pajé inteiro no jirau. A mulher de Hamumashavari tinha feito um pedido:

- Matem o pajé e o tragam moqueado!

Eles trouxeram o pajé moqueado e gritaram:

- Aí vem o pajé!

A viúva pulou para fora da casa e foi para o terreiro com um terçado. Ela já estava esperando pelo pajé moqueado. Ela falou para o pajé moqueado e pediu que os outros o segurassem, para que ele ficasse em de pé:

- Foi você que mandou o espírito da onça para matar meu marido.

Ela pegou o terçado e cortou os dedos das mãos dele. Depois arrastaram o corpo do pajé para o urubu comer no mato.

A viúva assumiu o lugar do marido e cuidou de seu povo.

SHEZUHARI

Shezuhari zama kebudeza pukha mapuva eteruni kanavatua uritutari napini. Puamutha uritutavi kehiza'a hiritutari: - Nizapa Shezuhari, nizapa Shezuhari, napini tatini zuhukani meripuvi. Kanavi, kanavi, kanahari niza tanihi" tamidi tukatapuvi ava amushide khitutari. Sura pua tanahitivehina pukha pazamani hama hama vakhinaha pukha shahi bitenaha nari. Nari ninava mapuvape va'a bakushade khitukana'a kekeze'iari. Tukhamaruari bakhutunamarua mapuva inini aha vahutunaha vahutunaha na'a kekeze'iari. Shezuhari sura tuhari pukha hama hama zupuri zutunaha. Pukha verume ime bakhu sikakanakushaha nukhu sikatuzaha nari. Kamithariha shezuhari sura tuhari kamithariha.

Vamuna Deni

SHEZUHARI

Shezuhari era um macaco barrigudo. Ele era gente, mas virou

macaco barrigudo. As mulheres não o queriam. Ele ficou solteiro. Pensou:

- Como é que eu faço? Vou fazer uma canoa de casca de jutaí.

No outro dia, ele fez a canoa, arrumou as suas coisas e baixou o rio. Ficou olhando as árvores e cantando:

- "Niza pha shezuhari, niza shezuhari, napiri tatini zuhani meripuvi kanavi, kanahari niza tanihi". - Eu não sei se vou para esse lado, ou se vou para o outro. Baixei a cabeceira do rio. Vou ficar num lugar mais bonito.

Remou, remou, e olhou as árvores mais baixas, e não gostou. Ele remou mais para baixo, cantando, e achou um pau grosso, as árvores aguana e tuari. Ele gostou do lugar. Amarrou a canoa e pegou uma vara, um cipó, urucum preto e passou na mão, no rosto, no peito e no rabo. Ele fez uma vara e subiu às árvores bem animado. Quando chegou lá em cima, ficou mais animado ainda. Aí ele amarrou o cipó na cintura, depois, em cima da árvore, desatou o cipó. Por isso o cipó desce a árvore. Ele gritou animado, prendeu o rabo no galho e quebrou o galho. Então gritou e virou macaco barrigudo mesmo. Ele pulou para uma outra árvore. Mais na frente, veio mais um macaco, uma mulher. Então eles fizeram muitos filhos.

BUKU HEU HEU

Bedeni nami vithade zuhutunapuninaru. Ninava budumapharaza khitunimahinava kazabiripa kamapharavahapuvi. De'iza buakazabiri vapiharituve'ikhavi. Ukha marukhania punikha tamahu kushinia thininiza shukitukeriza zapanitaphiza. Bedeni udinivinia veshizaru enenike neneheaphakanavahamitaru. Niza tukhamaruaru kazabiri inikakanakushihi uva'akakanakushihi. Bedeni vavanaru inu inu ninava heu nimashani ativithaba penaria. Inu inu namitinava tukhani heu de'iza kharitamitia bedeni kathuminava. Taburunimutha tuhia ukhatu akunizima inu inu ninava tukhani heu. Nani tukharu inu inu ninava tukhani heu de'iza naniza vinamisizaru. Penaria vava namitinava tukhani heu de'izape uhi uhikehizani. Vivikehizani tunapuni ninava. Bedeni khitukanamitaphiraru ekhezana heu heu, heu tunapuni de'iza hikhanaru. Punimutha khamitarubakhuni ihiria bedeni. Buku heu, heu tuharu naharuha narua pahari kazabiri tapituharu. Budumapharaza hamiaru eheve bahikanade kamitharuha buku heu, heu tuhade.

Misiha Deni

O SAPO HEU HEU

A mãe saiu de casa para ir ao mato. Lá ela viu frutas. Deixou a menina dela no chão. E tirou uma peconha, a amarrou nas pernas e subiu. Cortou o galho e, quando terminou, desceu. Quando ela chegou no chão, não viu mais a sua filha. Começou a chamar a menina:

- Menina! Menina!

A menina respondeu debaixo das folhas no chão. A mãe falou:

- Onde está você, minha filha?

Ela chamou sua filha de novo. Aí viu que a filha estava debaixo das folhas no chão. A mãe cavou o chão. Chamou a menina de novo, e ela respondeu de novo, mais na frente. A mãe cavou de novo. Então a menina falou para a sua mãe:

- Você me deixou lá no chão. Por isso eu não volto mais.

A mãe dela chorou muito. A menina virou sapo Heu Heu.

SIBARU ZAKUPISARI

Amunehe bakanari kamithariha mahutuhamititivehina. Nanava amunehe hikhainari de'iza sibiru khikhinakhizarikamitharuha. Zakupisari bedeni deniza imanari inudeni hina sibiru khi'inamitana nari bedeni deni tuvi zehekhinamitari. Hika akhapanaria bedenideni tuvi zehekhinamitarihika akha makha sisibaka nanava. Mede khitukani mede vavakani ninava inudeni ariphiravi panaria khi'itamitabanari mede navatuniza. Pepe ukhahi pina ivizehe sibiru khikhinariku mede narukharu. Sibiru puaride mede khitukanaru ime'iza mede vavakanaru. Vavavava mede naru nanava vahini hi nari sibirupa ariku de'iza khahunari. Bakhunahuna'a akuhananava a'aha kathumari e'a nade'i inudeni uva tikathuamabana'a bakakanavahamitari. Vinitusheari shina mudakana'a sibiru tatiphanari vadavipe'i. Sibiru, sibiru, sibiru, sibiru

hushenari puavazitanitivehina. Pazapanukhutuharibakhu vazitukanabakhizari pina vai paza pina vai nanipe'eni. Bedeni deni mutha ime'ituvimedede uhinaru nanipe'eni atia hunari. Naniza dubetusheari nanipe'eni sibiru pua'a pahari tukhimaha'a bakhuzavitharizari. Shivahani tunukhu mede zupinia sibiru mede nazukheha naniza mede kavarrarikamitharuha. Narua de'ira enahakhizaru naharuha nadipe'idera.

Misiha Deni

A BICO-DE-JACA E ZAKUPISARI

A mulher de Zakupisari morreu. Então ele se juntou com outra mulher. Mas ela não queria ficar com ele. Zakupisari ficou com raiva e pensou:

- A mulher não quer ficar comigo. O que fazer?

Ele chamou seus dois filhos, um menino e uma menina, e disse:

- Vamos procurar a bico-de-jaca!

Eles foram. O pai falou para os filhos:

- Vocês procuram para cá e eu para lá. Se enxergarem a cobra, me chamem.

O filho viu uma cobra e chamou o pai:

- Papai! Papai!
- Oi, meu filho.
- Aqui está a cobra!

Ele chegou ao lugar onde o filho estava, olhou para a cobra e disse:

- Filho, esta não é uma cobra venenosa.

Então o pai mandou os filhos procurarem novamente a bico-de-jaca. Depois de um tempo, a menina achou a cobra que eles queriam:

- Papai, esta cobra é venenosa mesmo?

Aí o pai dela olhou para a cobra, ficou muito animado e falou:

- Sim, esta é a cobra que nós estávamos procurando.

Ele mostrou o caminho de volta para a aldeia aos seus filhos e disse:

- Olhem para mim!

Ele pegou o rapé e o aspirou no nariz. Depois disso, chamou a cobra e falou:

- Eh, cobra! Acorde, cobra!

Ele cutucou a cobra. Ela chegou perto do peito dele. Zakupisari disse:

- Cobra, morda meu peito!

A cobra mordeu o peito dele. Ele gritou. A cobra mordeu novamente no lugar onde se encontra o coração. Zakupisari caiu no chão e morreu. Os filhos choraram ao ver a morte do pai. A cobra levantou-se e sentou-se em cima da barriga de Zakupisari. As crianças chegaram à aldeia de tardezinha. Todo o mundo perguntou:

- Cadê o pai de vocês?

Eles disseram:

- Ele morreu. A bico-de-jaca o mordeu.

Todos foram ver a cobra e a mataram. Eles enterraram Zakupisari lá na mata mesmo.

HADU ABANUNI

Hadu Abanuni avivehina. Amunehe kamitharuha uza uva'akha kamitharuha. Uza uva'atuvadaru kamitharuha. Naniza avivehinatuharu naharuha zume mutha zuzunaru naharuha. Punikha haduza vehinitehinape tatide punikha phu'i shabukanabusizani. Mahukabishadephiratania zuzunaru naharuha.

De'i'a avi nukhurakania zuzunitehina naharuha. Naru zukherini tupuni kanamahuaru Hadu Abanuni. Naru zukherini kamuni vanamisizapuninaru kamitharuha. Vadamashani kharakanarunaharuha nanipe'eni. Bedenia uza uva'aza vahini vadararu naharuha. Naru

bedenideni'a zamapemi mede uhikanaru kamitharuha. De'iza hina asizu avi zuzunaru nahanihina asizu zukherini tiadeni unehebunanaru kamitharuha. Naru bedenideni tuvizehe tukharu naharuha makhimani. Vada tunapuni bakhu tunaru naharuha imanaru ime'eniza ami ukhatudeni aharini uhikanadeza. Hina asizu avi zuzunaru nahani asizu zukherini tiadeni unehebuna unia ukhahunaru naru kamitharuha.

De'iza shivahani bedeniza imanaru inu uhirubadi ukhahadu kanavatuba kanapamizaba naru naharuha. Nanipe'eni uva'a ukha phu'i shabu ukativahanaru naharuha. Tumethani ukhi titivahanaru kamitharuha Hadu Abanuni. De'iza pua'a mashudinikha hadu kanavatuari kamithariha. Tumethani tuhiatukhitaru punikha phu'i dukunia hibuni tukharu punimutha Hadu Abanuni. Ata ninibakhutunia zizinipe'eni avi haviniza kahukanikharu naharuha. Avi kakavaru zizinizanaharuha kakavarua nukhubishenaria temeheraru. Naharuha zume khamahi aza khiziphamitarua puniza kurutunaminia nanipe'eni suve baraninava sheperedepe hikhanaru naharuha. Ni'a suve barania zapani kavahirade'a vehinaru naharuha. Naru avi vehinade napamaru ukikidemutha nizakashivahi'a kathumaphiri'a. Amurini mutha bakakazaru niza khamitaru naharuha. Bakhunamitia imanaru bedeniza inu uhirubadi tuvini ikhaba amurini bakaukazikhania naru naharuha. Niza hirubadi tuvini ikhi'a mede vishina'a khakhamita'a hinudinideni midini zukherini mede ehebuaru naharuha. Hadu Abanuni avi bihini kamahuaru naharuha amu nehenava. Naru nahu phiriza munaru tukhitani pamiza naharuha.

Misiha Deni

O ESPÍRITO DA TABOCA

A mulher Hadu Abanuni, espírito da taboca, foi para outra aldeia e ficou morando lá. Ela matava muitas antas. Numa só noite, matou cinco antas. Ela esperava as antas num barreiro à noite. Toda aldeia sabia que ela matava muitas antas. Hadu Abanuni ficou velha; Já estava com 80 anos. Aí ela voltou para a aldeia onde vivia a sua filha. Chegando lá, a neta de Hadu

Abanuni chorou de fome. A mãe da menina falou:

- Não chore, não. Eu ouvi dizer que a sua avó matava muitas antas na outra aldeia de onde ela veio. Agora, aqui na nossa aldeia ela não matou nada ainda .

Hadu Abanuni já era muita velha. Mas ficou calada. No outro dia, ela falou para a filha:

- Minha filha, diga ao seu marido para fazer sete flechas para mim.

Aí ele foi tirar as sete flechas com a taboca para as pontas das flechas. Hadu Abanuni desceu para o porto para lavar a sua rede, para que a anta não sentisse nada do cheiro da fumaça da rede. Às 5 horas da tarde, ela saiu, pegou urucum e passou urucum no corpo e no rosto. Saiu sozinha, bem devagar, porque já estava velha. Chegando ao barreiro ela atou a rede bem baixinho e esperou a anta. Às 9 horas da noite viu uma onça esturrando. A onça foi embora. A meia-noite, chegou um espírito assobiando, mas foi embora também. Às 3 horas da madrugada, veio uma anta. Então Hadu Abanuni pegou a anta no pescoço. Ela era muito magra. Hadu Abanuni empurrou a anta e falou a ela:

- Vá embora, anta! Você é muito magra!

Depois de um tempinho, chegou uma outra anta. Essa anta era muita gorda. Hadu Abanuni gostou da anta gorda, colocou uma flecha no sôvaco da anta e a matou. Depois matou mais quatro antas. Quando o dia amanheceu, Hadu Abanuni desatou a rede e reparou nos rastros de antas. Ela marcou os rastros. De manhãzinha, saiu e foi à aldeia. Chegou lá às 8 horas. A filha perguntou à mãe:

- Mãe, você matou uma anta?

Hadu Abanuni respondeu:

- Sim, mande seu marido e os homens buscarem as antas lá na mata.

Todo o mundo foi buscar a carne. Eles chegaram à aldeia, prepararam a carne e comeram às 5 horas da tarde. A filha de Hadu Abanuni ficou animada e pensou:

- Agora vamos ter sempre muita carne.

Mas, depois de cinco dias, Hadu Abanuni morreu.

AVI

Avi makhi eheve huphatukanari ime'eni ikahukiaru. Haviza uhinadeza ime'eni'a avi vavanaru nukhuni uhisetunani huphatikana naru avi havineza de'iza avi'a mithari. Huphanari baruru, baruru nahuna puvinari kavithapuvi idekuru huphatukanari. Ekhenapunikha uhitukatehimaru. Nazapa harimahutukahari naria vizeheni zama

zanimashavi zahanina phuhaza vizeheni bakhu namitari. Puni vizehe khamitaru tatidepe punimutha uva'adeni ninibakhunamitapuaru, imanaru azudeni bakhu'unamitaninaru, zahani zuhukanaru uni'imede kekeze iari uni'i imarini mede mithanari, inu akuha abuni'a, mede nanava azudeni vabumideni akhaza nihavi, tatide tikhia abunideni tuvimarimithatia. De'iza puadeni'a bua inu abuni ishaikatiphiravi abuni tuvitikhamita mede nari, de'iza makhituvi tukhamitaru, makhihina naru ukha zudeni imari abunituvi tikhamita mede navi naru. De'iza ana'a makhi vizehe khahunaru puadenia mede tukathuma vizehe nanava madiha punaku mede nanava aviara'a khahunari bunu viazakanapuvi nari. Naniza vadari nanava vabudenikha pu'u zaburakha mede kamatunade the, the, the de'iza mede ishakanari. Uni'i makhi naza mede tabishe'a mede ehebuari punia makhituvi uhinaru. Puniza pazamani imanari, abunideni uvamedenazukhezapa udenephekhamani, uzupurikhamanimedekakana'a tikhanihaba nari. De'iza uva'a deni mede ishakanavipe'i, uva'a deniza imanaru azudeni ukha makhi. Zupuri, denephekhamani ukhaka'a tikanabanaru, de'iza uni'ikhamede kakanari narua punikha udinivinia keveshizia zipa himeteni bukutunaru zutuni dada zitehina. Naru punikha keveshizia zutunidazi, dazinimashaninina. Nukhuni vatura vasiza tukhizakushani pe'eni zabishunadeni'a mede khivetukehiza'a mede hahakanari nani pe'eni uharua ukuha abikade kazina'a, nukhuni kama tukazari. Narua punia kapusirinaru naru punia bakhunamitiakhivetukehizia zutuni dazinava nihere takhere de'iza kathuminava kapusiriukuha mutha kahami. De'iza tupuni'e naru manaku bedi phuhanava hedidenikha zama the, the, the, kharu, kharu, kharu de'iza uni'izamede imanari, inu uhirubadi madiha viza, ishaikativaha medena'a. Mede ishakanari bedituvi uhi uhi tuzapuni makhituvimani atini hamiaru zipa vikutaria makha takaneheraru niza zapanitaphiza punia. Ata budi tukharu ata budiza vadade tuharu nizapa makha phirari kamithariha nina-va de'i makhi mede ishakanaha, bedimede ishakanaha. De'izama akhuni makha navatuaru kamitharuha. Ezahikaniha.

Misiha Deni

A ANTA

Os Deni de uma aldeia estavam viajando para outra aldeia. Uma filha dos Deni chorava sem parar. A mãe dela viu rastros de anta. A mãe chamou a anta:

- Anta, leve a menina com você. Ela chora muito sem parar.

A anta escutou o que a mãe falou, veio, pegou a menina, jogou-a sobre as costas e a levou correndo. Os parentes da menina perguntaram à mãe:

- Cadê sua filha?

A mãe respondeu:

- A anta levou-a.

A anta criou a menina e casou-se com ela mais tarde. Depois de oito meses a menina gestante chegou à aldeia. A menina parou perto da aldeia. O marido dela, a anta, ficou mais longe. Ele estava com medo dos parentes da esposa. A menina perguntou aos parentes:

- Vocês gostaram do meu marido anta?

Eles responderam:

- Sim, gostamos dele. Onde ele está? Vá atrás dele.

Ela foi buscar o marido. Ele perguntou:

- O seu pessoal gostou de mim?

Ela falou:

- Sim, gostaram de você. Vamos para a aldeia !

Eles foram à aldeia. Ele não tinha virado gente, era anta ainda. Todo o mundo olhou para ele. A anta deitou-se e dormiu, pois anta só anda de noite. A anta levantou-se à noite e começou a andar. Ela pisou em cima de todas as plantas e comeu tudo: mandioca, macaxeira, banana, cará e abacaxi. Bagunçou tudo.

Quando fizeram um roçado novo, chamaram o cunhado anta para ajudar na derrubada. Eles foram com a anta. Os Deni derrubaram a roça. A anta não conseguiu derrubar quase nada. Ela tentou um pouco com os seus dentes. À tarde, foram para a aldeia. À noite, a anta começou a bagunçar novamente no roçado. Depois de um tempo, a mulher da anta ganhou um nenê, um menino. O filho nasceu igual a uma anta. A anta sabia que estava bagunçando os roçados dos Deni e falou para sua mulher:

- Se os seus parentes me matarem, fique com o meu pênis.

Foi o que aconteceu. O cunhado da anta falou para sua irmã:

- Vou matar o seu marido. Ele bagunça demais os nossos roçados.

Eles mataram a anta e a comeram. Entregaram o pênis à esposa da anta. Ela cavou um buraco e enterrou o pênis num buraco dentro da casa. Tampou o buraco com folhas. De noite, ela se sentava sempre em cima do buraco e o pênis ficava duro. Um dia, ela esqueceu de fechar a casa quando foi para o roçado. Muitos rapazes foram à casa dela e acharam o buraco. Eles tiraram a tampa do buraco e descobriram o pênis duro. Todos riram e falaram:

- Olhem, aqui tem um pênis!

Outros rapazes pegaram cinza quente e jogaram em cima do pênis. Depois disso, o pênis não levantou mais e morreu. Os rapazes cobriram o buraco de novo e ficaram rindo daquilo que aconteceu. Mais tarde, a mulher entrou na casa, destampou o buraco e queria sentar-se de novo em cima. Mas ela só viu cinza. Falou com muita raiva:

- Quem mexeu com o meu pênis? Quem entrou na minha casa?

A mulher chorou muito. O filho dela cresceu, e bagunçava no roçado que nem o pai. O irmão da mãe do rapaz com jeito de anta disse a ela:

-Vou matar o seu filho. Ele está bagunçando demais. Ele não é gente, bagunça demais no nosso roçado. Vai acabar com a nossa roça, e nós vamos ficar com fome.

Eles mataram o filho dele e comeram a anta. A mãe chorou muito. Ficou com pena do filho e ficou com raiva da sua gente que tinha matado o seu marido e agora seu filho. Ela fez todo tipo de cobras de barro, enfiando flechas de patauá como dentes no barro. Antigamente não tinha cobras. Agora tem cobras. Ela foi embora e mora dentro do barreiro.

VARABURA UNIBUTE SHURE

Zama phiriza niha punipe. Varabura Unibute zama. Khitukanari uninipe Shure.

Nanipe'eni karibeheza. Vahivahi tunanava. Bakhu sheke shekenari. Hika akha tukhamitari. Tukhanava amuriza. Shure amuriza tutadisharuna. Va'a tunani nanipe'eni. Pua'a kathuma pezape. Hahakania hirinaru. Pua uniza mutha. Hirikanamitaru varabura. Unibute varabura. Unibute nizape. Ativa katabihuvahavi tukharini avi pumani nitai. Mathuvahu tunakushia.

Nizape pina zupizupi nihi. Nizape avi ekuadaninitai. Ninava Shure timezaru. Nanava bua umezaphiria. De'iza bahatunaha. Bahatunaha khitunanava. Avipe kuadia nanipe'eni. Ishakanari napaimeriari. Punipe pina zupinia. Amushi tutadishamitaruna. Uza zaburaza. Va'amitia nanipe'eni.

Avi'izuni. Vizehemani zaikanikhia. Hirikanaru varabura.

Unibute Varabura Unibute. Nizape tipanadi idenikha, ava aphanipe e'ehe. Pina zupizupi nihi. Zupi zupi nihi.

Pina tikha phu'i. Avene shene tikathimaku. Shaha, avene shene. Tikathimaku shahanaba. Naru varibu imanaru. Nanipe'eni pua uni. Tukharari de'iza pua uniza. Tukhari bakhutunari. De'iza uni tibakhu. Kharatunina. Nanava anaphirari. Uni uvanataba nari. Na'a tukhari. Karibeheza tukhari. Tukhanava Shure. Va'a tunani hirikanaru. Varabura uni zati. Varabura uni zati nizape. Bani asa akavavi. Shure timezaru. Ninava umezaphiria. De'iza tukhanava. Zuvihi karibaha'a khamitari ninava. Vizehemani zaikanikhia. Hirikanaru varabura. Uni zati varabura uni zati. Nizape tipanadi. Idenikha ava aphanipe e'ehe pina tikha phu'i avene. Shene tikathimakushaha. Avene shene tikathima. Kushaha pinataba. Ninava nimashavi hika akha. Tukhamitari karibeheza. Avi izune zukanami.

Tapuvi nanipe'eni. Zainimashia imakamumitaru. De'iza panadi kavithamitapuvi. Tabaruari de'iza neme. Tukharu vapinikumaru. Hikani Shure.

Vamuna Deni

VARABURA UNIBUTE E A FOLHA SHURE

Varabura Unibute caçava todo dia e não matava nada. Certo dia, quando ele foi caçar, ficou uma folha, Shure, nos dedos dos pés. A folha Shure virou gente e falou:

- Varabura Unibute, duas antas estão dormindo perto da sua casa.

Varabura Unibute não acreditou naquilo e achou que a folha Shure estava mentindo. Mas a folha Shure falou:

- Não menti; é verdade. Você vai ver!

Ela pegou Varabura Unibute no braço e mostrou o lugar onde as antas estavam. Ele foi junto com a folha que virou gente, e eles encontraram as antas. Ele flechou as antas. A folha Shure sumiu e ficou perto da casa de Varabura Unibute para ver se alguém estava transando com a mulher dele; se fosse verdade, contaria para ele. No outro dia, Varabura Unibute foi caçar de novo. A folha Shure apareceu de novo e falou:

- Aqui está o macaco barrigudo!

Varabura Unibute não acreditou, mas a folha insistiu:

- É verdade! Vamos embora!

Eles foram. A folha Shure mostrou o macaco perto de casa. Ele matou o macaco barrigudo. Todo o mundo viu que Varabura Unibute pegava muita caça, e antes não pegava nada. Não faltava mais comida na aldeia. Um homem de uma aldeia com o mesmo nome, Varabura Unibute Zati, foi perguntar como ele de repente conseguia caçar tantos bichos:

- Antes você não caçava nada e agora você pega tanta caça. Como você faz isso?

Varabura Unibute não contou nada para ele. Mas o homem insistiu, e ficou perguntando durante quatro dias. Por fim

Varabura Unibute contou para ele:

- Eu usei gente que era folha. Mas você, tem que ter cuidado. Você tem que agüentar. Não pode bater na sua mulher. A folha Shure foi até perto da minha casa e viu a minha mulher transando com um outro homem. A folha Shure me contou. Mas eu não fiquei com raiva da minha esposa. Tem que fazer assim!

Então ele passou a folha Shure que tinha virado gente para o homem da outra aldeia que logo foi caçar no outro dia. Perto de casa, ele viu a folha Shure. Ela cantou e depois mostrou a anta. Ele não acreditou. A folha Shure falou:

- É verdade!

A folha Shure mostrou a anta. Varabura Unibute Zati flechou a anta. No outro dia, ele foi de novo e matou um macaco barrigudo que a folha mostrou depois de ter cantado. De repente, a folha Shure foi para a casa de Varabura Unibute Zati para ver se alguém estava transando com a esposa dele. Quando ele voltou para casa, a folha Shure contou a ele que tinha visto a cama na qual a mulher dele tinha transado com um outro homem. Shure mostrou umas folhas da cama dela para dizer que era verdade. Varabura Unibute Zati ficou com raiva, foi correndo para casa e bateu na sua mulher. A folha Shure ficou com vergonha:

- Eu não deveria ter contado para ele. Eu achava que ele agüentaria a notícia.

Depois disso, a folha Shure foi embora para o céu.

Os dois não mataram mais nada. Varabura Unibute ficou com raiva de Varabura Unibute Zati da outra aldeia e falou:

- Por que você bateu na sua esposa? Por isso a gente não consegue mais matar nada.

SHIBIRI

Naria bani vadai nina medena'a pukhadeni zama mede kathumari. Nari mede tukhitari mede vahitutapuvi mede tuvaditari. Nari mede zahakanaha, zahakanaha, zahakanaha hika'akha mede zahakanamitari. Nari paria tukha'akhamitanava zama naphanipe vithia de'iza khakhanaitari bakhukanamita'a.

Khazamari puamutha kahariari naru zumea vadari budivati tunarikhari, kharatunari, nanipe'eni vavanari. Didinapuvi udenephe avarini. Nanipe'eni paridenia vabu mede hushenari, vabu zehe mede tukunaha zehe mede phirunaha nanava nukhutuherenari. Navipe'ipa paza mutha vavanari udenephe avarini de'iza uza ide mede tuhikamaruari nanipe'eni pazapa bakhunari pahari kavithapuvi. Amuri khakhabahari nari naza tukhamitari akhana udenephe avarini tunamita puvi imaritukatehimari. Navipe'i pua'a nukhutuhari

abunideni uva hueshe tinukhunanari, nanava abuni tiahusheininava nukhutihere napuni mede nari. Shivahani mede tukhitamitari imanari, abunideni tatide tikhiatamitaba zutude dukiutamititivahanari. Vabuza mede imanari abuni ikhitarua ekhe pashu kamakhu niniza vini'ikativaha naniza hapi'itivaha mede nari, mede vinitukanavipe'i pazapazai muve'i mithavipe'ipa. Panaria dukina, dukina nitapuvi tunukhuni vininita'a puadenia abunipa'a'aha mede nari. Panaria vabuza mede imanari, naza'a imanari abunideni ukashu bedeni zuhukha uvizehemani khavizehebanari, niza'a uvamuriuka navatumititivaha ukha kerihanihihi shina nihihinaba niza'a madiha uva'anahamitia ukhamititivaha nari, mede kuzimashamitaria mede vinitukatamitari. Nanipe'eni uharina nakathumari zama paza zai, zai de'iza ninava amuri kanavatumita'a khitari thithi nitapuvi nari pua'a bua ananikharihari na'ahupha namitaria bakhunamita'a imanari tupuniza. Ananikharihari zai, zai nikharihariamushi tuna'a khitavinari, navipe'i pua'a muve'imithamitavipe'i panariaduki amuri phira huvi panaria dukina, dukina nitapuvi. Nari mede bakhunita'a pua'a zutude khitamitari nari mede imanari mashudini, hedi kanaviza ukashu bedeni zuhukha uvizehemani khavizeheba napuvi. Mede nari nanava khavizehetehina nihinava punikha ahadea tuhiravibute nari de'iza hikhanamitaru. De'iza hedira tukhavizeheari naripua'a khitanava hediratakabakhuari de'izapa kukutia tiavati unaphiraru tikhatu'unikhania shibiri tuhari venenari ku,ku,ku,ku,ku,ku,ku.

Khimashari hedi tetepi vanavi tunapuvi uza kutekha mapuvaza va'a tarizari naniza pahari zamari kathumari. Pazamani tupuniza imanarikharihari tupuniza iamataba unukhu mede tahutahunirabanari, naru mede ehemenaru mede khinaphirihi, khinaphirihi, khinaphirihi, khinaphirihi. Vada pamihi, pamihi nanipe'eni zama shededeni akunamede nikhavizaha akuna de'i zama'a aharini kamuni dipe iaruhina'a pukha uruvitha shava aha huituna aha huituna nanipe'eni khitukanari nakazapa keke ze'iari ku,ku,ku,ku,ku,ku,ku,ku nari. Pazapa tupuni kashunarunari, pukheveza shavatunaha panadiza shava tunaha pina mede vai.

Pazapa tupunikha khimashari makikanimashapuvi, va'a tukarizima hamitavipe'i panadia shunaru. Ebezurini khezenaru pukhevemutha sakanari tune mutha naharikushari nanipe'eni. Zabishunadenia mede karibahari ninava mede karibaha phirari de'iza niha ukatuvi zuivakha. Muratu tuneni'a pahimedena'a tuvimedede tukhari atuvi ahavi tikha karibehe mede nanava Didi akhatu kathuma atihamiari khari bedeni thena'a. Thekanakusha'a tupuniza datuna phirari pazapa pukha karibehe shava tushunari shirepe tepikanaha tepikanaha datunimaha'a. Pha datakanavi paza pha datakanavi vitharizari vitharizari uvati ahunaruvaha tukharia akha tushunari nanipe'eni zabishu nadenia. Ikathumititivaha mede navipe'i tupuni

zavari uva ukathumituvinari tukha' akathumanava vitha'a nanipe'eni katabaruminitivehina nihavipe'i. Makimaki ukheve pina uvatekidikhanari de'iza pina takidikhari meze ahitehina naza khakhamitari pukha sharu budi tuvathari shivahani karibeheza tukhari vahitunapuvi nanava sura kavari nanipe'eni mupushakuri huka nanipe'eni khinari. Imanari ukheve akuna de'iza mahi nari, Nanipe'eni imanari ukheve sura nari de'iza pa'a ukheve uvatuvi nukhu namisizapuvi ukheve ari kupana izatikani kha'a aza vakhitikanikhaba nari de'iza ina'a izakanikha'a vakhikanikhari. Nanipe'eni pua'a tukhanava puadiratunaha tukhani pua diratunaha. Pazapa uharia thenari pinavai akha vinitukarizazapa sakanari saka, saka, saka. Pazapa shava, shava, ahava, shava namisizapuvi sisiba phira tanaza khakhamitari.

Nanipe'eni pua'a hiraripiza nari nanava bakhukana mita'a kathumaka nanava ephe kushi kushi karivahanamitapuvi. Ezahaba unikhaniha nari khikhikani khanamitapuvi naniva'a kariza mitari. Tapha tunakananava dirituziri paza unihenekha tapha tunakananava dirituziri. Naza pukha tati phaphapha, panaria hiraria tataha kana'a pukha sharu budi tuvathamitari. Pananimashavi shivahani, shivahani, shivahani. Nanava ati damutuna'a pukha karibehe hikhana'a vasiza tukhizaku shari. Nanipe'eni nuvathiza zabishunadenia pukha karibehe mede idia mede takhari mede vahitunapuvi nanava sura pakavari de'iza ukariba hakhana'a tukhari va'a tuna'a shirepe.

Kakidia mupu shakuri hukananava shibiripa shunina'a sharu ibutuvinininari pua'a paza kathuma ukheve akuna de'iza mahi nanava. Sura nari de'izapa'a ukheve uvatuvi nukhunamisizapuvi ari kupana izatikanikha'a azavakhi tikanikhaba nari inari. Pua'a pua diara tunaha diara tunaha, pazapa pinavai sakanari. Navipe'i pua'a kupana iza izananava kivera kiveranamisizapuvi manaku havapashura, iza kanikha'a vakhikanikhari.

Pazapa tadumumisizapuvi phiratanaza khakhamitari ephe kushi kushikarivahanamita puvi nanava havapashu. Pavakhikanikha'a nani va'a karizamitanava pazuzu zutu tere akuzuhu'uta'i khikanikhavi akuza hanari nanava. Hahakana'a kathuma navipe'i thenari naza zuhutunimaha'a sakanari. Nanipe'eni pashu zahahaha de'iza i,i,i,,i,i,i,i, ukha kari behe uvera khizathananari hina burumeni na'a khamitari bakhunamita'a pukha karibehe kathumanava amushi aku aku na'a. Shivahani tukhari vahi tunapuvi varibu dadatukanapuvi nanava kukukukuku tarizavi pahari tukavithapuvi karibahamitari aza tukharia akha tushunari kathuamitari. Nanava vitha'a datunakushiri panaria imanari ukheve uvatekidi khamita, nanava hikhanari kamithariha beni avade pamadeza naharuha.

Shibiri puapa nemeza vadarari.

Misiha Deni

O GAVIÃO REAL

Os homens de uma aldeia fizeram uma reunião. No fim da reunião, decidiram:

- Vamos caçar no mato! As mulheres ficam em casa. Só os homens vão caçar.

Eles foram às 6 horas da tarde. Dormiram no mato e caçaram durante dois dias. Um dos homens achou dois ovos no mato. Ele trouxe os ovos para o tapiri, os cozinhou e comeu sozinho. Ele começou a dormir cedo, às 6 horas da tarde. Os outros conversaram a respeito dos ovos:

- Os ovos são de uma onça!

Às 8 horas da noite eles escutaram um grito forte. A onça gritou:

- Me dê os meus ovos! Quem comeu os meus ovos? Quem comeu sozinho os meus ovos? Quero meus ovos de volta!

O homem que tinha achado os ovos não escutou nada. Ele estava dormindo. Mais tarde, os outros escutaram de novo o grito da onça:

- Me dê os meus ovos!

Todo o mundo levantou-se e cutucou a barriga do homem que tinha achado os ovos. Ele não acordou. Os outros homens ficaram com medo e subiram nas árvores. A onça chegou e comeu a perna do homem até o mocotó do pé. O homem ainda estava dormindo. A onça foi embora. O homem atacado pela onça acordou e falou para os companheiros dele:

- Por que vocês não me chamaram quando a onça veio?

Eles responderam:

- Nós chamamos você muitas vezes, cutucamos a sua barriga, mas você não se acordou.

No outro dia, foram embora, e chamaram o companheiro da perna machucada para ir na frente. Mas ele quis ir atrás. Aí os outros foram na frente dele e o esperaram mais à frente. O homem dos ovos da onça tomou um rapé, e a perna dele ficou boa de novo. De repente, ele chegou aonde os seus companheiros estavam. Eles se admiraram. O homem estava com a perna boa e andava bem. Os companheiros dele foram de novo na frente e o esperaram já perto da aldeia, pensando:

- Como é que ele chegou tão ligeiro até nós? Vamos ver o que há com ele.

Eles se esconderam na beira do caminho para observá-lo. Os homens que estavam na frente contaram para os outros:

- Ele corria com a perna inteira, mas, quando viu a gente, de repente estava sem a perna de novo. Vamos para casa!

O homem da perna chegou e falou para eles:

- Escutem! Digam à filha mais nova do meu sogro para ir atrás. Eu quero vê-la. Falem para ela trazer comida, patauá e rapé. Quando vê-la, a minha perna ficará boa.

Os companheiros falaram com a sogra dele. Ela não quis ir. Foi só o sogro. Quando o homem da perna machucada viu o sogro, falou:

- Eu chamei a sua filha mais nova, não você.

Ele virou gavião e falou para o sogro:

- Fale para a sua filha: Não ande no terreiro. Eu vou matá-

la e o marido dela também.

Ele voou para cima de uma árvore perto da aldeia. Foi morar em cima de uma árvore e lá fez sua casa. Ficava sempre olhando para a filha do seu sogro e para o marido dela. Mas os dois não saíram de casa. Cinco dias depois, o marido da filha do sogro do gavião saiu de casa, pegou um cacete, correu para o terreiro e gritou:

- Pode vir, gavião! Vou matar você já, já!

O gavião ficou animado. O homem que queria matar o gavião falou para sua mulher:

- Cate meus piolhos na cabeça!

Ele deixou o cacete de lado no chão. Ela catou os piolhos na cabeça dele, e ele ficou assim de cabeça para baixo. O gavião veio, agarrou os dois pelos peitos e os levou para cima. Ele soltou a mulher lá em cima. Ela caiu e morreu. O gavião levou só o marido dela e o comeu. Só os ossos dele caíram para baixo. Um outro rapaz resolveu matar o gavião com a sua zarabatana. Ele soprou as flechinhas da zarabatana, mas não conseguiu matar o gavião que morava lá em cima da árvore. O pai da mulher que tinha sido levada pelo gavião e morreu depois de ter caído no chão, ficou com raiva. Ele estava triste, deitado na rede. Pegou a sua zarabatana, assoprou as flechas e matou o gavião. Um pedaço do gavião caiu do céu. As crianças foram atrás do gavião morto. Mas o homem que matou o gavião falou:

- Não, eu mesmo vou atrás do gavião.

Ele foi, o gavião estava lá sentado, meio tonto. O gavião falou para ele:

- Não me mate! Quero ficar com você! Quando você for caçar, eu vou ir na frente matar macacos para você.

Aí combinaram caçar juntos. Três dias depois, o homem foi caçar. Lá no mato apareceu o gavião. O homem viu um macaco e chamou o gavião para caçá-lo. O gavião falou para o homem:

- Amarre alguns paus, vou deixar muitos macacos lá.

O gavião trouxe muitos macacos. Ele ficou com um macaco para comer. No outro dia, o homem foi caçar novamente. Aconteceu a mesma coisa. O gavião trouxe muitos macacos. O homem falou para a mulher dele:

- Hoje vou deixar de caçar, vou arrancar mandioca.

Ele esqueceu a zarabatana em casa. Um rapaz levou a zarabatana para matar macaco. Ele encontrou um macaco barrigudo. Não matou o macaco. O rapaz não sabia que o gavião estava dentro do cestinho de algodão que os caçadores levavam junto para colocar nas flechas. Ele puxou o algodão para colocar no fim das flechas da zarabatana. De repente, apareceu o gavião dentro do cestinho.

O rapaz ficou olhando e pensou:

- O que é isto?

O gavião falou:

- Eu vou pegar muito macaco para você! Amarre alguns paus aqui. Vou trazer os macacos para cá. Fique aqui. Vou para cima.

Pouco depois, ele desceu com os macacos. Quando desceu com os macacos, os paus quebraram e o gavião caiu no meio dos paus. Depois de um tempo, o gavião levantou-se e ficou com muita raiva do rapaz:

- Não falei para você usar um pau mais grosso para o lugar onde ia deixar os macacos?

O rapaz ficou rindo. O gavião o pegou pelo peito e o matou. Levou o rapaz para cima e o comeu. Quando o dono da zarabatana ficou sabendo daquilo que tinha acontecido, foi atrás do rapaz morto. Ele chegou lá e viu só os ossos do rapaz. Falou para os ossos do rapaz:

- Eu disse a vocês para não pegarem a minha zarabatana.

Aí o homem matou o gavião com a sua zarabatana.

KAMATI EHEVE MEZE

Kamati eheve meze bute aba ishakativehina tukhari vahitunapuvi phuvini ishakanari khakhamita'a zuphinehe mithainaru hinu ahavi ubanina nanava kesheruari datunaphirari zukheri kesheruari phuvini bakhukanamitaza banari ziphu haphunamitari naza banari ehebuza tukhimahamita'a puriza'a nanava tatizukuriririri kanadeza uhikanari de'iza mede kathuminava mathuvahikaritavipe'i mede kathuminava bua zama hirahiranaha nanipe'eni zakhia khahuna'a khebena'a takhimahamitari va'a tukanimahamitari naza'akunaneni thazama khiukanaviza.

Vamuna Deni

UM ÓRFÃO

Um órfão Deni pegou a zarabatana e foi para o mato. Ele matou um sapo e o levou para comer na aldeia. Aí o pajé pediu o sapo:

– Me dá esse sapo para comer?

O órfão não deu o sapo para o pajé. Ele sovinou. Foi comer o sapo sozinho. Depois disso, o pajé colocou um feitiço no rapaz. Quando ele acabou de comer o sapo, se deitou na rede. De repente, apareceram muitos piolhos na cabeça dele e no corpo todo. Ele se coçava e começou a chorar. Aí veio um tucano, o pegou e levou. O órfão Deni que sovinou a comida para o pajé nunca mais apareceu.

ANUPI

Zabishu anupi karibahari khakhamita'a banaza ehebuari shivahani shivahani pukhevemani mede tukhari vahi tunapuvi va'a tuna'a nanava zeheza anupi butukehizaru kathuminia imariniphuharu shi, shi, shi naru nanipe'eni pukheve zeve kathumanava anupipe kathuminia nanipe'eni bua tizehekha anupi kathuminani de'iza tha thanari na'a mede khamita'a shivahani shivahani shivahani munari kamithariha ezahikani.

Vamuna Deni

A GARÇA

Um rapaz pegou a zarabatana e matou um passarinho. Quando chegou à aldeia, comeu o passarinho sozinho. Três dias depois, foi novamente caçar e chamou um amigo seu. Eles pararam no caminho. De repente, saiu um bico de passarinho da barriga do rapaz que tinha matado o passarinho. Seu amigo viu o bico do passarinho saindo da barriga e assobiando:

- Si! Si! Si! Si! Si! Si!

O amigo apontou para o outro o lugar na barriga onde o bico do passarinho estava saindo. O rapaz com a barriga furada se assustou.

Os amigos voltaram para casa. Depois de três dias o rapaz com o passarinho na barriga morreu.

TUKURIME DANUISHI

Karibeheza tukhari. Khamitanava tukurime. Danuishi bedenipe. Datunani nanipe'eni pua'a bua. Tukurime bedenivaha. Na'a imarini

mithanari amia. Amia nanava pinadidi kanadeza. Ihaza zapani muthinari une. Nanipe'eni ime'enia. Shunathiamitaru. Nanipe'eni bedeni. Enunarivaharu ninava. Zapani e nukaninava. Bida tunadeza tukarikhi. Zumitaru. Zabura bakhu. Tunamishamitaru. Nanipe'eni havi uni'i huphatunari de'iza. Divatunaru niza khamitaru. Bedeni abapuninini. Bakhunamitiza. Abapuni takhimaha mitaru. Nemehene vada pamihi pamihi bakhunaru namitaru. Zuha mede zahakananipe'eni. Bakhunaru nanipe'eni. Ehevedenia sura mede tutuhanari. Nanipe'eni bakhunaru. Ukasizubakhunani nanipe'eni. Hinudeni uvamurikha ativa bishita. De'iza mede hikaritamita'a. amurinikha ativa. Mede kathumanipe'eni. Zuhuriniza avikhara shiputunani. Tupuniphira taniza. Pizuzatubakhu dakatariaru. Niza punikha zurutiza tupunivazaru niza varibuni. Datukaninava duphiphi. Zuphinehepa pukha iha daka. Nabusizari de'iza tuvitukharu. Bakhu tunia zuhuriniza. Shiputu kaninava. Tunavaha tunavaha. Tunavaha hika akha. Shiputu kanamitinava. Ide avahari shiutunapuvi. Nanipe'eni pizuza. Bakhu dakanaru niza ehevedeni tupuni vaninamitiza. Duphiphi zuphinehe buditanahiza. Ehevedeni tupuni vapitakanaharu. Niza tupuni zanakanaru. Nanipe'eni ava habu vivi. Marizana'a nanipe'eni zana zana. Kaninava zanakanere de'iza tupuni. Vaninamitiza tubakhu. Dakatarimitaru penaria tupuni. Vazamitiza penaria. Zanakanamitaru nanipe'eni. Ava habu vivi vahuzana'a nabusizani nanipe'eni. Bakhu namitinava. Tunukhuza tupuni zanakanamitaru. Nanipe'eni bua arikha da'udeni. Arikhatudeni tupuni. Naphirani mede tabarukhizaru. Amunehedeni makhidehedeni. Kanani tikhatudeni tikha da'udeni. Kanani akhuniuvatina. Zuekhetivehinape idapi zuzuri. Huakata'a uvativehina. De'iza idapi zuzuri. Mede hukana'a mede vehinari. Kamithariha hikani. Vamuna Deni

O ESPÍRITO DANUISHI

Certo dia, um Deni foi caçar com a zarabatana e a flecha. Ele matou uma caça e estava voltando para a aldeia. No meio do caminho, viu o filho do espírito Danuishi chorando. Quando chegou lá, viu um bebê, bem pequenino, sentado. Ele perguntou:

- Bebê, cadê a sua mãe?

O bebê só chorava. Ainda não sabia falar. O Deni procurou pela mãe do bebê, que estava perto do igarapé procurando camarões. O Deni puxou a flecha envenenada e a enfiou no bebê. A criancinha morreu. Quando a mãe voltou, viu seu filho morto. Ela sentiu a catinga de homem, foi atrás dele e chegou à aldeia. Foi atrás dele para matá-lo. Ela disse para si mesma:

- Em quatro dias eu volto e mato o homem. Acabo com a aldeia toda!

Ela voltou e foi ao lugar onde estava o bebê morto. Sentiu o amargo do veneno e disse:

- Foi gente que matou o meu bebê. Eles vão me pagar!

Ela foi para o céu e enterrou a criança lá. Depois de quatro dias, desceu. Todo o mundo estava no roçado apanhando frutas. Somente as crianças ficaram na aldeia. Ela chegou à aldeia. As crianças falaram:

- Está chegando a nossa vovó.

Mas ela enganou as crianças e disse a elas:

- Netos, netas, tirem os espinhos do meu pé!

Todos foram. As crianças olharam o pé dela. Aí ela puxou o seu peito e espremeu o leite do peito nos olhos das crianças. De repente, todas as crianças caíram. Ela pegou um panelo grande, colocou as crianças dentro e levou as crianças mortas ao céu. Aí escutou um barulho. Ela foi e viu só um homem que estava pisando veneno. A mulher pensou:

- Vou matar este homem também.

O nome do homem era Duphiphi, beija-flor. Ele era pajé. Ela foi bem devagar atrás dele. O homem ainda estava pisando veneno. Quando olhou, ele viu o espírito. Ela derramou o leite do peito. Ele pulou, e ela errou. Mas depois ela o acertou, e o homem caiu. Ela pegou um cacete e o matou no meio do coração. Levou-o dentro de um panelo. O homem ficou no fundo do panelo e as crianças por cima. Ela chegou às 10 horas e ficou até as 3 horas da tarde. O pajé não morreu tão fácil. Ele cavou o chão, achou uma raiz e se segurou nela. O espírito que levou o panelo não agüentou o peso e falou:

- O panelo está muito pesado! O que vou fazer?

Ela reparou no corpo e no coração do pajé morto e falou para si mesmo:

- Este homem está morto mesmo!

Ela o colocou de novo no panelo, bem embaixo, e as crianças por cima. Aí o pajé Duphiphi se agarrou de novo numa raiz até que os pais das crianças chegaram. Eles viram o espírito e falaram:

- O espírito, o tukurime, matou nossas crianças!

O espírito falou:

- Eu matei os filhos de vocês. Se querem me matar, tirem um

pedaço de akupu, façam uma ponta. Podem me matar! Mas só com akupu vocês me matam!

Eles pegaram um pedaço de akupu e mataram o espírito. Depois disso muita gente chorou, pois muitos tinham morrido. O pajé Zuphinehe Duphiphi, beija-flor, melhorou, mas ficou cego por causa do leite do peito do espírito Danuishi.

MADIHA

Madiha eheveza mashudiniza muri tabakhu tuvadizimari mashudini imarini. Mithanari ashu ahavi tikhatu benu benu arizina nari ninava mashudinia. Tati ukhatu eheve tunihizana shime shime titarani de'iza madiha vada vipe'i. Hirisiha varibuni datukaninava pashupe hunaru vauhunapuni. De'iza hirubadi hushe naru tati, tati, tati madiha nukhutuharihi. Uva'a pahi ukhatupe eheve de'iza madiha'a he'e na'a. Mashudini kashie mitari shimenapanavi nari. Hirubadi zupuri zeikanapanani nanipe'eni. Pari punikha ahadea ukashiemitakha na'a tukha. Binanava ninava mede kaka shimeranipe'eni. Bakhu tunabinari vabu nakuri bara. Kanari naria hazira'a vabu kamu imanamakushari. Akhaza mutha hai, hai namakushapuvinari abuni madi mashudinimanipe'enideni kehirapani nakuri bara ukanapanavi napiha. De'iza tukhabinamita'a uva'a vavanari. Azu abunideni uva mede nehe zukha uka shuza nari. Pua'a abunideni ukhakhabu muri tabakhu. Mashudiniza tuvadabinarivaha. Nanipe'eni imanari abunipe ima inararu. De'iza'a puamani nukhu tavaturekhavi. Nari kamithariha madihakha ima bute. Nari zuphinehe tuhari kamithariha vizehe mede. Tukhi tami tari kami thariha zavida. Tuvini naria mede tuvaditamitari. Kamithariha nanipe'eni zuvaruka'a zume tunamarupuni. Nanipe'eni huphanari vininavipe'i hava zura'a. Kuku ari zuvaruka tikaribahakha nari karibaha. Phira'a vami hauphulikazanari vami mede. Haphutukaza'a nanipe'eni adava mathu zapatuzanakusha'a .Mathu izanarivahari kamithariha nanipe'eni. Pari ibuva'a. Mezari mathu izanarivahari nanipe'eni. Aku madiha ibuva ananakhirau zukheina anananari. Kamithariha ima bute nizamanikha aru ima vatinahape.

Maru Deni

MADIHA

Um Deni com o nome de Madiha tinha medo de morcegos quando era rapaz. Ele tinha um pênis pequeno. Dormiu na casa de uma mulher, e os outros viram que ele estava transando com esta

mulher. No outro dia, Madiha pediu à mulher a filha dela para transar com ela:

- Traga sua filha para eu transar com ela.

- Não, ela é muito pequena. Quando ela crescer, você vai transar com ela.

À meia-noite choveu, ventou forte e trovejou muito. A mulher acordou e chamou Madiha:

- Madiha! Madiha! Eu sou boa para transar!

Madiha falou:

- É verdade, transe comigo de novo!

No outro dia, aconteceu a mesma coisa. Mas, um dia depois, vieram outras pessoas que queriam transar com ela. Eles viram Madiha em cima dela. Aí um deles falou para o irmão de Madiha:

- Rapaz, eu queria transar com ela, mas vi o teu irmão, Madiha, transando com ela.

O irmão de Madiha disse a uma outra pessoa:

- Não, meu irmão não transou com ela.

Esta outra pessoa falou para ele:

- Eu o vi em cima dela.

Agora o irmão do Madiha acreditou. A cunhada de Madiha foi ver o pênis dele, que já estava bem grande. Ela ficou com ciúmes, bateu nele e disse:

- Você poderia ter transado comigo e não com aquela mulher!

KHAVAVA

Khavava'a zumahi havineza mede hirinaru mede zakanavaha mitaru. Nanipe'eni zumahi'a pukha pizuza tutetepi huitunari akutupuni nihina nari uruvithaza.

Naza vinituna'a akha tukathuma nanipe'eni mede hirinaru vekama dumedume nanipe'eni puamani atize'i kana'a.

Tunukhuni vanatuna'a puamani hirinari tamidi ime'iza hirinari.

Vekama dume dume nanipe'eni nihatia zuhukhatihade uvini nukhu tibezakusha de'iza. Zapani nukushini kirakania nukhu ibezakusharu tinukhu muzitikeraba tinukhu phatatiraba.

Peza nukhunikha tihade uvini nukhu tibeza kusha de'iza nukhu ibezakusharu zapani nukushini kirakania nukhu ibezakusharu. Peza kharavehetihade uvini nukhu tibezakusha de'iza nukhu ibezakusharu zapani nukushiniza.

Peza puni ime'eni zapani nukushini kirakania nukhu ibezakusharu kurutunia pua tavaribu nava. A'a tupuni ukatavakhapuere nikhaniha nukhu phatanikhanava nukhushei kanadeza. A'a unukhu navinavi munari niza mede phuvaribupe mede kazukhavahihi varibu udine ivene udine amuri katabeheravi mede zukhazukha zukha niza tubathari sibirukakha imavaha.

Vamuna Deni

SAPO KHAVAVA

Dez sapos Khavava estavam andando na mata e acharam o caminho da onça. Os sapos cantaram. A onça estava caçando. Os sapos cantaram e dançaram no meio do caminho da onça. Então veio a onça. Ela escutou os sapos cantando, parou e pensou:

- O que é isso?

Ela chegou cada vez mais perto da cantoria, até que chegou lá e viu os sapos, sapos bem pequeninos, cantando. A onça chegou, deixou a caça no chão e pegou um cacete.

- Tenho vontade de matar os sapos todinhos.

Os sapos nem ligaram para a onça. Eles estavam cantando e dançando. A onça perguntou:

- Por que vocês estão cantando no meu caminho?

Os sapos nem ligaram. A onça sentou-se ao lado, até que ficou animada também. E começou a dançar e cantar com sua voz grossa junto aos sapos. Todo o mundo falou para a onça:

- Fique aqui conosco, mas feche seus olhos!

A mãe dos sapos também falou para a onça:

- Você tem que fechar os olhos mesmo. Vamos, vou pintar o seu rosto com urucum!

Para a filha mais velha ela falou:

- Você vai pintar o rosto da onça!

Ela tirou as unhas de seus dedos e arranhou a onça acima dos olhos.

- Você tem que fechar os seus olhos mesmo!

Ela chamou os outros. Todos vieram e passaram as unhas em cima da onça, que estava de olhos fechados. Quando todo o mundo terminou de passar as unhas em cima da onça, a filha mais velha falou:

- Fique aqui!

Os sapos foram embora. A onça sentiu a dor e não conseguiu mais abrir os olhos. E gritou:

- Ai! Ai! Eu poderia ter matado todo o mundo, e agora eu vou morrer!

A onça morreu. Os sapos vieram de novo e mijaram na bunda, nos ouvidos, no nariz, no sovaco e nos olhos da onça. A onça estava morta mesmo. E foram embora.

BIHA ABANUNI

Nihapunipe shebiri bununi mede vivitharizanari. Abaziku shivehe karibeheza naninani tupuni. Zama bakhunaru zume, panaria tukhamarumitari vithariza'a husuhusu nashunaha zarapapa nashunaha. Muvi unashunihi nikhania nararimutha veunaritapuvi. Hupha hupha namitari nimashavi de'iza imari mede mithanari akunatanikharuhi. Mede nanava e ukha marua didi vami huhukanapuvi. Nikhi nava vahuhuhuhu akunihi zama nikhinava. E peza zarapapa unashunaha husuhusu. Unashuna hanikhia pina unia. Hupha hupha unamitaru de'iza a uva manakutivaha. Na'a tukhari tukhamarua vithariza'a ninava. Huhukanapuni vahuhuhuhu akuni hi ninava'e peza. Zarapapa unashunaha husuhusu unashunahanikhia. Navi kehiza'a kharitamitari bakhunaritamita'a. Zama unazukhekha nanipe'eni uva tinazukhetiphirani. Madiha uhani de'iza timezaphiria e umezaphiria. Tiaza mahu uhituvinaru de'izahina na'a. Vizeheni khamitari bakhu zakhahunaru uvibuvadeni'a. Bahikananade tuhiketamitaru uva mutha uharu katuharini uhademutha.

Imanari panadiza tikhapama. Akha mitaniha de'iza punikha pama kekeze'iaru. Pinamede papamanaru nimashani punikha pamamani panadiza haninaphuhari. Punikha pama kahaziraphiria nimashani pinamede papamanaru. Ninava'a khanadenikha'a mede dukuduku nakhizihi ziphuza mede. Mezamezakanakhizadeza pezamani punikha. Pamaza imanaru zukha zukhaunaniza mihimihi. Unaniza biha kakathumatabanaru. Pezamani nimashani manakutushunaru. Manaku bedi zedi zeditunari manaku. Dukiduki tunari manaku huphahupha tunari. Nanipe'eni ikehiranani pinauhi uhikanani. Nikharu manaku bedi avanamanahakhitunari. Nanipe'eni makhia karibehe zatukhari nanipe'eni. Punikha pamaza imanaru ekheza zamaza ukha phu'i vavaukanabusizitivaha. Ni'a bedi bihi maritunavi zehearuru.

Punikha phu'i vakanabusizani nanipe'eni bedi a ava namanabusizavi hehehe nabusizavi pukha. Vavanaha kanabusizani nanipe'eni ime'eni. Aphu'i vakanabusizani zapani kataphiza bedi vizehe tukhamitaru bedikha muve'i amushi de'iza punikha. Pama'a tukhinava amushi nanipe'eni makhia karibeheza. Tukhari bakhunamitanava makhiza imanaru. Ukha pamape phiraruvaha de'iza ahari kemezaphira'a pukha.

Karibehe kuru huphanabusizavi bedi. Benimutha tunamitapuvi tamahuvithi tunamitapuni. Nakazapa huphanabusizavi zabura vahi tunavipe'i varibuzana. Hehehe kukudeni nukhubihi tidihiazizima. Tidihiazizima, tunamitapuvi nanipe'eni huphanabusizavi amushini ibutuvahitunavipe'i. Nukhuzana nukhubihi mede akha tuhizari. Thai ninava ha'u tuhani heu amushi ha'u tukehikhari. Bakhutuna'a, abunideni nukhubihi tidihiaza uvanaria nanava azudeni. Mezarihikha akhuariha navikehiza' a bedi bihi. Marikazana'a nanika mitharuha bihaka'ani. Ibakushi tunamitapuni nanikamitharuha bedi vizehe

tukhamidade.

Vamuna Deni

O ESPÍRITO DE CARÁ

Tinha uma fruta numa árvore que os macacos que andavam à noite sempre comiam. Então Rukupá foi à noite ao lugar das frutas para matar os macacos. Ele matou três, que caíram no chão. De repente apareceu uma mulher bonita, o espírito de cará do mato, iluminado com breu na mão, e perguntou:

- Quantos macacos você matou?

Ele respondeu:

- Matei três macacos.

Ele desceu da árvore e correu para a casa sem falar com ela. Ele estava com medo. No outro dia, aconteceu a mesma coisa. Só que desta vez apareceu uma outra mulher bonita. A mulher bonita era irmã da primeira da noite anterior. Ele correu de novo sem falar com ela. Assim encontrou mais duas irmãs durante a noite, sempre matando três macacos. As duas mulheres eram bem bonitas. Mas ele sempre corria com medo delas e não falou nada com elas.

Um homem perguntou a ele:

- Como você mata três macacos cada noite? Antes você não matava nada!

Ele respondeu:

- Lá tem um espírito de cará, duas irmãs bonitas, que iluminam a noite, e elas sempre querem conversar comigo, mas não tenho coragem e corro com medo delas.

O homem, que se chamava Verinuka, falou para ele:

- Ah! Comigo vai ser diferente. Eu vou pegar o espírito.

Ele saiu, levou flechas e a zarabatana e subiu na árvore. Matou três macacos. Aí veio o espírito de cará iluminando a noite com breu. Mas ela era uma mulher bem diferente das outras, era bem feia mesmo, a irmã das outras duas. Ela perguntou:

- Quantos macacos você matou?

Ele falou:

- Três!

Ela disse para ele:

- Pode juntar os macacos!

Ele desceu da árvore, pegou no braço dela e queria matá-la com a flecha. Então ela disse:

- Não me mate, eu sou gente!

Ele falou:

- É mesmo?

- Sim, sou gente. Quero me casar contigo.

Suas irmãs mais bonitas já tinham ido embora. O homem que estava com medo de falar com elas perdeu as duas. Verinuka ganhou a sua mulher e a levou para sua casa. Chegando lá, ele falou para sua mulher:

- Mulher, não fique com raiva. Eu trouxe uma outra mulher que achei no mato. Não fique com ciúmes.

Aí o espírito de cará virou mulher, gente mesmo. Ela ficou animada. Os outros olhavam para ela e ficavam admirados. Todo dia ela tirava cará do mato, não faltava cará do mato. Ela ficou grávida. As outras mulheres não gostavam dela, brigavam com ela. Tiravam lenha pesada para ela não conseguir carregar. Quando ia tomar banho, as mulheres queriam afogá-la. Então ela falou para o marido:

- Eu vou embora. Gosto de você, mas as mulheres da aldeia não gostam de mim. Elas querem me matar.

A criança dela nasceu e cresceu; já tinha 5 anos. O espírito de cará queria ir embora e falou para a outra mulher do seu marido:

- Vou embora. Olhe, aonde eu vou você vai achar cará do mato também.

No outro dia, o marido dela foi caçar de manhãzinha. Quando voltou, não viu a sua outra mulher. Ele disse à sua mulher:

- Cadê minha outra mulher?

Ela respondeu:

- Ela saiu às 8 horas.

Ele não comeu e correu atrás dela. Ela tinha falado para a mulher do seu marido que ia parar no mato para fazer uma rede. Levou o filho junto com ela. Lá ela fez uma peconha e arco e flecha. A criança subiu na árvore e ficou lá até às 11 horas.

Eles saíram andando e comendo cará na viagem. Paravam e andavam, paravam e andavam até que, às 5 horas, chegaram a uma aldeia que era debaixo da terra. Ela mandou o filho chamar o seu tio para abrir a porta, que era uma porta bem grande e pesada. Ele foi e começou a chamar:

-Tio! Tio! Tio! Abra a porta! Abra a porta!

Seu tio abriu a porta, e os dois entraram. E o tio fechou a porta novamente. Então chegou o marido, Verinuka, bem cansado. Ele viu de longe a sua mulher e seu filho entrarem na porta debaixo da terra. Falou:

- Abra a porta, cunhado! Eu quero entrar também, quero morar com vocês!

Ela falou para o irmão dela:

- Não abra mais esta porta! O pessoal da aldeia dele não gosta de mim.

Verinuka enfiou o braço num buraco pequeno, pegou no braço de seu filho e o segurou. Ele começou a chorar com pena do filho e falou:

- Abra a porta! Eu quero o meu filho!

Mas ninguém abriu a porta.

SHIKURIHA

Shikuriha nukhunikhemade kamitharuha. Enaruabani vadainina mede na'a mede vahi tutapuvi. Kasinavahavi mede thanatutari

zepedeni shehiari. Kasinavahavi tuzuvaniza tukhiraria mede phunamisizapuvi zepedeni shehiari. Nanipe'eni Shikuriha'a tutehimaru tunukhu vatura huphatutaru. Akunaza manikhanizahi Shikurihape. Phiraruvaha de'iza tatini kaitivaha. Khitamtiza mede naru nanipe'eni. Puadeni'a hina mede na'a mede. Vahi tukatavipe'i zutu dekhadenia mede. Khitukanari bua Shikurihape'e bakhunitani. Hie hie mede nanava hi, hi, hi, hi, hi. Shikuri hape'e bakhunitaniha de'iza. Bua enathehe Shikuriha. Eza divataba mede nanava pina'a, a, a, a, dapu zutu shuevetikana shuevetikana. De'iza mede shime tutapuvi madiha uva'a madihava'a mede tutapuvinari.

Dapu mede karibaha'a Shikuriha. Tibakushaba mede nanava pina, a, a, a, a, tamidi makhutunavi makhutunavi. Uva purakarizirana purakarizirana bua pina enanita'i. Enani tivehina khitaruanizaki mede na'a hina mede. Vahi tutapuvi nanipe'eni zutude tubakushia. Ephe purenihi zutukune purenihinia athani zukutuzipharu. Zutude vahi tutapuni manaku hizama mede khitukana'a haviza vithakushari mede nuvenari. Mede katadishari nanipe'eni punizana. Vanamitavipe'i punikha zama hikhania vizehemani. Zaikanikhia bahakani khizape tazuaru. Nanipe'eni zukherideni. Mede vanakhizamitari niha Shikuriha izune shiduta mede nanava. A,a,a,a hikha hikha tikhadenipa zavanatiti. Zavanatiti ukha apuaride ukha apuaride. Pina naru ninava zukherinipe hikhanaharu. Zutu shurini mashadeza pinanukhu varitarini. Nimashani manaku Shikuriha. Ziphu haphutaba mede nanava ziphu paukukanani. De'ira vanamitia bishi bishi nimashani. Bua Shikuriha nia madiha uhaninikhaniha. Mede nari de'iza puadeni adava mede. Ziphu mede haphunari. Shivahania mede tuvadiza nakushari. Nanipe'eni akuna zama nikhanihizi. Amunehedenia Shikuriha va'a enitami. Titiphiraniha tatinikushi izavahiti vahamede nimashaninaru. Naripapaha bani hirahira naphiria. Avi mede dishakana'a puniza mede. Imanari Shikuriha arikha bani. Haphu haphu tikeshemitaba mede nari. Medena'a avi tuvituhihari. Nanipe'eni iveneni zutunaru nanipe'eni niza ziphu nukhuni. Sheketaniza zutude tukharu nanipe'eni puadenia avi nini mede. Bakhu tukana'a mede hirinari ava ava namiza namiza pushikere mahuhu mahuhu. Nanipe'eni shehihi. Punimani tunukhuni vanatunia hirinaru. Ava ava namiza namiza pushikere mahuhu mahuhu. Nanipe'eni bua punimani khahunaruki. Mede nari niza mede vishina'a Shikuriha tatini tihahi mede nanava pina. A,a, a, a hikha hikha uvabauru. Karizirana baurukarizirana pinanaru naru. Pinade'iza pina enani enani nita'i mede na'a. Mede bakhu tukanamitanava ziphupe. Amushi bua aku Shikuriha arikha. Ziphu haphu haphu tabusizaba inikhaniha akunainapu nazihi mede nanava a, a, a, a kakibaza uvene. Viuhuta viuhuta viuhuta de'iza niha niha. Meza phiranu khuha mede na'a.

Uvene viuhutanani de'iza iveneni mede vihunari. Vihu vihu tikana vihu vihu tikana. Nanipe'eni vihu vihu nanava. Phutuku niha niha niha ziphu mede haphunamitari nizana mede nimashavi. Nikaninava Shikuriha mede khitamitari. Nanipe'eni Shikuriha'a punikha. Zama amurinira vakazia zutude vahinitamita puni hika akha mede nari khema. Mede tuvihi tunanava uva'a. Zuhu khakha mutha hikhanari. Zazaburananiza manutuhamitaru. Shikurihape manutuhamitani. Medena'a bua Shikuriha ahi ahi. Ninava ekhena hau hau tunamarumitapuni. Punikha phu'i mutha kavitha. Kusha'a mede bakhu nitamita'a Shikurihanava ekhemanutuhamitani. Nani kamitharuha bani mede vada. Tunarikamithariha Shikurihakha ima vaha.

Vamuna Deni

SHIKURIHA

Shikuriha era solteira. Ela transava com todo o mundo, até com seus irmãos. Só não transou com o seu irmão mais novo, porque ele não quis transar com ela. Um dia, todos os homens foram caçar longe. As mulheres ficaram na aldeia. No fim do caminho, eles pararam, fizeram um jirau e fogo. Shikuriha foi atrás deles. Eles a viram e falaram:

- Lá vem Shikuriha! Vamos levá-la para transar com ela!

As mulheres ficaram com raiva de Shikuriha porque ela tinha fugido. Elas falaram:

- Quando ela chegar à aldeia, vamos matá-la!

Todos os homens transaram com ela. Quando terminaram, andaram mais para a frente. Aí eles encontraram queixadas e mataram muitas queixadas. Shikuriha ficou no caminho, e as queixadas foram em sua direção. Ela pegou as flechas dos homens e matou um bocado de queixadas. Os homens juntaram as queixadas. E depois Shikuriha mostrou os filhotes de queixada que tinha flechado. Os homens não queriam comer os filhotes, porque eram muito magros e só tinham ossos. Ela não gostou das queixadas que os homens tinham matado. Não queria comer das queixadas que eles mataram. Comia somente os filhotes que ela mesma tinha matado. Eles fizeram um jirau e moquearam as queixadas de noite, indo até de manhã. Então, à noite, todo mundo transou novamente com Shikuriha.

De manhã, andaram mais para a frente, mataram um jacu e mandaram Shikuriha carregar o jacu. Ela disse:

- Não vou carregá-lo! O jacu é muito encarnado.

Eles falaram:

- Você tem que carregar o jacu para nós.

Aí ela carregou o jacu. Tiraram as penas dele e colocaram nas suas cabeças. Todo o mundo começou a rir. Eles falaram:

- Você não sabe fazer comida.

Depois andaram mais para a frente. Fizeram tapiri e dormiram. No outro dia, mandaram Shikuriha ficar no tapiri e foram caçar de novo. Eles mataram muitos bichos, macacos, queixadas, antas, veados. Deixaram a anta no mato para ir pegá-la no outro dia. No dia seguinte, bem de manhãzinha, eles falaram para Shikuriha:

- Fique aqui e não deixe o fogo apagar!

Quando o pessoal saiu, ela apagou o fogo, colocou o nariz nele e saiu atrás dos homens. Os homens chegaram ao lugar onde a anta estava e começaram a cantar. Depois de um tempo, Shikuriha veio. Ela cantou junto com os homens. Todo o mundo falou:

- Por que você não cuidou de nosso fogo. E agora?

Eles dividiram a anta e deram um pedaço a Shikuriha. Ela não queria, e falou:

- O nariz da anta é muito comprido e os seus pés são muito grandes e feios.

Os homens ficaram com o pedaço de anta que queriam dar a ela. Foram para o tapiri, chegaram lá e o fogo estava apagado. Os homens queriam matar Shikuriha de tanta raiva. Ela falou:

- Tirem um pedaço de flecha e cutuquem no meu nariz!

- É verdade? - perguntaram os homens.

- Sim, é verdade!

Todo o mundo se animou, tirou um pedaço de flecha e falou:

- Se ela enganar a gente, vamos matá-la.

Eles cutucaram o nariz dela. Shikuriha gritou:

- Cutuquem mais, cutuquem mais!

A ponta da flecha pegou fogo. Todo o mundo ficou animado. Eles fizeram um fogo e moquearam a anta. Então todo o mundo transou com Shikuriha de novo. No outro dia, foram embora para a aldeia. Eles tinham muita caça. Shikuriha foi bem atrás. Todo o mundo transou com ela novamente no caminho, em pleno dia. Perto da aldeia, encontraram um macaco cairara. Os homens queriam matá-lo. Todos os homens foram atrás do macaco. Só um homem foi atrás de Shikuriha. Ela viu o macaco, deixou a rede no chão e acompanhou o macaco cairara. Shikuriha subiu na árvore e virou macaca cairara. Todos os homens chegaram onde Shikuriha estava e a chamaram:

- Shikuriha, vamos embora!

Ela disse:

- Não vou! As mulheres de vocês querem me matar.

Então ela não foi. Os homens chegaram à aldeia. As mulheres perguntaram por Shikuriha. Os homens falaram:

- Shikuriha virou macaca cairara aqui bem perto da aldeia e foi embora.

ZANIKE

Nari uva'a deni'a zepedeni shehiari bani, mede vadatutehina, amunekhamani. Hina medena'a mede tukhitari, nanipe'eni uni'i'a punikha pu'u imani zutukatapuni. Kasinavahavi tuzuvaniza mede vinitukatari zepedeni shehiari, bani mede phiravitabakhuni, namika shukuruza tatabisheza mede vatukarizaha, hibu mede ishakarivaha'a mede vatharizaha, naza tatabisheza bupanihene, ziphu mede

vatunimetaha. Naza hina ikhitina medena'a mede vahitutapuvi, nanava, anubeza tuvativaturani huhu, tukuzari sheihitunapuvi. Puadeni'a nanizapahari, uni'i mede kakavari ninava peza bakhunitani nanipe'eni mede vavanari adi anubeza, aha tukuzita'u de'iza puniashuvideni akuveneha ninava, adi aha tukuzavi, de'iza punikha zama kurutukania. Shuvideni ukathumi tivahani'a ekhena baka baka tukazavahapuni tukhanipe punihira meze tuhani ekhena hauhau tunapuni vahiniphiriza hauhau kanaru. Uva'a mutha zutude huphatunari hihihhi, pazapa zai vauhu zaniritunapuvi, de'izape madiha tuhamiti'a ava izakania udi ahariniza nukhu phurunaru nanikehizi'a shuvi shuvi niha niha naru, de'iza pua'a bakanari, naza hupiri kuva'a zutuzimaza katavakhari. Naniza pahari mede kavadari shivahani'a tukhani mede tukhari'a mede tuvadizanakushari, shivahanipa bani mede zahakanari puni'a uva'aza tukharu uni'i vizeheheni vahitunapuvi, ninava. Avipe huphatunaru ekhena phadada phadada tunapuni nanipe'eni adi adi avi ahi huphatunani puni'a vapituharu hauhau tunapuni peza muthape tunevezipharu nanipe'eni uva'apa paza zai nanipe'eni puni'a nukhuni phurunaru. Nanipe'eni tukavi thapuvi phuvarini bupani ishatakazimari, nazukheari naza khakhamitari, naza vadarideni izepe kapamihi kaharihi niza mede khitamitari adi hina mede na'a mede khitamitari puni'a zutude khitamitaru pashu zukanavahaniza mede vinitukanari. Panaria adi hina mede nanava naniza imanakhararu hikha naru tunuvathimutha tukashunaru bedi pamaha pamahanari, pazapa nahuphiraza ishukharima shari nahuphirazapa zukherideni tuhiraru bani tabishe. Nanipe'eni uva'a, a ukhadi kuru'una mititivaha na'a tukhamitari, nanipe'eni bedidenipa mede zahakanari, tunuvathi mutha bakhutunari, pua'a hirubadideni tuzukheri ehebuari papa, nanipe'eni uva'aza, imanaru shuvi tikhamitapu ukhada'udeni

bukekearitiamedenihavinaru.

De'iza adava tuharina adi madiherari uhirubadi uvaza datahu, ninava i shuvi nitiphirani ukaradi zutuni amaru, ninava, pua'a mithatusheri de'iza uvaza datunaru, niza uva'aza imanaru shuvi ukhada'u. Amabuditemehearivaha, naru khakhamitari, akhavuneve pua tukivemitavipe'i hirubadidenipa paza bakhukanamitari. Hedi mahu mede hishi tunari kuzima shaka nanava heutukaziphapuvi bihideni vaziphari mutha nanipe'eni ime'eni tupunizavaru, kuku madiha ibuvaviza naru, de'iza mede zuvatu kanari. Nari pua'a khamitari hirubadi khakhamitari, nari vada izepe kaharinipe'enipa azavenakushavi pazapa anubeza nazukheari biridi nini kurunamitari. Pazapa bani tudamisizapuvi manaku zama vahini bani phira'a bakhunamitari, de'iza biridi hirikanamakushari, bani vashaburini uvana uvana namakushapuvi nari, shivahamakushani pua'a panadiza imanari ukamu hara kanivaha. Na'a tukhari vahi tunapuvi biridi vathari bakatunabakhizaviza, pua'a bani zedinari ninava khituka nere, de'iza naniza shunamitarade mutha vauhuzanirinamitapuvinanipe'eni pua'a vitha'a kathuma papa uhinudini pina uvakeze'itikunari nanava biridi kavithamitapuvi mathu khatunakushari, naza biridi ehebuari naniza pahari kavadari shivahania tumethani bakhu namitari, zamarira heu kuburu purizamitari. Nanipe'eni bukedeá tikemasha'a ukhazu ehebuari na'a ishakanari emene saitukanabakhizari, de'i'a meze birihari tukehrade kamithariha, naza budiviritukananava biridi zepemutha kapuzaru kamitharuha zanikehive, meze, katarapa, apha'u, pishana, hiriti, enakanaru kamitharuha ima bute.

Misiha Deni, Vamuna Deni, Zumetavi Deni

ZANIKE

Os homens foram caçar no mato junto com as mulheres. Os Deni gostam de festas. No fim do caminho grande que serve para a corrida nas festas, eles pararam e fizeram um jirau. Zanike foi atrás. Ela estava grávida. Todos estavam andando quando viram um porco do mato. Naquele tempo, não tinha cachorros ainda. O irmão de Zanike falou para ela:

- Um porco do mato passou por aqui.

Ela deixou a rede no chão, foi atrás do porco, virou cachorro e começou a latir. O porco entrou num buraco. O irmão de Zanike foi atrás dela. Ela gritou:

- O porco entrou aqui num buraco. Venha cá!

Eles tamparam o buraco, mataram três porcos do mato e os trouxeram para os outros. Eles andaram mais para a frente e levaram os porcos junto. Às 5 horas pararam, fizeram um tapiri e moquearam os porcos com todo o couro. No outro dia, foram mais

para a frente e fizeram um outro tapiri à noite. Eles passaram dois meses caçando. Depois disso, voltaram para a aldeia. Zanike estava grávida e tinha uma barriga grande, bem preta. Ela ficou no meio da viagem. Tinha falado para o irmão:

- Me deixe aqui. Quero morar neste lugar.

Ela ficou. O irmão ficou com pena dela quando atravessou o igarapé e teve que deixá-la do outro lado do igarapé. No outro dia, nasceram da barriga da Zanike quatro cachorros; depois nasceram galinhas, gatos, patos e pássaros. Depois de cinco dias, o irmão de Zanike foi atrás dela. Quando chegou ao lugar onde ela estava, viu muita carne moqueada. A irmã deu comida para o irmão. Mas ela o mandou logo embora para que o cachorro, o filho dela, não o matasse. Ela deu um cachorrinho a ele de presente. Quando ele estava atravessando o igarapé, chegou o cachorro, filho de Zanike, que tinha cheirado a presença dele. Zanike falou:

- Não mate este homem. Ele é meu irmão.

O cachorro voltou para casa. O irmão de Zanike chegou à aldeia e contou:

- Minha irmã deu à luz um cachorro. Ela me deu um cachorrinho.

Quando o cachorrinho cresceu, o irmão de Zanike começou a caçar com seu cachorro. Ele matava muita caça, queixada, anta, veado, tamanduá, porco do mato e outros bichos. Todo dia ele caçava e trazia muita carne. De repente, não tinha mais caça. Quando a caça acabou, o cachorro começou a cantar de manhãzinha e falou depois para o seu dono:

- Vou caçar. Se não tiver mais caça, vou te matar.

Os dois foram caçar. Lá longe, ao meio-dia, o cachorro falou para o seu dono:

- Fique aqui me esperando. Vou caçar sozinho.

O homem ficou esperando. O cachorro foi caçar. Ele caçou, caçou, caçou, mas não encontrou nenhum bicho e voltou para o seu dono. Ele estava sentado no mesmo canto de antes. Aí o cachorro matou o seu dono e o comeu o dia inteiro, de manhãzinha, às 8 horas. O cachorro chegou à aldeia de barriga cheia e deitou-se. A mulher do dono deste cachorro falou:

- O cachorro matou o meu marido.

O irmão do homem morto pelo cachorro pegou suas flechas e matou o cachorro com duas flechadas na costela. Depois partiram a barriga do cachorro, tiraram as tripas, as partiram e acharam ainda duas mãos do Deni dentro delas.

Ima bute vatiutivaha zanikuva. Senu karibeheza tukhari vamu vamu tunapuni. Naniza baka tunabakhiza'a. Bunu huhuhunari'a zama tuhani. Napunakinanava tau hihi Senu Senu. Bani ha'u kahavi zama nukhuni zizi. Phuphunaha ime'eni de'iza huphanamitari. Pananimashavi pukheve'a atikavatuzari. Imarimithanari ukheve akunatanikharuhinari bua ukheve ubunu huhuhu. Uni nava zama tau hihi Senu Senu baniha. Ukahavi zamanikha deza hupha hupha unamitaru. A zama ukathumituvi nari tukhari. Vamu vamu tunapuninaniza napiha e. Zanikhia bunu huhuhunari. Tau hihi baniha ukahavi zama nukhuni zizi. Phuphunaha ime'eni navinanava. Bakhukharatunari bakhunaru. Hinu uva ishaticati phirani bani ha'u. Ukahari naru de'iza pina phuvarini dakanari maphanaha tukhavi zatiza tuniru tukhani zatiza kananiza. Nani idi nari bani ukini niza imakanavatuaru tikhi tibakhu makhu makhu. Tikanaba hinu tupuni khikhi tekaniraba. Uvaticanabubizape maphanaha. Eterunihaha niza zipaza bukutikanaba. Inari imakanavatuaru mutatukhari. Bakhu makhu makhukanari de'iza. Bakhuni abarini isha ishanaha. Haphu haphunaha nari kamithariha. Panani mashavi panadi khi'ikanaru. Kamuni tukhabakhizaru uza.

Tukavitharide'a imamithari'a ukheve. Manizama ikabubituvinari vadanapuvi. Bakhunari ukheve zama ikabubihinari Nanava nitiphirani ukheve ukha. Nanava imamithira. Tunari mithanabusizavi kanabubiari ukha. Ukanabubita inari pukha zipa zanihari. Maphanaha eterura nihariniza'a. Hirari'a tuharu niza'a bakhuni. Abarini tukavahiaru kamitharuha. Ima bute zanikuva.

Mahiza Deni

SENU E O JABUTI

Senu caçava todo dia com a sua zarabatana. Um dia, no fim do caminho, ele parou e assobiou. Deu um barulho grande, escureceu e veio um vento forte com muita chuva. Um bicho começou a gritar. Senu correu com medo. Todo dia acontecia a mesma coisa. Os parentes de Senu perguntaram:

- O que você caçou? Você nunca pega nada?

Senu falou:

- Eu cheguei no fim do caminho e assobieei. Deu um barulho grande, um vento forte, uma chuva grossa e um escuro danado. Um bicho começou a gritar. Aí eu corri.

Um dos parentes dele falou:

- Ah! Comigo não acontece isso, não. Vou matar este bicho.

No outro dia, de manhãzinha, ele foi caçar. Parou no fim do caminho e assobiou. De repente, apareceu um barulho grande, um

vento forte, uma chuva grossa e um escuro danado. Ele escutou o grito do bicho. Não correu, pegou a flecha. O grito já veio de perto. Ele pensou que o bicho devia ser grande. O bicho chegou perto dele. Ele olhou e viu que o bicho era um jabuti. Queria flechar o jabuti. Mas o jabuti falou para ele:

- Não me mate. Eu vou te dar uma coisa importante para caçar.

O caçador desarmou o arco e deixou a flecha. O jabuti falou para ele:

- Tire um pé de pupu e um pé de tuniru. Tire e traga para mim e arrombe meu casco bem aqui do lado.

O caçador Deni arrombou o casco do jabuti e tirou uma coisa igual a um ovo de galinha de dentro do jabuti.

- Não conte para ninguém. Arranhe um pouco disto que você tirou de mim e passe no seu peito. Você vai caçar muitos bichos. Você tem que fazer isto todos os dias. Não mostre para ninguém, nem para sua mulher. Se alguém enxergar a coisa, dê a ele um pedaço e fique com o outro pedaço. Depois, tire a casca de pupu e uma folha de tuniru e coloque num vaso de barro, tampe bem o vaso. No outro dia, olhe bem, a coisa vai ficar do mesmo jeito, não estraga, não.

O Deni foi à aldeia. No outro dia, ele começou a caçar. No caminho, tirou um pedaço daquilo que tinha tirado do jabuti e passou o pedaço no seu peito. Ele matou muitos macacos. Não precisou ir longe. Todo dia ele matava caça. Os parentes dele conversaram entre eles:

- Antes ele não matava nada, agora mata muita caça. Ele está usando alguma coisa.

Todo o mundo da aldeia falava dele, e que ele era um bom caçador. Um dia, um homem de uma outra aldeia escutou a conversa sobre o bom caçador. Ele caminhou três dias para chegar e subiu na casa do caçador. Ficou sabendo através da mulher do caçador que ele usava alguma coisa diferente para caçar.

- Sua mulher me falou que você usa alguma coisa especial para caçar tão bem. Me dê um pedaço. Sou seu amigo - falou o Deni que vinha de longe.

O bom caçador falou:

- Não vou lhe dar esta coisa.

Mas o homem ficou três dias pedindo a mesma coisa. Aí o caçador deu a ele um pedaço. Atorou o pedaço no meio e deu a ele. O Deni da outra aldeia foi buscar a casca de pupu e a folha de tuniru e cobriu o vaso de barro. Realmente no outro dia, o pedaço estava do mesmo jeito de antes. Ele foi caçar, depois de ter dormido. Foi longe para caçar. Todo dia ele matava caça de longe, e ficou animado com o ensinamento do jabuti, que fez dele um bom caçador também.

MAVIRIZA BAHIKANA

Maviriza Bahikana amunehe. Ivatikherari kamithariha nadipe'i aru. Shime shime naphira'a de'iza. Tukhari vabumani kamithariha. Abuni hina tinukhuza uzukhetuvinari. Tukhari pananamadi tudathu. Amunehe mutha kavarukamitharuha. Zumezamani vabumani. Mede tukhari mede vahi tunapuvi. Zaburaza imanari zaburaza. Ezativithia tinukhuza uzukhenipe'eni huphatiziphamitabanari. De'iza'i nari tukhari vahitunapuvi. Mede khinimashinava. Ahi ahi arikha makhi phirari. Aharinideni vazanarumuthanaru. Mede kemezaru tuvimedekuzimasharu. Amushini nukhuni vahituka. Nikhavipe'i mede damatunaru. Pua huphakaziphamitari. Ninava pe'itupatupa tunarunamathu mede. Dizanaru mede khinimashinava. Va'a anani pe'enituvi mede kuzimasharu. Nanava huphaziphamitari tupuni. Takibuari mapuvaza tukaviedemita. Puvinari pashu ibutu medeva'a. Tuziphia ahi ahi arikha makhi tiha medemezaruava'a.

Vamuna Deni

MAVIRIZA BAHIKANA

Maviriza Bahikana casou com uma mulher, mas não deu certo. Ela não gostava dele, nunca transou com ele. Ele a chamava para caçar no mato, mas ela não queria ir junto. Ele pensou:

- Como é que eu faço? A mulher não me quer. Vou para a aldeia Pananamadi, onde tem só mulheres. Deixe elas me matarem.

Ele foi e chamou o seu cunhado:

- Vamos embora nós dois? Fique perto da aldeia, eu vou entrar sozinho na aldeia das mulheres. Se elas me matarem, você corre.

O cunhado disse:

- Está bem!

O cunhado ficou olhando Maviriza Bahikana indo para a aldeia. Quando as mulheres viram Maviriza Bahikana, chamaram-no:

- Venha cá, case conosco, nós não temos maridos.

Elas o estavam enganando. Todo o mundo batia as bocas com vontade de comê-lo cru. Ele ficou bem animado. Todas as mulheres correram para cima dele, quebraram o seu pescoço e o comeram cru. O cunhado, quando viu isto, correu para trás. A mulheres o viram e correram atrás dele. Ele pulou no meio do rio. Todo o mundo parou na beira do rio, e as mulheres o chamaram:

- Venha cá, case conosco!

Ele foi embora para a sua aldeia. Quando chegou lá, contou:

- Mataram o meu cunhado. Você, irmã, nunca gostou de Maviriza Bahikana. Agora as mulheres o mataram e o comeram cru.

NUPERA

Nuperakha ima zumahi kharunari bedi mutha nihari shivahani tabaruari bedia meze ahari. Zumahi eheve meze ahari. Bani tabaruza babakhariza habukukanaza datuna'a nehebuari. Khamanuvi nazukheari de'inari'a zumahi vavanari Nupera eheve Nupera zama vatitu kanikhavi akuna ani tizama zumahi una zukhede Nupera izuviri tuhari babakhariza habukukanaza nehebuari. Zumahi zutu se abi akizade. Nupera'a zutu tukhari. Zumahi vavanari. Nupera, Nupera nanava. Duru meteza hi zumahi vavainari. Nupera, Nupera nanava hi nari pua kene kene zanamisizapuvibudikeveriari. Zumahi tupumavi avaza budishapakari mashari. Zumahi Nupera kemezari. Nupera zekekaninamitapuvi zutu ibutubishi nanava zutu muzi de'i'za huphatuzamitari. Naza vabunukhuri vituhiza'a. Khinamitari namunari. Zumahi naza tukhamitari uvibuvadani havinedeni ahivahana'a huphanamita'a he, he, he, he. Nupera bakhutunamita'a Nupera khamitari ukhabi akhu ukanavi. Zumahi zukheari atinidani keze'iaru.

Vamuna Deni, Misiha Deni

NUPERA

Uma onça vinha todo dia à aldeia. Um dia, a onça matou um pai de uma criança. A onça levou a criança. Criou a criança e trouxe bichos do mato para ela comer. A onça deu à criança o nome de Nupera. Nupera pensou em matar a onça para se vingar da morte de seu pai. Um dia, a onça matou uma paca. A onça peidou. Aí Nupera se transformou em besouro. Ele entrou no ânus da onça. A onça chamou o besouro lá dentro:

- Besouro!

O besouro respondeu:

- Estou aqui dentro.

O besouro estava rasgando tudo dentro da barriga da onça. Aí a onça pulou, caiu e prensou a barriga contra um pau. A onça fingiu que estava morta. O besouro veio devagar, cutucou na beira do ânus da onça e voltou de novo e matou a onça. O besouro saiu da barriga e foi à casa dos parentes e falou:

- Cheguei de novo. Matei a onça.

Todo o mundo ficou alegre.

AVARATA

Avarata ime'i zumahi itabaruari vavanari Avarata Avarata
ahi ahi babakhariza hahabukukanari bani hahabukukanaza
e'ehebuneneari havi bakhutunamitari hupatunamitari puaza imanari

shiru'a inu masa'a zepe eze'i'a mathu mazua tati. Kakavari zamaza apu bunitivehina tukhavipe'i tabaruari ehebuari niza tati budi tanahari shaputu zukanamitapuvinari. Adi arikha makhi phiravi. Pina khamanuvi mede khazamaru. Mede verezi nava makhitatira. Khitukanaru de'iza bediza mede'i manaru timezia ubudi tabanaru. Zizinipe'eni bedi nakizaru akunihi nanava pezakhina ubudi kumarunavi mezaru hibuzi imanaru nanava mashideni uvape ukheve ubudi tutukavathikhanari ahi huaphatabanari de'iza mede huphatunaru adapanini. kuku akunainapunazihi. Ninava mashideni ahi ahi. Nanipe'eni vaivai nakushanapuvi. Nanipe'eni zekezeke narunapuvi. Tukhamaruvipe'i nukhu kazukhari zumahia shunari naza kharita'a varibu kazukhaha ahari kazukhaha nari. Mashideni tivibuvadenepe. Etukhani daphuri muvini. Shunahunikha uva'a'ahi. Zudutarikushani uvaditivahanari uvapi ukumaruvaha nari hikani.

Vamuna Deni

AVARATA

Avarata foi para o mato tirar tapuru. A onça ficou esperando por ele. Ela matou Avarata e o comeu. A onça comeu Aravata todinho e deixou só a cabeça. Depois, ela fez um cesto e matou uma paca. Colocou a cabeça no fundo do cesto e a paca por cima. Às 5 horas da tarde, chegou à aldeia. Aravata tinha duas mulheres. A onça falou:

- Podem pegar a paca, mas não mexam no fundo do cesto. Lá tem uma anta!

As mulheres falaram para a onça:

- Você virou gente. Você não é o nosso marido.

A mulher mexeu no cesto, cozinhou a paca e reconheceu a cabeça do marido. A onça chamou a mulher para sair. Mas ela mentiu e disse:

- A criança está com diarreia. Espere lá fora!

A onça se deitou na rede e chamou a mulher de novo. Mas ela fugiu com a criança. Chegaram até o cupim. O cupim falou:

- A onça me conhece. Vocês não podem ficar aqui. Vá até o canoeiro, o sapo.

A mulher correu a noite inteira. Ela chegou à casa do sapo:

- A onça vai me pegar! Eu vou morrer!

O sapo falou:

- Não, você não vai morrer. Venha cá!

O sapo morava numa árvore. Continuou chamando:

- Venha para cima!

A mulher e a criança subiram

Mas a onça subiu também. Ela queria matar a mulher, a criança e o sapo. O sapo desceu e mijou dentro do olho da onça que estava subindo. A onça caiu quase morta. O sapo desceu e mijou no ouvido, na boca e no nariz da onça. Ela morreu do mijo venenoso do sapo. Ele mandou a mulher sair e mostrou o caminho até os parentes dela. Ela chegou mesmo à casa dos parentes. O sapo mudou-se para um outro canto. Ele ficou com vergonha, pois tinha matado um parente.

KAPIHAVA

Kapihava ukhakhabu tiakashimezapa namiza kurutikanataba na'a tukhari tanu vithari duru pemideza kashimeari de'iza mazari nukhu sikatukazaru tanu tuhari phepheza vazaninava tukhari hazanaza tatide tukhari bakhutuna'a kuku ukhakhabu banituhavi. De'iza uhirubadi uhirubadi panana nukhuha uhirubadi viukanavahamitituvi nanava niha phirari manaku ukurushuvadencia tukhari ukhakhabu banituhavi de'iza'a kaikatuvi ninava niha phiraru manaku aviza tukhari uhirubadi hariu kanavahamitituvi manaku tushipadeniza. Idikudeniza tukhari. Ninava a'aripe

kaikarivahituvi ninava niha phiraru. Niza'a shavazatukha'a bakhutuna'a shavapa bedeni hirihiritukarizari bedeni bakhuzaza tanarizari kikiritukanani de'i hirikanari shava mautari shava mautari tarizavi. Nanipe'eni shehihi nanava ai nanava kuku uva ukhakhabu banituhavi uhirubadi uhirubadi panana nukuha tati hizi anihavi tipuva de'iza puvari hinanari khahunari meme'i izanaha shahibitenaha vakhinari hama kativehina bahani ekheza vanatathimakusharu nanipe'eni bani'a kavakhizaru tunukhunizavana tunari tukhamaruari kukupapaha varavara avani zeketunavahari puhashi nazapa adava hamakanari kashunari tuka purizari nanava tukhari ukimutha kashunaru mede heru nakhizaru ninava shinama'a tudezaru avi'a hizutuharu shinama'a tudezaru de'iza takapimitaru de'iza atihamiari ania darisi imani akha misizitizivanari bani atuhikabakhi zamitaru nanipe'eni darisi vihunari takhari vama bakhutunari zabura va'a tunari nanava pukha kumubarunari nanipe'eni budivatitunari khuburi tabaruari aha kapihava darisi akha misizituvi kamithadeumi thikharuha mathukushi unakushana varibuza vahitunapuvi kuku akuna de'izama ima imataruhi nanava e ashu uvaza kumubarunaphiri'a u'unanaru akuku darisi hishita nanava a'i, a'i, a'i, kapihava darisi imani kha kha misizituvi de'i u' umithanaruha nanava hahakana'a kuku ima meze'i kuku aha tiveneza kumubarutikana he'e na'a mudakanari e uhirubadi. Zepeperu mahuni mutha tunakushapuninita'i hika'akha hishinamitanava khubebebebe tunapuvinari vama tuhari ivene hukanaha zupuri hukanaha naza shu ukhatu vama kumene hibunaru

nahamishaninanahanaba shu naza tukhari manaku bakhu tunari zabura va'a tunari nanipe'eni vasiza kushinari puakanari aha kapihava kapihava aza niha khira'u mathu kushi unakushana varibuza nari nanipe'eni bakhutuna'a kuku akuna de'izama ima imataruhi nanava ashura u'unanaru vasiza uvaza kushinaphiri a u'unanaru a kuku darisi mudatikani a tikha vasiza kushita nari nanipe'eni a'i, a'i, a'i, ima u'umithanarupe darisi imani khakha misizituvi nanahanade u'umithanapara nanava budi vatitusheri shu, shu, shu nari he'e nari hiraria viha naza kuku ahanari mudakanari e uhirubadi zepe peru mahunimutha tunakushapuninita'i na'a hika akha muda kanamitanava shu shu shu tunapuvi nanipe'eni tutadamapuvi uza nudi zutu zutukanari naniza'a tukhari hazana ninibakhutunari nanituvadari hazanakha phu'i'a kapamaha kapamaha nari ubihi kakapuriza uvishu kakapuriza de'iza zutuhene purizari kemeza'a zutuzamutha dutanitehina vadari ivene huhu navipe'i va'atuna'a phuvara ibarizari pua'a nukhutuhanavabua azarapuvi na'a mihitukana kushanava zutu se nanava dutanari kakabamari zezeze kapihava duanavi pirita nari nanipe'eni amunehedenia arikha ati, tati, izune, susubu. Mede nari navipe'i akhava atuna'a hahakana'a nari mede pirininava phuvamutha irube kapumari nari pua'a tupuni banitaka neherari hazanapa khubebebebe tunapuvi. Naza pua'a hidepe ishuhukana zama datuhari pukha phuva bedi avaza tukeni shenava anupi tuharu imarini hi he he he he naru.

Vamuna Deni

KAPIHAVA

Kapihava falou para Banipe (tamanduá), a mulher dele, que ia sair para o mato. Ela estava doidinha para transar com o irmão

dele, Tanu. Ele sabia disso e falou para Banipe:

- Se você transar com meu irmão, fale para ele tirar o pênis para fora quando for gozar.

Ela estava realmente doida para transar com o irmão do marido dela. Falava sozinha, andando para lá e para cá, só pensando nele, olhando para ele, o tempo todo. Ela falou para si mesma:

- Tenho abano, tenho pilão.

Ela começou a cantar. Ele viu que ela gostava dele. Foi atrás dela e transou com ela. Quando estava transando com ela, ele não tirou o pênis de dentro na hora do gozo, e ficou tudo dentro de sua vagina. Ela tirava com as mãos o esperma e jogava nele. Jogou a primeira vez e errou. Depois jogou novamente o esperma e acertou nas costas dele. Então ele virou japó. Ela pegou o seu abano e queria tirar o esperma das costas dele. Mas não tinha mais jeito, ele já tinha virado japó.

Ele voou e sentou em cima de uma árvore jutaí. Lá em cima, fez a sua casa. O irmão dele viu o japó cantando lá em cima da árvore. Kapihava ficou com raiva. Quando chegou, falou para sua mulher:

- Eu falei para você tirar o pênis dele quando ele ia gozar.

Kapihava pegou suas flechas e matou a mulher. Ela virou tamanduá. Ele puxou o bico dela; por isso que o bico do tamanduá é assim até hoje. Ele pegou o abano dela e colocou no rabo do tamanduá. Ela virou tamanduá mesmo. Então ele pensou:

- O que eu faço? Meu irmão virou japó e eu fiquei sozinho.

Ele foi embora. Quando chegou a outra aldeia, a aldeia do tatu-canastra, falou para o tatu-canastra:

- Meu irmão virou japó.

O tatu-canastra falou:

- Vamos derrubar a árvore de jutaí onde ele mora.

Mas a árvore era muito dura e grossa. O tatu-canastra cavou debaixo da árvore para derrubá-la, mas não conseguiu. Depois disso, Kapihava chamou o mutum. Ele começou a derrubar a árvore com o seu machado. Mas o machado quebrou na árvore. Depois Kapihava foi atrás do nambu. O nambu veio com seu machado, mas não adiantou nada. Também quebrou o seu machado. Então Kapihava chamou a anta. Ela tentou com seus dentes, mas não conseguiu. Depois Kapihava chamou a irara. Ela chegou, e Kapihava falou para ela:

- Meu irmão virou japó. Fui atrás de você para derrubar a árvore de jutaí. Faça com que meu irmão caia e vire gente novamente.

Primeiro ele deu mel de abelha à irara, porque sabia que irara gosta muito de mel. A irara pegou uma vara, subiu na

árvore e puxou o galho. O galho quebrou, caiu e ficou pendurado no meio da árvore. O japó voou e foi embora. Aí a banha do japó caiu no chão. Todos os bichos correram para comer. Quem comeu mais foi a cutia. A anta não conseguiu comer nada. Então todos os bichos falaram:

- A cutia comeu demais, por isso não sobrou nada para a anta.

A cutia ficou com vergonha e vomitou. A anta aproveitou e comeu o vômito. Por isso a cutia é magra e a anta é bem gorda.

Todo o mundo voltou para a sua aldeia. Kapihava ficou sozinho e pensou:

- Como é que eu faço?

Ele fez um rapé bem forte para si e encontrou um jacaré que estava batendo veneno para matar peixe. Kapihava ficou parado, olhando o jacaré bem de perto. O jacaré bateu com o pau na canela e gritou:

- Ai! Bati na minha canela. Se fosse Kapihava aqui já o mataria.

Kapihava escutou e perguntou:

- O que o senhor disse?

- Eu estava falando sozinho. Estava falando que a minha mulher ainda não chegou para me ajudar.

Então, depois disso, Kapihava deu rapé ao jacaré:

- Tio, pegue! Tome rapé! É melhor para trabalhar!

O jacaré não queria. Kapihava falou:

- Pegue! É bom para trabalhar!

Aí o jacaré tomou o rapé. Kapihava falou:

- Pegue mais um pouco!

O jacaré tomou rapé com mais força e falou:

- Oh! Este rapé é gostoso!

O jacaré virou jacaré mesmo. Kapihava puxou o bico dele para a frente, por isso que o jacaré tem uma boca grande.

Mais à frente, Kapihava encontrou um veado. O veado estava roçando. O terçado escapuliu da sua mão e cortou a sua canela. Kapihava escutou o que ele falou:

- Se fosse Kapihava aqui, eu o mataria na hora.

Kapihava chegou lá onde estava o veado e perguntou:

- O que você está falando?

O veado falou:

- Eu falei sozinho. Estava pensando na minha mulher que não chegou ainda para me ajudar.

Kapihava deu rapé a ele e falou:

- Titio, tome rapé! É bom para trabalhar!

O veado não queria. Mas Kapihava insistiu:

- Tome rapé! É bom!

Então o veado pegou um pouco e tomou o rapé. Ele disse:

- Seu rapé é gostoso!

Então tomou mais um rapé com mais força.

Aí o veado virou veado mesmo. Então Kapihava pegou algodão e o colocou no rabo do veado.

Quando terminou isso, ele encontrou uma anta e deu rapé a ela também. A anta virou anta mesmo. Kapihava puxou o bico dela.

Kapihava passou assim de casa em casa e todo o mundo virou bicho. No fim, ele foi à aldeia do tatu-canastra. Chegou lá às 6 horas. Pediu uma rede para dormir. As pessoas de lá falaram:

- Não temos rede! Vá lá no tatu-canastra. Ele tem quatro redes. Vá lá pedir dele a rede. Ele vai lhe dar.

Kapihava foi à casa do tatu-canastra e pediu uma rede. O tatu-canastra falou:

- Não dá. Essa rede é para o meu braço direito. E essa é para o meu braço esquerdo. Essa é para o meu pé direito. Essa outra é para o meu pé esquerdo. Não dá. Você vai ter que dormir comigo.

Kapihava deitou-se com o tatu-canastra. O tatu-canastra estava dormindo. Kapihava levantou à meia-noite, tirou um pedaço de pau do pilão e o colocou dentro da rede do tatu-canastra. Quando o tatu-canastra acordou, pensou que o pedaço de pau fosse Kapihava. Ele peidou e espocou o pedaço de pau. O tatu-canastra gritou:

- Oh! Matei Kapihava!

Os outros falaram bem animados:

- Me dê os braços, as pernas! A cabeça é minha para comer! A tripa é para mim!

Eles foram para lá e viram que não era Kapihava, era só um pedaço de pau. Kapihava escutou tudo isso. Ele pensou:

- Tive sorte, escapei. Eles queriam me comer.

Então ele se levantou e foi lá, deu rapé para todo o mundo, até para as crianças. Todo o mundo virou tatu-canastra mesmo. Ele puxou o bico deles, por isso o bico do tatu-canastra é grande.

Kapihava ficou sozinho e voltou para sua aldeia. Tinha fica-

do só um restinho de rapé para ele. Quando chegou à aldeia, pegou urucum, passou na perna e no bico e depois tomou rapé. Kapihava virou saracura. Antigamente o rapé era muito forte. Os Deni chamavam aquele rapé darisi, que fazia as pessoas virarem bicho mesmo. Hoje os Deni chamam o rapé de shina, que é feito de tabaco.

MAKAPHUVE

Makaphuve tuhitivehina. Kavanapunikhape zutuniza. Babu kavanari zehekashivekanari. Zutuniza bakanaru niza takhabinaru. Mezia hinudini tatikha. Huve naru babu. Maritukehizia inu uhinudini tatikha. Huvehuve taphira'a babu zehekashive kanade akavanikhari. Aha aha uhirubadi uhinudini akhukana. De'iza kakamutuari ahariza dusu. Na'a shivahani shivahani. Shivahani tuneharuru kanari. De'iza a'ukashu uvakemezaruva. Manaku uvatiziva na'a tukhari aburu. Karibaha'a tamidini. Kashimeha uni'i kashimeha naza. Purena'a khakha mita'a. Ukashukhape tukazukudeapuniha. Vapiakanahikhaniania. De'iza shava tukashunabinamitia. Shipurini seunenia. Banaru ehebuaru kumia. Punikha phu'iza purizia. Ekhetukathuma ninava tamidini. Zariaru inuahavi. Ukha pashu de'iza ime'enikha datukanihi. Datukanihi ahavi namitinava ime'eni zavaru. Ahi tikhiziphia shetekana de'iza'a nia tukhiziphia. Inu inu utivaha sheakanizape aba tinakha tinakha. Utivaha nia vahi tuziphapuni zutuni danimashia. Puvaru phira tananipe'eni bedenia aba nakharu. Inun ihapua nihapua de'iza. Adava nanipe'eni kapimitaru. Niza imanaru bedeniza inu uhirubadi, izune udine vinaba. Naru ninava vada. Pamihi pamihi pukha. Kahava tutabitea akunade'i zama'a. Aharini kamuni ziaruhi na'a tushunizipha'a. Aha zutuna aha zutuna naza hapinarizanavi. Pamaha uhariha. Nanipe'eni daphitunaru. Bathuhene vithipharu niza vada pamihi pamihi. Niza avahukariku shaniza zahanikapumaru abikaniza tunetakizaru kavana punikha mamure paza neri zumuvi tukhiraria aba naruz ari tuviaru. Hikani

Vamuna Deni

A SUCURI

Makaphuve catava piolhos na cabeça do neto dela. Ela tinha um carrapato grande entre a saída da bunda e da vagina. O carrapato fedia muito, porque ela mijava muito em cima dele. Então ela pegou o carrapato e colocou na cabeça de seu neto.

Falou para sua filha:

- Olhe, seu filho tem um carrapato cheio na cabeça.

Makaphuve levou o carrapato para seu genro. Ela deu o carrapato ao genro. Ele o colocou na boca e espocou com os dentes. A boca dele fedia muito. Depois de três dias, ele não agüentava mais andar. Ficava tonto. Então falou:

- Makaphuve, você vai me pagar! O carrapato não era da cabeça do meu filho. Era de você mesma.

Ele pegou a zarabatana e matou dez papagaios. Transou na boca de dois papagaios. O esperma dele ficou dentro da garganta dos dois papagaios. Ele tirou as penas deles e colocou os dois que estavam cheios de esperma dele em cima do cesto. Colocou os outros sem esperma embaixo dos dois. Chegou em casa e falou para a sua mulher:

- Os oito papagaios que estão embaixo são nossos. E os dois de cima são para a minha sogra.

A sogra Makaphuve levou os dois papagaios dela. Ela os assou, comeu e estranhou um pouco a comida com gosto de uma coisa doce e meio salgada. Deitou-se um pedaço e pediu água para sua filha:

- Me traga água! Estou com sede!

Toda hora ela pedia água, até que a filha ficou com raiva e disse:

- Mamãe, vá logo ao porto e tire a sua sede de uma vez.

Então Makaphuve foi ao porto e tomou água de uma só vez para acabar com a sua sede. Ela secou o igarapé de tanto tomar água. Aí apareceram muitos peixes. Ela falou para sua filha:

- Junte logo os peixes. Vou vomitar tudo novamente.

Ela começou a vomitar. O igarapé encheu de novo. Então ela falou para sua filha:

- Se seu marido tomar água e banho neste igarapé, eu vou engoli-lo. Ele tem que tomar água e banho em outro igarapé.

Depois de quatro dias, o genro de Makaphuve saiu para o porto com as flechas na mão e falou para a sua mulher, brincando com as flechas:

- Cadê Makaphuve? Vou matar você, você não vai me engolir! Vou tomar banho no seu igarapé.

Makaphuve, que morava mais embaixo, estava escutando tudo. O genro dela mergulhou três vezes. Quando ele deu o quarto mergulho, de repente foi engolido pela cobra grande do igarapé. Depois de quatro dias, ela saiu para pegar sol e fez cocô. Primeiro saíram da bunda dela os ossos. Estes ossos viraram matrinxã, os outros ossos viraram jaturana, piau, surubim, pacu, todos peixes gordos. Depois ela foi de novo para dentro d'água e falou:

-Virei sucuri, não posso mais morar na terra firme. Vou

morar debaixo d'água.

VANASHARU

Vanasharu'a bathuhene vadari, nia kumimakhuvi'a tatinihene vadari. Nari hirikanamatushari, kumimakhuvi uni'i mithanitehina, naza mithanari mahutukahari kakathimahuna'a. Naniza vadari nanava, vadana phira'a vadari, izepe kaharivi takhitamitavi zamari, avene kakathiamitavi nimashavi nari kamithariha. Pukha zukhe zama zupurinini kuneni, shikiza dapha dapha tunabaku shakananava, shiki'a arabu kaninava kasha, kashatanari. Narihika'a khakhitamitari, nanipe'eni nuvathiza, mahutuharu uza uva'aza. Vabuza mede mithanari ninava'i, abunideni, ukaripene mahu tuharu makhi phuhari, nanava, abuni vadanerenavi. Mauhutikahizape, mauhutikahaba nari, de'iza mede mahu tukahari, mede pamakushari. Nanipe'eni Vanasharu'a kakathiamitavi, kumimakhuvi'a, navatuarikhari, hibanamutha vaha na'a kakavabusizari, vabu. Karipene niniza kakavari, nanava bakhukathiamitari, nanava pua'a vabuza, imanari, abuni enanizape ukaripene mahutuhanibute nari, de'izapa naniza tuzuduvahamitari. Huphaziphamitari nanipe'eni, puamani vabuvapihizi phamitari, hiba, hiba bakhutunamishavipe'i, pukha mapuvaza, shiutarizamitapuvi tukaviedemitapuvi. Navipe'i, puapa avene uri uri urinari, navipe'i, imari, uvabuni, arikha zuvatu'a akuna nikharuhinari, nari bakhukatamita'a imanari pukha kurumideniza, tatideni amunehe tukhihizaninari, de'izapa kuzimashari, hi, hi, hi, hi, hi, he, he, he, he, he. Mede va'a tukana'a akuku mede nanava, zama nukhuni zizi, phuphunaha, pashukhamani, kehidehunaruru, nakazapa, e'arikha zamabeni phuhade nari, nazazepe shehiari vabu nuvenitehina, zepe taphari vada izepe kahariza hinanari, tuvizehe kakathimari, navipe'i pua'a nanihenera, zume zume kanari. Nanava, nanipa tukhaphira'a vahimasha tuvizehe tukhari, nari vabu kakavaria, zume dihikananipe'eni vabu nuvenari. Mede ishaturari, hi, hi, hi, hi, hi, he, he, he, he, he, buthu, buthu, buthu, buthu, navipe'i pua'a vaburakakavari, uza nakuriza shekekanarina navahamitapuvi. Uza duakhata de'iza mede dukhanari avene dihinartari, nakazapa avene tushunavi, avene tushunavi, namakushapuvi buthutunari nanipe'eni, paza bihideni vapikhiza vinanava, zukhephira'a huphatunari, uvabuni zumahi budihine tihiti anizivanari. Akhava'a tuna'a uhinari, naza tukhari, uza takhikhade pamaha pamaha naza

zepe shehiari, nanipe'eni Vanasharu'a. Bakhutukatamitararimutha, huphatunaria zuvihideni, tupunitakhikhaha, ukurushuvadani, takhikhaha, havazuradeni, takhikhaha, naniza'a di'ideni za'avadari, ukamu iamatirabatunapuvi nari. Pukha kurumideni tuvizehe, nukhuniza vadari, nari kumimakhuvi'a tupunihinana'a hidetukehirabakhizakananava, pazama hirahira navi. Naza tuvizehe khahunaria, nanava amushi de'iza tukharia, zuvihidenira tupuni kabamari, ninava, ai !, ai !, ai !, arupe arivaha arivaha mede naride'iza nani tukhari manaku ukurushuvadani naria tupuni kabamanava pana mede narari, ai !, ai !, arupe arivaha arivaha de'iza, mede kumatunari, naniza'a. Havazuradeni panatupunineneari, naniza'a bakhutunari di'ideni, nini. Naritupuni nuvenanava, uza budi tumadirarinade ikha'a tupuni isha isha tukanaba khizari nani pe'enide i Vanasharu, nari mede tukuzamitari, panari'a niha mitanava, pena zama naria de'iza hika'akha nathume unamitituvi, akuvene ari isha isha nahazimana'a ava tukhamaruari nakathumari. Nanava, uzapa kamapharakushirinari, i'akharivahanari kathumari, nanava shehihi, mapharinapuvi pukha zapishe dukuni zuhuni napuvi. Takathumariari, kuru, kuru, kuru, kuru, zepe taphaza zuhu tuziamitapuvi, pua 'akathumanava khinamitere de'iza nukhu ihinetanahaza. Kharitamitari, ziphu mede haphunaza pukha inuni takathumariari, habukukanahanari. Naza'a nukhu bihiza vabu kakavari, naritupuni mede kabamamitari , hi, hi, hi, hi, hi, he, he, he, he, mede ishathunakananava, buthu, buthu, buthu, buthu. Navipe'i panaria shuninari, nanipe'eni papaha tiakakavavi, ena'u'unani kharuhanari. Shuni navipe'i kathuminapuvi, phubaribupe. Ishatukazimari, teneheri tukanaviedepuvi bamanakushari, he, he, he, he, he, he, unazukhevi, unazukhevi

nari kakabamari. Sisibananava Vanasharu, zutupe'i phirarikushaha. Di'imadihadeni, phirarikushahanari kamitharuha, naza uza mede dukhanari, naza mede khamiti nukhu ariha. Eza hikani.

Misiha Deni

VANASHARU

Vanasharu não tinha mulher. Ele pegou uma canoa e começou a subir o igarapé, para uma outra aldeia. Chegando à aldeia, se apaixonou pela irmã solteira de Kumimakhuvi e queria casar com ela. Ele pediu de Kumimakhuvi a sua irmã para casar com ela. Kumimakhuvi a deu a ele. Vanasharu ficou na aldeia de Kumimakhuvi. Depois, de cinco em cinco dias, ele baixava e subia, baixava e subia de uma aldeia para outra. Num deste intervalos, quando ficou fora da aldeia de Kumimakhuvi, vieram dois homens de uma outra aldeia e tomaram a mulher de Vanasharu. Vanasharu chegou à aldeia de Kumimakhuvi e perguntou:

- Cadê a minha mulher?

Kumimakhuvi falou:

- Minha irmã casou com outro. Você só andava viajando, de cima para baixo, de cima para baixo, aí ela não esperou mais por você.

Vanasharu saiu correndo com raiva. Kumimakhuvi foi atrás dele quando ele estava saindo. Vanasharu pulou na canoa e começou a remar. Kumimakhuvi caiu na água e nadou. Kumimakhuvi não agüentou e voltou para trás. Quando chegou à beira do igarapé, falou para Vanasharu:

- Por que você não se casa na sua aldeia?

Vanasharu chegou a sua aldeia e contou tudo o que tinha acontecido. Ele disse ao seu pessoal:

- Vamos matar todo o mundo daquela aldeia!

Depois de cinco dias, eles chegaram lá às 2 horas da madrugada. Então começou a guerra. Ninguém da aldeia do Kumimakhuvi escapou, só Kumimakhuvi mesmo. Ele fugiu para uma outra aldeia. Nessa aldeia em que Kumimakhuvi estava, ele mandou todo o mundo fazer flechas, muitas flechas para eles matarem Vanasharu. Depois de dez dias, todo o mundo foi atrás de Vanasharu. Eles chegaram lá, mas não tinha mais ninguém. Todo o mundo tinha fugido. Vanasharu passava em todas as aldeias, e os homens de Kumimakhuvi estavam atrás dele. Eles chegavam à aldeia e iam atacá-la quando as pessoas da aldeia disseram:

- Vanasharu não está aqui, ele foi para outras aldeias.

Os homens de Kumimakhuvi acreditaram e foram atrás de Vanasharu nas outras aldeias. Eles chegavam às aldeias e não encontravam Vanasharu, até que chegaram à última aldeia. Aí a guerra começou. Vanasharu atacou os homens de Kumimakhuvi, e todos eles fugiram. Três dias depois, Kumimakhuvi subiu numa árvore, procurou a casa de Vanasharu e a achou. Ele desceu da árvore e marcou a casa. Kumimakhuvi falou para o seu pessoal:

- Eu vi Vanasharu no meio da aldeia.

Às 2 horas da madrugada, fizeram guerra. Kumimakhuvi foi direto à casa de Vanasharu e ficou na porta esperando a saída dele. Quando ele ia saindo, Kumimakhuvi deu uma flechada no peito esquerdo de Vanasharu e o matou. Kumimakhuvi falou para o seu pessoal:

- Agora podem matar todo o mundo. Já matei Vanasharu. A guerra durou até as 5 horas da manhã. Eles mataram todo o mundo. Ninguém da aldeia sobreviveu. Todo o mundo morreu.

HUMU

Humu'a tukhanava zama hizutuha, hizutuha de'iza zama kebudeza bedi napamaha nahariha, amunehe napamaha nahariha na'a naza tupunitakhari vahini hikha tunari tupuni, naza huphanamitari naru punidenia mede huphanamisizani mede bakhunamitaru vada pamihi pamihi nanipe'eni mede bakhunamitaru, panaria tupuni kakavaria vada pamihi pamihi niza panaria tupunitutathumitari de'ideniarade panaria zama vahini tupuni hikha tunamitari naru punidenia mede huphanamisizani, mede vadanamisizani naru. Niza'a mede bakhunamitaphiraru mede huphanami sizani mede tuhikamaruaru shivahani mede huphanamisizani aruni mede khitukani'a mede tuhi kamaruaru nari pua'a bedenideni tupuni khitunamitari ninava aruniza mede tukavaru pua'a inu, inu ahi, ahi, nanava hikha tiana'a ari hikha tikharuha de'iza puamani tukhamarua aruni haunari papa. Nanipe'eni bedi'a, aruni inini bute izana'a zutu, tuve hinizimari, a!, unapunakinanava e,e, e, e, e na'a ava uni'i tushuna kushari, pua naria naza pahari humu tuhani, naza bedideni papuaza mede kava mitinukhuariha.

Misiha Deni

O MACACO PRETO

Deni Humu, cujo nome significa macaco preto, não comia nada. Os filhos dele eram tantos que comiam tudo. Num desses dias, ele chamou os filhos bem cedo de manhã:

- Vamos embora andar no mato!

Eles andaram, andaram até o meio-dia. Humu parou e falou para os seus filhos:

- Fiquem aqui, vou dar uma volta.

Humu estava enganando os filhos. Ele foi para casa. Os filhos ficaram esperando o pai, o chamando o dia inteiro, mas ele não voltou para o mato. Eles resolveram voltar, mas acabaram dormindo no mato. No outro dia chegaram. O pai Humu já estava em casa.

No outro dia, Humu foi de novo com todos os seus filhos, desta vez mais longe. Humu enganou os filhos novamente. Ele não voltou para os seus filhos. Às 6 horas da tarde, chegou sozinho em casa. Os filhos se perderam na mata. Andaram um dia, andaram mais um dia, mas não acharam o caminho de volta para casa. Eles estavam com fome e subiram numa árvore, chamada "mão de jabuti". Comeram as frutas desta árvore. O pai deles chegou e falou para os filhos:

- Desçam, filhos! Desçam!

Eles responderam:

- Não vamos descer! Você nos deixou sozinho no mato!

Aí o pai também subiu na árvore e comeu as frutas. O filho dele quebrou um galho seco e o meteu na bunda dele. Humu gritou:

- Ai! Ai! Ai!

De repente, Humu e todos os filhos viraram macaco preto mesmo.

TANU TANU KANARU

Tanu Tanu Kanaru, hedimi thainaru bedi panadi. De'iza tukhamitaru hediza. Ninava, mede mezarivahani ziphuza. Pashu zipaza mede mezarivahani. Hibuza pashuza mede kuzakuzazipha. Dezahara namitaru, hikha tivakhutunani naru. Ninava tituvikumaru nimashavi. Nimashani hika akha pashuza mede kuzizi phamitadeza huphanamitaru. Makhi nukhu vatura puapa. Karibeheza tukhavipe'i tumethani, bakhutunamitaru e'ehe. Tanu, tanu kanarupe. Bakhunamitani mede naru. Tumethani hedibupe vinitunaru. Kukubakhu unamitani akhudeza. Hedizuhukhabupe vinitunia. Kukutikha da'u uvaza datituvi. Ninava mashi ukha da'udeni mahutukehirari. Nanava arizu hukha unakharituvinaru. Nanava ukha da'u eheve nari. Ninava pananarari ukha unakharituvi. Naru de'iza datunari de'iza. Hedibudihine kakathumanaru. Pashu hava kakathumanihi. Nikazape makhi hiri, hiri. Kanamakushapuni makhivizehe. Hapi, hapi namakushapuni. Hapi, hapi namakushapuni havazamani. Tuvathakushiri namitapuni. Makhi nani kamitharuha hikani.

Vamuna Deni

TANU TANU KANARU

Um homem foi à outra aldeia para pedir uma mulher para o seu filho. Ele achou Tanu Tanu Kanaru muito bonita e a levou para sua aldeia. Ela passou um tempo com o filho do homem e casou com ele. Ele brigava com a mulher. As mulheres da aldeia não gostavam dela, batiam nela.

Queriam que ela carregasse paneiros bem pesados. Ela não conseguia, e as mulheres queriam afogá-la. Ela ficava chorando. Um dia o marido dela foi caçar com a sua zarabatana.

Ela fugiu para a sua aldeia. Chegou lá às 6 horas. Os seus parentes falaram:

- Lá vem Tanu Tanu Kanaru. Ela chegou!

Ela foi para a casa de seu tio e disse:

- Tio, cadê o seu filho? Quero casar com ele!

Ele disse:

- Meus filhos já estão todos casados. Só tem um de 10 anos.

Ela disse:

- Vou casar com ele.

Então o tio deu seu filho mais novo para ela se casar com ele. Ela cuidava dele como um filho. De manhã, tomava banho junto com ele. Cantava de madrugada. Tirava patauá sozinha, carregava água, fazia caiçuma.

De repente ela o criou e casou-se com ele.

KAKARADE

Amunehe kamitharuha punimutha zama tukharu zuha tubunuza. Punimutha vahi tunapuni ava bunu ze'i tukanapuni bua zamanapura ukhama khidehe muthatuna puninaru. Hika'akha zuha vapiharu khitukanaru naniza kakarade mutha haunabinari. Tazai'ibinapuvinari punia tabuthunihau nanavaharu kakarade enaharikushade. Imanaru tukathuimahia bua kakarade madiha khira'u ukha kakariku shanatuve'ikhaninaru. De'iza kakarade madiha tuha'a kharunari atini vaturahi puniza imanari akunade'izama ima imataruhinari. Punia khinimashia imanaru naru de'iza. A kaukariku shitivahana'a kakarikushari nehikaza kharunamitari naza mede nakharu zuha. Pahari mede mahutukehiraru kashimenukhuariha pahari. Niza mede khamitaru puniza imanari uzutuaruvaha uzutu ashini tikeburabanari. Nari tupuniza vadari vabudeniza ninava atini damutunia kaziphunemitavipe'i bua tizutu ashini naru de'iza. Vapikuma'a anupi tuhamita'a. Zama tukhamitari naza tahumitaphirari kamithariha. Kakarade zutuari kamithariha.

Misiha Deni

O PÁSSARO FORMIGUEIRO-DE-CARA-PRETA

Uma mulher encontrou um pássaro kakarade. A mulher era solteira. Um dia ela saiu para o mato para pegar fruta. O pássaro jogava frutas lá de cima da árvore no chão. A mulher olhou para cima e falou:

- Ei! Pássaro! Vire gente e derrube frutas para mim!

De repente o pássaro desceu e virou gente e a perguntou:

- O que você estava dizendo?

- Eu mandei você tirar frutas para mim.

Ele subiu e tirou frutas para ela. Ela juntava as frutas que ele derrubava no chão. O pássaro desceu novamente e sentou-se cansado. Quando ela acabou de juntar as frutas, ela chamou o pássaro:

- Vamos embora para a minha casa?

Mas ele não quis ir, porque peidava muito. Ele disse:

- Você não vai agüentar, eu peido muito.

Ela chamou o pássaro de novo, e ele foi com ela. Quando chegaram lá, todo o mundo perguntou:

- Onde achou esse rapaz bonito?

Ela respondeu:

- Achei no mato.

Depois de três dias, ela não agüentava mais os peidos dele. Quando ele comia, não parava de peidar. Cada minuto era um peido. Aí ela não agüentou de jeito nenhum e falou:

- Hum! Hum! Não agüento mais!

Ele ficou com vergonha e falou para a mulher:

- Agora vou embora e não volto mais. Falei antes para a senhora que eu peidava muito. Eu não queria vir junto, mas a senhora insistiu para que eu viesse.

A mulher o chamou, mas ele virou pássaro novamente.

SHIBIRI KUKUVIZURI

Shibiri vamuna'a kharavehe zukhevi ime'i butearide naharuha. Nanava makha bikavi idiari kamithariha nari, shibiri kukuvizuri mutha tuhari shizuri hiraride. Nari shibiri kukuvizuria kuzu ishakanari kha khamitari, ami avi ishau kanavinari ninava bedi hirikanaru. Hiri kanihi hiri kanihi shuvi azuna titi phirani azupa pukharana phuhariza bani haphu, haphu naha, isha isha naha

nariariha naru, navi nanava. Panari'a vini ishakana'a kha khamitari, ami bani asa ukaribahavi nari, punia penaria bedi hiri kanamitaru. Paza abisha ishakana'a kha khamitari ami bani shakurahari isha ukanavinari, ninava penaria bedi hirikanamitaru. Shuvi bani phiravi abisha, shuvi azuna titi phirani naru nanipe'eni tunihiari. Pazapa mazakira ishakanari kha khamita'a ime'eni nehe buari bedi kekeze iaru ukha da'u zukheri, ukatamita unaru. Pazapa uva'a zepeperu shirepenihitehina ami ukhazu zepe peruza anupi ukariba hituvinari. Ninava shuvi peza niharu azu zepe peru, ahí tikha vizehenava shirepe izati'a, eperinizana tikaribahabanaru, arupe tukhimahani va'a tiza nihituvinaru. De'iza tukhanava shirepe izanaza, anupi haphunamisizavi dukuni kha khamitari ime'eni nehebuari. Pazapa manaku baniarideza tuhimasha kananava, pishi, sura, zuvihi, avi, hizama, anubeza, bani sisiba kaninava tatini tunamuda, tunari manaku pua uva'a natuna mishari naharuha. E zahikani.

Misiha Deni

SHIBIRI KUKUVIZURI

Shibiri Vamuna era um bom caçador. Ele matava muitos bichos, macacos, antas, veados, queixadas, porcos do mato e muitos outros. Todo o mundo falava:

- Esse homem é bravo!

Não faltava carne moqueada na aldeia. Um dia, uma cobra o mordeu e ele morreu. Ficou só o irmão mais novo dele, Shibiri Kuvizuri. Ele era pequeno ainda. Quando cresceu, pegava um arco pequeno e flechava muitos calangos, levava para sua mãe ver e falava:

- Mamãe, matei uma anta!

A mãe dele perguntava:

- Cadê a anta?

- Aqui está ela mamãe!

Ele mostrava o calango.

A mãe dele dizia:

- Filho, isso não é uma anta, é um calango. Pode jogar fora! Você não vai ser um bom caçador como seu irmão! Você não vai ser bom caçador!

Shibiri Kuvizuri trazia grilos, gafanhotos, folhas que ele flechava para sua mãe. Shibiri Kuvizuri cresceu e pegou a zarabatana. Começou a matar pássaros, e os levava para a mãe comer. A mãe ficou animada.

Shibiri Kuvizuri cresceu mais ainda e começou a matar tudo o que o seu irmão matava, macaco soim, macaco barrigudo, macaco prego, anta, queixada, porco do mato e muitas outras caças.

ZAKUBUDI

Pashu kamakuharu, akhazamutha hirinamakushari. Nizape pashu kamakuharuza. Ibutuza nizape uvada nizainani. Nizape uvamutha ubunu tiu nani kanehe. Pashu kamavaharu. Hirikanaha pashu kamakuharu. Hirikanaha pashu kevesheharu. Hirikanaha shivahani, shivahani. Shivahani panadiza imanari. Burumeni hina ahi ikhitina. De'iza mede vahitutapuni. Tumethani mede bakhututia. Mede vadaru

shivahamakushani. Burumeni ahi havi, bakautivaha. Na'a vahi tunapuvi. Tumethani, bakhunamita'a zume vadavipe'i. Tukurime denephe baraikanari. Pua kavadavi vada pamihi uharihi. Khitamitari, bakhunitamita'a munavikamithariha. Bunu tiu naphira'a panadinaria. Zutude muni nukhwaraha kathumade phuhaniza hikaniha.

Vamuna Deni

ZAKUBUDI

Zakubudi cantava às 5 horas da manhã:

- Vou morar no igarapé pashu kamakuharu, no igarapé vermelho, no igarapé branco e no igarapé preto.

Todo dia ele cantava assim. Um dia destes, Zakubudi falou para sua mulher:

- Vamos! A gente vai fazer uma aldeia nova no igarapé vermelho. Lá vai ser bom. Vamos ficar animados!

Eles foram. Quando chegaram lá, roçaram, derrubaram as árvores para fazer as casas, fizeram tapiris. No outro dia, ele foi caçar. Voltou sem nada, chegou em casa, tomou rapé e foi dormir. Quando acordou, o espírito pegou os seus ovos. Zakubudi sentiu dor e gritou:

- Ai! Ai! Ai! Meus ovos estão doendo!

Depois de um dia, ele falou para a mulher:

- Vamos sair daqui! Vamos para a nossa aldeia velha!

Eles foram para a aldeia e chegaram lá à noite. No outro dia de manhã, Zakubudi morreu.

ZURAHA

Zuraha hivenideni tuvizehe kavaru. Niza tukharu hivenideni tuvizehe. Hirinaru varabura unizati. Varabura unizatinizape tunukhu. Naphirarivaha. Didikani'a nihaba. Nizape Zuraha inikuri nizape. Zuraha inikuri, nizape punikha imidizakania. Keshe keshe tutapuni nanikehizia. Madu phiruhadeza kavitharizia. Hau naru bedenideni kukuevetukanani. De'i ava mataniza, tupuni vatunamisharu. Zuhuriniza tupuni. Kakanakharimasharu. Inudeni shuvideni. Didikani'a nihaba varabura unizati. Tunukhu naphirarivaha ninava mede he, he, he, he nimashani nanipe'eni tupuni karibaha'a phiratanari niza munithaki manutuhithakiunani.

Vamuna Deni

ZURAHA

Zuraha criou muitas crianças. Ela cuidava das crianças e cantava:

- Vocês têm que ter cuidado com Varabura Unizati! Ele quer matar vocês! Vocês têm que ficar calados!

Zuraha ficava sempre junto às crianças e dava a elas ingá para comer. Um dia, Zuraha foi com as crianças e tirou ingá da árvore. Eles comeram ingá. De repente, apareceu o homem Varabura Unizati. Varabura Unizati matou só as crianças maiores. Zuraha estava trepada na árvore num cipó. Ela desceu e viu as crianças maiores mortas. Ficaram só as crianças pequenas. Zuraha criou as crianças pequenas, e Varabura Unizati as matou quando elas ficaram maiores. Ficaram novamente só as crianças pequenas. Zuraha não desanimava. Ela criava as crianças de novo, e Varabura Unizati matava de novo as crianças maiores. Assim acontecia sempre. Varabura Unizati continuava a matar as crianças maiores, e Zuraha continuava a criar as crianças pequenas.

HAMU

Hamua hizama bakhunari nari mede nuvenari, paza bakhu namitari panari'a . Mede nuvenamitari, paza bakhu namitari panaria, mede nuvenamitari hika'akha hizama mede, nuvenamitaria pua'a hizama vapituhari zama vahini. Naria pahari hizamaza pahari vadari, nari tutehimari naria puadenia. Mede khinavi pamaza mede hikhanari, naza hizamapa tukatehimari, naria abaziku kapamaza Hamu pua tuvizehe khamitari, nanava mede nuvenamitanava tukuzari. Amushi nanipe'eni de'i, Hamu tuvizehe hupha hupha tunari tuvizehe hupha tunavi pamaha pamaha, navipe'i khina kahari tatide huphatunade.

Nari mede imanari Hamupa khi'ikanapuvi tatide hupha tunapuvi mede nari. Naru imatahanamisizaru de'iza, uva'a'a ukhakhabu dama unamitituvina'a nihari. Panaria hizama tuvizehe khamitari, nanipe'eni pua'a vizehemani kakavari uva'a, nari mede nuvenari. Navipe'i Hamu'a pua'a tatide huphatunari, uva'a va'a rivi nanipe'eni paza uva'a vapituhari tutadamapuvi dama zanari. Ve, ve, ve nari, navipe'i uva'aza imanari shuvi paha, paha, paha uva kuruta. Ukhatudeni tutuvikumamaru, upanadideni tutuvikumamihinaru nari, nanava uva'a kuru tunaphirari manaku. Bihimari namitari hizama eteru mede kaki diviza uva'a kavitha'a bunupa hizama bunu keteurvahadenanihi. Mushu mushu ideza phuhihi naru, zepedeni taphaza mede khamitari pua'a uva'a mari namitapuvi bakhu nenemitari panadinini bakhunamitari. Panadi himeteniza, puriza'a mushu mushu zanatunani. Ninava tuphiraru, mushu mushupe imari. Nanava tunari de'iza uni'iza imanaru. Inu uvini imari nanavatunavi. Shina vihutia zepe datikana. De'iza maphanaha mede bunia. Shina vihunia datukanaru. De'iza hahakana'a he'e na'a tukhavizehea. Vavanari Hamu Hamu nanava. Vavanari Hamu Hamu nananava. Paza zushi bani akunade'i hi, nanava ,e, shivaza. Zapishe miathatabanari tukhavizeheni vavanari. Hamu Hamu, nanava pazamutha akunade ihi. Nanava, e, Shivaza zapishe miathatabanari hava bani, maraka bani, uzabunu bani, tukhiraria vavanari. Niza khamitari bakhunamita'a imanari. Shivaza tikavabanari. De'iza imede nari. Shivahamakushani zumezamani, bakhukanari nanipe'eni. Tupuniza imanari khi, khi uzu tirabanari. Shuvi tikha tamahu mamata nari de'iza pukha. Tamahunihari, uvini aru de'iza ishakanari arupe. Ukhatudeni aru'a uvini de'iza ishakanari. Aripa ukha da'u. Nari nimashavi manaku kharakana'a. Vava namitanava vahini muthanima. Shavi munari.

Vamuna Deni

HAMU

Hamu escutou o barulho de queixadas perto da aldeia. Ele foi atrás, pegou suas flechas e correu até às 6 horas da tarde. Dormiu onde as queixadas tinham dormido, e virou queixada. Hamu foi andando junto com as outras queixadas. Depois de três meses, todas as queixadas chegaram perto da aldeia onde ele morava. Então os caçadores começaram a flechar e viram Hamu no meio das queixadas. Os caçadores falaram:

- Nós vimos Hamu correndo junto com as queixadas!

Os outros perguntaram:

- É verdade?

Eles responderam:

- É verdade, sim! Nós vimos Hamu! Um dia vamos pegá-lo

novamente para virar gente de novo!

A mulher de Hamu ficou chorando. Depois de quatro dias, as queixadas chegaram de novo perto da aldeia. Os homens falaram:

- Se vocês enxergarem Hamu, não o flechem! Vamos procurá-lo primeiro!

Eles foram e flecharam as queixadas. Hamu corria na frente. O irmão dele o viu e gritou:

- Hamu, me espere! Me espere!

Hamu correu e foi embora de novo. O irmão correu atrás dele. Hamu cansou-se e o irmão o pegou. Hamu gritou como queixada:

- Me solte! Me solte! Eu tenho duas mulheres queixadas e tenho filhos. Quero ficar com eles.

O irmão de Hamu não o soltou:

- Hamu, você não é queixada, você é gente! Você é meu irmão!

O irmão de Hamu o agarrou e o levou até a casa da sua mulher. Hamu quase tinha virado gente de novo, só faltava a boca, que ainda era de queixada. Depois de quatro dias, sumiu a boca de queixada e sumiu o cheiro ruim que ele tinha também. Hamu virou gente novamente. Ele contou para a sua mulher tudo o que vira na mata e o que aprendera a cantar. Depois de quatro dias, Hamu foi atrás das queixadas novamente, levou rapé e chamou as queixadas. Hamu virou pajé. No outro dia, as queixadas chegaram perto da aldeia. Hamu falou para o irmão dele:

- Irmão, tire peconha!

Ele apontou para quatro queixadas no meio do bando e disse:

- Irmão, aquelas são as minhas mulheres!

Hamu flechou as quatro. Assim acontecia sempre. Hamu chamava as queixadas e os homens matavam algumas para comer. Quando Hamu ficou bem velho, ele chamava as queixadas e elas não vinham mais. Então Hamu morreu. O espírito dele foi para as queixadas.

ZURUTINANI

Vahinapuvi vadahunari. Shivahani vadamitari. Shivahani bakhunahunari. Uvini bakhu unahunani. Uhirubadideni tuzukheri. Mariutivehina. De'iza anaru shivahia. Mede tukhizipha'a mede. Heunamitari nanipe'eni puamani tukhiziphari. Zuphinehe tupuni kathuma. Zepedeni taphaza. Mede khimuramitari. Zurutinania zuphineheza. Mamure napamihi. Naharihi nia datunaru. Shivahani naria. Napamihi naharihi. Naru de'iza tubudi. Vatitunari puapa. Tukhamitari nanipe'eni. Pahari Shabira. Tukehrari kamithariha. Shahiza mamure. Medeheu heunari. Hikani zurutinani hive. Mamure mede. Huka, huka nanava. Mede phira mede phira. De'iza azuniha vamure. Izepe hureizi phahi. Nathumei nianihina. De'iza he'e nari vamure. Zepedeni huretuziphaha. Amurideni mede huretuziphaha. Naza mede tukhiziphari. Mede tuhiziphari avene. Mede bautukanavi. Avene mede bautukana. Vimamure ha'u tukehriraza. Mede heu kanari

medekha. Khimuramita'a ime'eni itabisheari. Nakananava zukherideni. Tabishetuhirari. Kamudeni vanamisizapuvi. De'iza zuphinehe. Khahunari a uhirubadideni. Tuzukheri ukha utabishe'a. Akha mitituvi na'akha hunari. Vahinikha uza uva'a.

Vamuna Deni

ZURUTINANI

O filho de Zurutinani pescava muito. Não pegava nada. Todo dia era assim. Então ele e o seu irmão falaram:

- Vamos pegar algodão e amarrar nos dedos das duas mãos!

Os dois fizeram isto. Foram ao mato, tiraram cipó, voltaram para a aldeia e desceram ao porto. Depois caíram na água. Os dois viraram ariranhas. Eles pegaram muito peixe e levaram para a sua mãe. A mãe falou:

- Agora vocês pegaram muito peixe!

Assim acontecia todos os dias. Eles entregavam os peixes à mãe deles e ela os moqueava. Nas outras aldeias se espalhou a fama dos dois. Um pajé escutou a conversa e falou:

- Vou mandar os dois pegarem peixe para mim!

Ele levou três dias para chegar à aldeia dos filhos de Zurutinani. Chegando lá, perguntou:

- Onde estão seus filhos, Zurutinani? Ouvi dizer que seus filhos pegam muito peixe. Quero que eles pesquem para mim!

No outro dia eles foram. O pajé ficou olhando para os dois. Eles caíram na água e trouxeram muitos peixes. O pajé ficou animado. Ele pensou que ganharia muitos peixes. Os filhos deram para a mãe muitos matrinchãs. Para o pajé só deram dois peixes pequenos. No outro dia, foi a mesma coisa. No dia seguinte, o pajé ganhou só três peixes. Aí ele ficou com raiva, colocou um feitiço neles e foi embora. Quando o pajé saiu, eles foram pescar de novo. Os dois filhos de Zurutinani sumiram e viraram ariranha mesmo.

Eles não voltaram mais. Não queriam dar muitos peixes para o pajé. O pajé foi embora.

KAVAMU

Kumanu kumanu kanari bahikana. Panadi munaru kavariharu. Nari panadi zuhukha kamuni mithari. Kavariharu zuhukha bahikanani ekhezakahade de'iza pua'a. Tukhari nanava divatunari. Panaria

tukhamitanava divatunari. Naza'a atihaminakusha'a. Hupha huphaza ahari huphatunapuvizama vahinituka zumeari. Kavamuhimeteni naniza paharivadari. Zamari khinabinari akuza uvaditizima nari. Ninava de'i Kavamu himetenia tukamuku'a de'iza eza uvada khana'a. Ziphu vanakushari au keneneari uza bakhuza vadari. Pua hirikanari pukha zuzu bakhu zutunahanari.

Vadaphira'a pe'i kathumapanari. Ninava zumekha mahi tukashirikha puninanipe'eni bakhunamitaru varibuza himeteni phanaru phaphaphapha. Niza ziphu zapuni danarivaharu khitunimahinava. Kahukana'a de'izape shiutunimaha puni. Bakhu bukutunarunanipe'eni pina ze tukurime uvehinituvi u'unanikharuha. Nanipe'eni maki maki uvativehiniraba madiha uhani pina uvatikashimenaru. De'iza ana'a kashimeari ninava durutaphavipe'i mazari kuvikania punimakhunarivaharu. De'iza ziphu ibutuza va'apanari uva nazukherabana'a. kashivaha'a vizeheni khamitari vahinamitapuvi. Zuvihi khitukana'a karibahari Kavamu madiha uhanitikha ahavatamitaba. Ninava uharua nukhu vari vari nimasharu. De'iza pua nakha misizari pahari izune idiari. Kavamu madiha uhanitikha arikha ziphune nihaba. Ninava ava kedapapauku tukananide irakakibe anaru.

De'iza pua nihari vatusheari pahari vatarizimaha'a tabisheari. Naza pahari bedi pitetukanabakhiza'a banari. Naka'aza vizeheni ehebuari pu'u shukuni nete kananiza. Vizeheni kazumea pukha zuvihi tabisheari pukha phu'i kahukana'a tipurizabanari. Kashiemita'a ninava penanaria mazari punimakhunamitia.

De'izapa bua aku uvana zukherabanari. Panaria kashiva hamitari. Zizimasha pukha shaputu kuvari zepe taphaza pahariva kazari. Hina Kavamu nari vizeheni vahitutapuvi. Tatide zupuri zukhukhitukana'a kushitukanakushari. Puni'a va'i'a nanipe'eni hupha tutari. Ninava budi vati bakhu tunamishia naniza'a me'i veshe niniza huphatutari. Ninava budivati nuvathi va'a mitia nakazapa bua aku uzukhetuvinita'i. naniza'a mapubiri vathakushari naza panaria huphatutaria. Pashu kanapide hupha tuziphaku sharia. Akhavuneve pukha zama hikhana'a eza zaukanakha nari. Mapupi tuvatha'a ava venene tunadeza. Ninava thithithithithi nitapuni. Bua ubihi ubihi naru nanava bua ahinari de'iza ania khizipharu. A, a, a ziphapuni bihini kada'i khiriziphapuni. Pashu nukhuni vahinanipe'eni. Puasha avene uzatuhaha ahi, ahi, ahi nari.

Kemeza'a zakanari za za za za punia a, a, a, a. Tavariaruna tushunipharu tu didi didi baunimashamitaru. A unapunakininava phararara phararara naru. Nanipe'eni pahari inuni vitinaha, zupurini phephe zutukanaha. Tatini udini tunavaha. Shu unuvathibute ukha tuhesika kumani hibunaru nahamishaninanahanina nari. Manaku eteruni, pusha, pusha, pusha ibutu tupuza kusharu manaku de'i. Aharini kavathakhi zamitaha shebetanaha zupurini

hukana'a. Vabishi zutu naha naza shu unuvathibute ukhatu butani zephe inaru nahamishani nanahanina nari. Naza khamitari puamutha tuha'a bakhu namitari. Tuvizehe ahari kemezari imavatinari. Kavamu nava zaukania pashuza unashuniphia. Hesika anahani de'iza bua peza nihinukhuna akukhi'ikanamititava'a. Mede naru naharuha akhuni mede zavaru. Nizape bakhu bakhu inamitaru. Naharuha bakhunene mitazapa. Ezaviru naniha.

Misiha Deni

KAVAMU

Kumanu Kunanu Bahikana queria casar com Kavarinaru. Ele foi viajar para uma aldeia. Na viagem, dormiu às 6 horas num cemitério de Kavamu. Ele disse:

- Vou dormir aqui!

Kumanu Kunanu Bahikana atou a rede em cima do túmulo de Kavamu e fez fogo. Depois foi orar. Aí ele viu o espírito de Kavamu. Não conseguiu dormir. Cantou sozinho, à meia-noite, por uma hora. O espírito de Kavamu chegou e olhou para Kumanu Kumanu Bahikana. Ela subiu na rede dele. Ele gritou e puxou a flecha para matá-la. Ela disse:

- Não me mate! Eu não sou espírito! Sou gente! Vamos transar!

Kumanu Kunanu Bahikana falou:

- Não!

Kavamu disse:

- Vamos transar!

Aí Kumanu Kunanu Bahikana transou com Kavamu. Ela tirou o esperma dele de dentro de si e passou em todo o seu corpo. Ele falou:

- Kavamu, você disse que não é espírito. Por que você passou o meu esperma no seu corpo?

Ela conversou com ele até amanhecer. Ele estava com medo dela. De manhã cedo, Kumanu Kunanu Bahikana falou:

- Kavamu, carregue minha rede! Vamos embora!

Eles andaram, andaram e acharam cabas no meio do caminho. Ele cortou a casa das cabas. Ele correu na frente. Ela ficou para trás, esperando as cabas. Andaram de novo. No caminho, encontraram um macaco-prego. Kumanu Kunanu Bahikana matou o macaco com a zarabatana e o pegou. Kavamu estava esperando por ele. Ele falou:

- Veja só, um macaco! Vamos fazer fogo e moqueá-lo para comer! Você disse que é gente. Faça comida, pegue lenha!

Kavamu pegou o macaco, o virou de um lado e depois o virou do outro lado, mexeu nos olhos do macaco e depois foi pegar lenha. Ela trouxe só cinco galhos bem finos. Ele ficou olhando para ela e disse:

- Você disse que é gente, mas você não é gente, você é alma, espírito mesmo.

Então Kumanu Kunanu Bahikana mesmo fez o fogo, moqueou o macaco, comeu, e à noite eles transaram novamente. Kavamu fez a mesma coisa como antes. Ela passou o esperma dele no seu corpo. Ele não conseguia dormir. Estava com medo dela. Sabia que ela

era alma.

No outro dia, viajaram com sono de novo. Perto da aldeia, tinha um igarapé grande e uma ponte para atravessar. Ele falou:

- Você fica aqui! Vou deixar as nossas coisas do outro lado, depois venho pegar você.

Ela ficou. Ele atravessou o igarapé, deixou as coisas do outro lado, foi pegá-la e falou:

- Vou levar você nos braços.

No meio da ponte, ele a deixou só. Ela gritou:

- Me agarre! Me agarre! Vou cair na água!

Ela caiu na água mesmo e sumiu. Dez minutos, depois Kavamu virou boto. O boto ficou na beira do igarapé. Ele foi lá, pegou o boto e puxou o seu bico. Por isso o bico do boto é deste jeito pontudo. Ele pegou um abano e botou no rabo do boto. Por isso o rabo do boto parece com um abano.

Ele orou, cantou, orou, cantou e soltou o boto. Depois disso, apareceu uma arraia na beira do igarapé. Ele pegou a boca dela e a apertou. Por isso a boca da arraia é deste jeito. Depois, enfiou uma flecha no rabo da arraia. Por isso o rabo da arraia é venenoso e dói muito. Depois, foi para a aldeia, chegou lá e contou tudo para o pessoal.

BAU BAU

Pua'a mahutuhari, ninava panadia ima ima naru nuvathiza. Bau Bau bau, ukhami imarini tipe'i, ahi mutha khitikanabanaruha Bau Bau bau, nikha deza atihami tuna'a zuha kakarikushaza ezatinakha bana'a tukharia udi khitukanari naza. Hupiri kuva'a vapinitakha'a udi zukutukazimari. Vakhikazanari, nazakha mita'a zume nukhuni huphanamitari zume nukhuni, ibuvadeniza. Naru paria vada pamihi pamihi nanipe'eni nani tukhari ninava nani vininamitari ninava. Zuzu kharade'a, zuzu khara, khara, khara, khara nanipe'eni, ha zume arabunikharua puniha nanipe'eni, bua arupe zukutukazimadenahadea paraha, na'a. Kathumanava hupiriza vakhikazana'a, de'iza isha kanari nanipe'eni, ai! ai!ai!ai! zumahi tia nukhuha navipe'i imanari uva nari. Huka kanina'a zuri nari vahari karakaranephe naza hapinene'a zuveru vihuna'a zuvihi bedi phunu kana'a katari naza tuvathakusha'a khakhamita'a bakhu kanamita'a zaburaza vatha'a panadiza imanari meni tikhapama ekheza uvathani de'iza atini ze'iaru. Tumethani, tukhianiharu punia punikhapama budihini huphanaru ima tutahaphiria ima mitanipe'eni ima'amushinaha, phuharu uza uva'aza tukhiraria. Mede kavakhizari nanipe'eni paria panadi vizeheni zume bakhutunari, puni akhukate hina, nari mede hirinari nanipe'eni punikha pama ideniza takharu vami huhutakanapuni. Punikha pama zupikanaru a'aha, a'aha, a'aha de'izape zainimashi'a zakhi bunuza ~~ide~~ nukhuni viritaritaru, makhibeni bunukuteza. Kushi'e ~~156~~ tuvathakushaha nari zatukanavaha mitavipe'i ativaturavitunukhuniza